# Diário de Lisboa

Julho 1979
Quarta-feira
18

ANO 59.º
N.º 20 008
10$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**


NAS DESPEDIDAS DE MOTA PINTO

## Poupança de energia

- **Limites de velocidade**
- **Revisão de horários de trabalho**
- **Proibição de numerosos espectáculos nocturnos**
- **Antecipação da hora de fecho na RTP**

**Fecho mais cedo das emissões televisivas, proibição de parte dos espectáculos nocturnos, velocidade limitada a 80 km/h nas estradas nacionais, diversificação dos horários de trabalho e aumento do imposto de compensação são algumas das disposições tomadas pelo – ainda – gabinete Mota Pinto para poupar energia. O Governo alega que, aos níveis actuais do consumo, o último aumento de preço do petróleo bruto acarreta para Portugal um acréscimo de encargos no segundo semestre deste ano de cerca de seis milhões de contos, elevando a, pelo menos, 50 milhões de contos a factura petrolífera de 1979. A este ritmo, esta factura seria no próximo ano de 80 milhões, quer dizer, representaria 45 por cento do saldo negativo da balança comercial.**

**Pode dizer-se que todos os ministros das Finanças sonham, desde Medina Carreira, com a «chicotada psicológica» agora decidida por um executivo que se está a despedir do Poder. As medidas entram em vigor quinze dias depois da data em que foram assinadas, quer dizer, no próximo dia 26.**

**O Governo Mota Pinto está, aliás, apostado em não desperdiçar uma única das suas últimas horas: na sua reunião de hoje, vai nomear um novo conselho de gestão para a Petrogal, semeando mais afilhados pelos postos-chave do sector público, e decidirá provavelmente novas desintervenções, entre as quais a da Finagra, importante sociedade industrial agrícola.**

**Pág. 5**

MARIA DE LOURDES PINTASSILGO ESTÁ EM LISBOA

# Eanes já escolheu Primeiro-Ministro

**Eanes já escolheu o Primeiro-Ministro cujo nome está esta tarde a submeter ao Conselho da Revolução. O próximo chefe do Governo sairá de um destes nomes, constantes na lista que o Presidente apresentou ontem aos partidos: Jacinto Nunes, vice-Primeiro-Ministro do actual Governo, Nobre da Costa, Primeiro-Ministro do III Governo Constitucional, Isabel Magalhães Colaço, ex-membro da Comissão Constitucional e catedrática da Faculdade de Direito de Lisboa, Ferrer Correia, catedrático da Faculdade de Direito de Coimbra, reitor em exercício daquela Universidade e administrador da Fundação Gulbenkian, e Maria de Lurdes Pintassilgo, chefe da delegação permanente de Portugal na UNESCO.**

**Embora Belém mantenha o habitual sectarismo quanto à sua escolha há fortes probabilidades desta recair sobre Maria de Lurdes Pintassilgo que deixou Paris na segunda-feira à noite encontrando-se actualmente em Lisboa. Esta manhã Maria de Lurdes Pintassilgo esteve ausente da sua residência, constando que ainda hoje será chamada a Belém, embora na agenda de audiências do PR não conste o seu nome. O Presidente poderá chmá-la, caso seja essa a sua escolha, depois de ouvir o CR e dele receber «luz verde» (o que não parece difícil já que, entre os conselheiros, não parece existir qualquer oposição significativa à figura da embaixadora portuguesa na UNESCO).**

**Em sectores políticos, já calejados nos «jogos» de Belém, aventava-se esta manhã a hipótese de, como já sucedeu em ocasiões anteriores, a escolha presidencial não recair sobre nenhum dos nomes indicados aos partidos e, neste caso, pode surgir um militar como o conselheiro da Revolução Almeida e Costa ou o actual ministro da Administração Interna, Gonçalves Ribeiro, dois nomes que recolheriam algum consenso entre a direita. Há no entanto algumas dúvidas de que o CR viesse a concordar com a designação de um dos seus**

Continua na pág. 20

"BOMBA" POLÍTICA NOS EUA

## Executivo de Carter demite-se em bloco

**Patrícia Harris, membro da equipa governamental dos EUA, levanta os braços e diz que «não há comentários a fazer» à saída da Casa Branca, em Washington, depois de terminada a entrevista do Governo com o presidente Carter**

**Pág. 13**

## Aluguer de telefone pode subir

**Pág. 20**

## 17 a 20 partidos vão disputar as intercalares

Entre 17 e 20 partidos deverão disputar as próximas intercalares, cujos custos globais, para os aparelhos partidários poderão atingir os 400 mil contos, correspondendo estas somas aos custos máximos das campanhas de um total de 4750 candidatos. Por outro lado, e com base nos resultados provisórios do último recenseamento eleitoral, estabelecemos para si o numero de deputados por círculo: Lisboa, por exemplo, perdera quatro deputados...

**Pág. 11**

EMPRÉSTIMOS DURANTE UM ANO

## Cada português deve mais quatro mil escudos ao estrangeiro

Jacinto Nunes, ministro demitido das Finanças e do Plano revelou, durante o discurso da assinatura do novo empréstimo de cerca de 15 milhões de contos com um consórcio internacional de 23 bancos, que Portugal contraiu já durante o período de um ano empréstimos na ordem dos 750 milhões de dólares (cerca de 36 milhões e 750 mil contos), o que dá uma fatia de mais quatro contos anuais nos encargos de cada cidadão português.

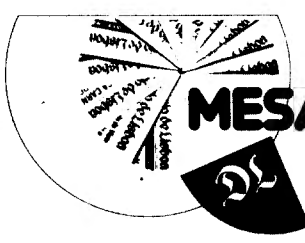
Este empréstimo, que visa «financiar o défice externo da economia portuguesa», vai ser gerido através do Banco de Portugal, e contempla 14 grandes empresas do sector nacionalizado. Só foi possível, nas palavras de Jacinto Nunes, ao facto de Portugal «honrar os compromissos que assume, e de a finança internacional estar satisfeita com a evolução política portuguesa».

**Pág. 5**

## Pias em "estado de sítio"

**Pias, aldeia do Baixo Alentejo, esteve ontem em «estado de sítio», cercada e ocupada durante oito horas por quinhentos homens da GNR, que, a pretexto da entrga de uma ceifeira-debulhadora a um agrário, carregaram duas vezes sobre a população, causando 60 feridos. Domingos Caeiro Tiago (na «foto»), de 57 anos, trabalhador da UCP «Esquerda Vencerá» foi um dos mais gravemente atingidos**

**Pág. 10**



NESTA EDIÇÃO

**MESA REDONDA sobre o Teatro em Portugal**

**CONCURSO DL • ENVIE AS SUAS COLECÇÕES • INDICAÇÕES NA PÁG. 2**

# STAL Sindicato Nacional dos Trabalhadores da Administração Local

## COMUNICADO

1 — No dia 10 de Março de 1978, por decisão democraticamente tomada e erguida pela sua grande maioria, numa percentagem de 90%, realizaram os Trabalhadores da Administração Local em simultâneo com os demais trabalhadores do sector público, uma grande jornada de luta no sentido de imporem ao Governo a revisão salarial a que tinham direito e a reestruturação das carreiras por que continuam a lutar.

2 — Na Câmara Municipal de Aveiro, por convocatória da respectiva secção sindical — a Comissão Representativa de Trabalhadores —, foi realizado na véspera daquele dia um plenário, onde os trabalhadores presentes, votaram, por maioria, a greve.

3 — Todavia, e por razões que uma leitura que ultrapasse a mera constatação do que é possível provar por um inquérito burocraticamente conduzido pelos Serviços Jurídicos do Sindicato, a greve na Câmara Municipal de Aveiro só foi cumprida por dois trabalhadores: um membro da Direcção Nacional, por tal presente na sede do Sindicato, e que informou expressamente a sua adesão e o associado n.º 159, Hélder Ferreira Rodrigues Pião que compareceu no seu local de trabalho e declarou cumprir a greve.

4 — Por erro de informação que, após sucessivos relatos, chegou à Direcção Nacional do STAL o facto do referido associados n.º 159, Pião, ter sido chamado ao gabinete do associado n.º 18384, Alfredo José Alves Rodrigues (chefe de secretaria da Câmara Municipal de Aveiro), onde foi informado que a persistir na sua atitude de greve, com permanência no local de trabalho, em conformidade com as instruções dimanadas pelo Sindicato corria o risco de lhe ser aplicada falta injustificada, foi referido numa conferência de Imprensa, realizada no dia seguinte, em termos que levaram à publicação da seguinte notícia: «O chefe de secretaria por seu turno, pretendia que cada trabalhador desfilasse pelo seu gabinete comunicando-lhe pessoalmente o seu desejo de aderir à greve («Diário de Lisboa», 11 de Março de 1978).

5 — Assinale-se que os trabalhadores em serviço na Câmara Municipal de Aveiro ao chegarem, na manhã do dia da greve, ao seu local de trabalho depararam com uma ordem de serviço que nomeadamente afirmava: «Os trabalhadores que comparecerem no local de serviço mas fizerem a chamada greve de braços caídos ou de zelo terão a respectiva falta injustificada com todas as consequências previstas na lei.»

Afirmação aquela vazia de conteúdo legal, facto implicitamente reconhecido pelo sr. Presidente da Câmara Municipal de Aveiro, quando muito lealmente, afirmou no seu depoimento que terá havido da sua parte uma certa precipitação em emitir o comunicado escrito, sem ter recebido do Governo Civil ou mesmo lhe ter exigido comunicação escrita que confirmasse instruções recebidas telefonicamente.

6 — O referido sr. chefe de secretaria, associado do STAL n.º 18 384, Rodrigues, em ofício dirigido à Direcção Nacional do STAL em 29 de Março de 1978, solicitou esclarecimentos quanto às afirmações produzidas pela Direcção Nacional.

7 — Como, entretanto, tinha a questão sido debatida em Conselho de Secretariados, realizado em 12 de Março de 1978, no qual foi decidida a realização de um inquérito, entendeu a Direcção Nacional por ser nele parte, não dever emitir qualqnicamente.

8 — Assim, correndo o inquérito fora da alçada da Direcção Nacional, por razões que não lhe cabem explicar, mas que se prendem com a feitura da acta do Conselho de Secretariados, onde a questão foi analisada, vieram as conclusões do referido inquérito, a só serem analisadas no Conselho de Secretariados realizado no passado dia 26 de Abril, em Vila Real, onde foi aprovada uma proposta do Secretariado Distrital de Setúbal, na qual nomeadamente se lia:

« Considerando que, não obstante essa manifesta e estranha falta de precisão do relatório se retira dele, ainda que

«**não houve qualquer ordem no sentido de obrigar todos os trabalhadores da Câmara Municipal de Aveiro a desfilarem no dia da greve, pelo gabinete do chefe de secretaria, Alfredo José Alves Rodrigues**»;

e ainda que

«**nada foi detectado sobre a eventualidade da elaboração de listas nominais de grevistas**».

Considerando que essas conclusões ilibam de qualquer responsabilidade o associado visado pelas declarações da Direcção Nacional e pelo comunicado n.º 12/78;

Propõe-se:

1. Que sejam apresentadas desculpas públicas ao associado Alfredo Alves Rodrigues pelo lamentável incidente resultante das declarações da Direcção Nacional e do comunicado n.º 12/78 de 11 de Março;

9 — Pelo presente se dá cumprimento á referida proposta.

10 — Merece ainda esta questão as seguintes considerações à Direcção Nacional:

— A coberto de uma afirmação errada, produzida pela Direcção Nacional do STAL, foi montada toda uma encenação que, na prática, visou escamotear os seguintes factos:

a) O não cumprimento pela generalidade dos trabalhadores da Câmara Municipal de Aveiro de uma decisão tomada por escrutínio secreto no seu local de trabalho e seguida pela imensa maioria dos trabalhadores da Administração Local.

b) O não assumir das suas responsabilidades e obrigações perante os trabalhadores pela generalidade dos membros da respectiva Comissão Representativa de Trabalhadores, então em exercício.

c) Numa perspectiva meramente sindical da actuação do referido associado n.º 18 384, Rodrigues, há que assinalar:

— o não ter cumprido uma greve democraticamente decretada e seguida pela generalidade dos associados do Sindicato a que pertence;

— competindo-lhe, profissionalmente, a defesa da legalidade ter, sem uma posição visível de repúdio, dado execução a uma instrução recebida telefonicamente, que levou à elaboração de uma ordem de serviço, claramente falha de conteúdo legal, à qual se poderá assacar a principal responsabilidade pela desmobilização na Câmara Municipal de Aveiro.

11 — Nestes termos, e ao assumir o pedido de desculpas públicas, entende a Direcção Nacional dever afirmar que o referido associado n.º 18 384, Rodrigues, com a sua actuação violou os Estatutos do STAL — Sindicato de que é associado — os quais dispõem no seu artigo 9.º alínea c): «acatar e fazer cumprir as resoluções democraticamente tomadas quer pelas assembleias de trabalhadores quer pelos órgãos representativos destes» e ainda a alínea h) que afirma ser dever dos associados o «agir solidariamente em todas as circunstâncias na defesa dos interesses colectivos.»

Santarém, 10 de Julho de 1979
A DIRECÇÃO NACIONAL

## Escola moderna reúne-se em congresso

Cerca de duzentos professores e educadores reuniram-se, ontem, na Voz do Operário, para o primeiro Congresso Nacional do Movimento da Escola Moderna que se prolonga até dia 20.

O movimento da Escola Moderna, que tem quinze anos, pretende lutar contra a opressão e tende lutar contra a opressao e a escolástica na escola. No essencial, a concepção de ensino defendida por este movimento, parte da livre expressão dos alunos, do contacto directo com os objectos e realidades que se pretendem estudar e da organização cooperativa das turmas.

A primeira referência histórica, em Portugal, deste método, tem já 50 anos. Com efeito, em 1929, uma turma de crianças, impulsionada por Álvaro Viana de Lemos, produziu e fez imprimir um texto que foi estudado na aula.

A Escola Moderna recebeu, inicialmente, a designação de escola «activa». Sérgio Niza, um dos dirigentes do movimento, afirmou: «Com os nossos métodos pedagógicos somos, efectivamente, agentes de democratização. Estivemos em toda a renovação pedagógica que se fez em Portugal nos últimos cinco anos», afirmou o dirigente.

A organização, porém, não tem mais que 300 aderentes, mas de acordo com Sérgio Niza, a sua actividade atinge milhares de professores e educadores. Segundo informou, passam pelos cursos de formação da escola moderna cerca de 1500 educadores. A actuação dos professores e educadores militantes da «escola moderna» tem suscitado problemas na escola.

Membro do movimento internacional, que congrega organizações de 38 nações, a «escola moderna» portuguesa organizou em 1975 o seminário internacional do Mediterrâneo.

# Partidos apontam discriminações na RTP-Açores

O ministro da República para os Açores e o presidente do Governo Regional desconhecem quaisquer pressões ilícitas sobre a RTP, segundo as informações contidas no relatório do grupo de trabalho que se deslocou aquela região autónoma para examinar localmente as actividades da televisão.

Entre outras considerações, o ministro opinou ser normal a diferença de tratamento em relação ao Governo dos Açores e à Assembleia Regional por esta constituir, em seu entender, um órgão de «menor significado».

Por seu lado, o presidente da Assembleia Regional manifestou o desejo de ser dada uma cobertura mais ampla às actividades do órgão a que preside e de ser antecipada a hora de início do Telejornal.

Também Mota Amaral, presidente do Governo Regional, manifestou a opinião de que os trabalhos da Assembleia Regional deveriam ter uma melhor cobertura e elogiou o programa «Holocausto».

Quanto aos partidos referidos no relatório, o PS e o CDS queixaram-se da excessiva cobertura aos acontecimentos na ilha de S. Miguel em detrimento do que se passa nas outras ilhas do arquipélago, bem como do tratamento desigual dado ao Governo Regional e aos partidos da oposição e Assembleia Regional. O PCP e a UDP afirmaram que a RTP-Açores os discrimina.

## Sindicatos contestam projecto-lei para concurso de professores não efectivos do ensino primário

O sindicato dos professores da Grande Lisboa manifestou a sua indignação pelo facto de o Dec.-Lei n.º 214-79 sobre o concurso de professores não efectivos do Ensino Primário ser «exactamente igual ao projecto em relação ao qual os sindicatos se tinham pronunciado».

O comunicado de Imprensa lembra ainda que o referido Dec.-Lei 214-79 tem como data de aprovação em Conselho de Ministros 31 de Maio quando o MEIC entregou aos sindicatos o seu projecto com pedido de parecer no dia 8 de Junho.

O sindicato teve conhecimento de um projecto de dec.-lei sobre concurso para professores não efectivos do ensino primário, numa reunião entre os Sindicatos dos Professores e o secretário de Estado dos Ensinos Básico e Secundário. Relativamente ao documento foi pedido um parecer que deveria ser entregue ao MEIC até ao dia 18 de Junho tendo a reunião ocorrido no passado dia 8 de Julho.

No seu parecer o sindicato considera que o projecto de decreto-lei era no fundamental uma mera complicação da legislação já existente sobre a matéria. O referido não só não melhorava a situação dos profesores não efectivos do ensino primário como agravava ainda mais a instabilidade do emprego e nada perspectivava para combater o grave problema do desemprego no ensino primário.

Lembra-se que o prazo de inscrição para concurso dos professores não efectivos do Ensino Primário decorre de 20 a 30 de Julho. Esta inscrição deverá ser efectuada nas Direcções do Distrito Escolar mediante requerimento em papel selado e apresentando uma ficha profissional. As direcções escolares afixarão no dia 14 de Agosto as listas ordenadas do candidato decorrendo as reclamações até dia 20 de Agosto.

## NOVO DIRECTOR-GERAL DE SAÚDE

## A prioridade de cuidados deverá ser prestada à comunidade

«Chegou o momento de acabar com o antagonismo e abandonar a divisão clássica que tantos males tem causado entre cuidados preventivos e curativos», afirmou o ministro dos Assuntos Sociais, dr. Acácio Pereira Magro, durante a cerimónia de posse do director-geral de Saúde, dr. José Lopes Dias.

No seu discurso, o ministro dos Assuntos Sociais afirmou que a Direcção-Geral de Saúde está particularmente vocacionada para os cuidados prestados à comunidade. «Daí que julguemos, – afirmou – que ela deverá ser nos próximos anos, o elemento dinamizador desse tipo de cuidados, chamando a si uma tarefa sem dúvida gigantesca e que embora menos directamente sentida pelos utentes, nem por isso é menos importante para o bem estar das populações.»

O empossado, dr. José Lopes Dias afirmou que as populações hoje se apercebem mais rapidamente do seu direito à saúde

O novo director-geral da Saúde afirmou ainda que «todos os sistemas até hoje utilizados nos vários países têm vantagens e inconvenientes mas o que não há dúvida é que cada país tem de encontrar o seu próprio caminho».


**CONCURSO DL** **NÃO DEIXE PARA O FIM**

## Envie hoje mesmo a sua colecção

Terminada que foi a repetição dos cupões da 1.ª série, feita com o objectivo de habilitar ao sorteio os nossos leitores, a quem faltava algum cupão, basta agora enviar as colecções de cupões e o boletim de identificação para o «Diário de Lisboa». Leia, por favor, as indicações seguintes, e envie hoje mesmo a sua colecção!

- **PARA SE HABILITAR AO SORTEIO** o leitor deverá juntar 30 cupões numerados de 1 a 30 (de qualquer das 2 séries) recortados pelo tracejado e tendo anexo um boletim de identificação;
- **O BOLETIM DE IDENTIFICAÇÃO** deverá ser totalmente preenchido com letra bem legível, e indicar o nome do concorrente (nome completo, tal como figura no bilhete de identidade) morada e telefone (se tiver), bem como (o que é facultativo mas se recomenda) o nome do vendedor ou estabelecimento onde adquire o seu jornal;
- **O TALÃO RECIBO** deverá ser igualmente preenchido no caso de o concorrente desejar a devolução do mesmo depois de numerado, para o que terá de juntar um selo de correio de 5$00. Se não o fizer, o leitor não deixa por isso de se habilitar ao sorteio: acontece apenas que não terá em seu poder a informação do número que lhe coube para o sorteio;
- **QUANTO AO ENVIO** o leitor pode enviar quantas colecções quiser, mas sempre só uma em cada envelope, e cada uma acompanhada de um boletim de identificação devidamente preenchido e de um selo de 5$00 no caso de desejar a devolução do talão recibo;
- **O PRAZO DE ENVIO** termina em 14 de Agosto de 1979 (data do carimbo do correio) e as colecções devem ser enviadas para

**DIÁRIO DE LISBOA – CONCURSO**
**RUA LUZ SORIANO 44**
**1200 LISBOA**

- **O ENVIO PELO CORREIO** é obrigatório nos termos do regulamento, não se aceitando em nenhum caso entregas pessoais, pois é necessário o carimbo do correio para determinar a data de recepção das colecções;
- **O APURAMENTO DAS COLECÇÕES** será feito entre 14 e 31 de Agosto de 1979, sendo esta última a data prevista para o sorteio.

**O concorrente deverá indicar o nome completo tal como figura no seu bilhete de identidade**

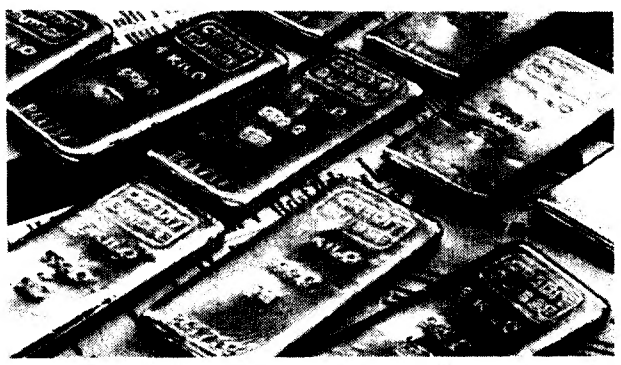
**Não se esqueça de indicar o nome e endereço do vendedor ou do estabelecimento onde adquiriu o «Diário de Lisboa»**

# ponto a ponto

As obras de protecção do molhe do porto de Ponta Delgada, cuja empreitada deverá ser adjudicada no corrente ano, importarão em cerca de 200 mil contos. Com vista ao levantamento dos perfis do molhe daquele porto, elementos indispensáveis à adjudicação da empreitada, chegou a Ponta Delgada uma missão de dez técnicos da Direcção-Geral dos Portos. O Governo Regional dos Açores, vai também realizar obras de melhoramento no porto de Vila do Porto, na ilha de Santa Maria, as quais estão orçadas em cerca de oito mil contos.

O presidente do Governo da Madeira, João Jardim, foi convidado a deslocar-se de 1 a 5 de Agosto próximo aos Estados Unidos. João Jardim, que recebeu o convite da Comunidade de Emigrantes Madeirenses de Massachussetts, far-se-á acompanhar do presidente da edilidade funchalense, Virgílio Pereira. No decorrer da estada, João Jardim e Virgílio Pereira assistirão naquele Estado, às festividades do Santíssimo Sacramento, promovidas pelo Clube Madeirense.

Realiza-se em Estocolmo nos próximos dias 20 e 21, uma conferência de líderes dos partidos da Internacional Socialista a fim de analisarem a actual situação do socialismo democrático no Mundo. Nesta conferência intitulada «Socialismo e Liberdade», estarão presentes, entre outros, Willy Brandt, Olof Palme, Bruno Kreisky, James Callaghan, François Mitterrand, Felipe Gonzalez, Anker Jorgensen, Joop den Uyl, Daniel Oduber, Kalevi Sorsa e Mário Soares. Mário Soares será acompanhado pelo secretário nacional para as relações internacionais, Rui Mateus.



O ouro quase atingiu os 300 dólares a onça ao fim do dia de ontem, em Londres, devido a uma nova vaga de ordens de compra provenientes dos Estados Unidos. A sua cotação atingiu os 298,25 dólares nas transacções que se seguiram, excepcionalmente, ao encerramento oficial do mercado. O encerramento oficial, tinha-se dado aos 297,875 dólares contra 292,875 na véspera. Em dois dias, uma onça aumentou exactamente dez dólares.

O museu e as instalações da Fundação Gulbenkian serão visitados amanhã pelo presidente da delegação angolana, à comissão mista de cooperação. Ismael Martins e outros membros da delegação angolana serão homenageados com um almoço oferecido, nas instalações da Gulbenkian, pelo administrador Victor Sá Machado. Ministro dos Negócios Estrangeiros, do II Governo Constitucional, Sá Machado assinou em Bissau o acordo geral de cooperação entre Portugal e a República Popular de Angola.

# Da dissolução da Assembleia às eleições intercalares

**CÉSAR OLIVEIRA**

O Presidente da República optou, após ter obtido o parecer favorável do Conselho da Revolução. Optou pelas reivindicações da resultante política dos seus apoios eleitorais quando das Presidenciais de 76: cedeu às reivindicações do bloco de direita «colorindo» o anúncio da dissolução da Assembleia da República com promessas que poderão, aparentemente, tirar algumas preocupações às forças democráticas. Com a prevista dissolução da Assembleia da República e com a impossibilidade de constituição de um V Governo por força da vontade política do Presidente da República, ganhou-se, ao que parece, a provável hipótese da impossibilidade de uma recandidatura a Belém do general Ramalho Eanes. Tudo indica que a «luz verde» para a realização de eleições intercalares significará o «suicídio político» do actual Presidente da República: não acreditamos que o bloco «conservador monárquico», no dito feliz de Mário Soares, o faça eleger e dificilmente, entre as forças democráticas, poderemos encontrar quem se arrisque a repetir uma experiência de que vão sendo, meridianamente evidentes, os resultados.

A próxima «batalha política» jogar-se-á em torno da composição e programa do governo de gestão e, muito particularmente, em torno de quem vai ocupar as pastas da Comunicação Social, da Agricultura e Pescas e da Administração Interna. Veremos se nesta questão essencial a Presidência da República mantem o «neutralismo» e «apartidarismo» que presidiu ao seu apoio decidido e constante ao governo Mota Pinto ou se, ao contrário, envereda, por um executivo claramente favorável a um rigoroso estatuto de neutralidade e pluralismo na informação, e particularmente na RTP, RDP e no «Diário Popular». De qualquer modo a responsabilidade da convocação de eleições intercalares pertence inteiramente ao sr. general Ramalho Eanes que preparou todo o clima para que não houvesse outra saída e não poderemos isentar, também, destas responsabilidades o Conselho da Revolução que aceitou jogar um jogo cujo trunfo foi escolhido por outrém. Aí estão, pois, as eleições intercalares e só se saberá, em definitivo, se serão ou não acompanhadas de referendo quando todos soubermos o seu resultado.

A primeira grande «novidade» do próximo acto eleitoral será a presença do bloco conservador e de «direita» PSD/CDS/PPM que vimos recentemente exprimir-se na RTP pelas vozes de Basílio Horta e Ângelo Correia. A «direita» portuguesa, não se esgotando no referido bloco, pretende-se uma «direita» europeia, civilizada e isenta de responsabilidades pela deterioração das condições económicas e sociais que determinam a vida dos portugueses. É uma «direita» que, de facto, governou o país durante 50 anos, uma «direita» que, ao contrário da democracia cristã italiana ou dos «gaulistas» franceses, sempre se acomodou ao salazarismo e ao marcelismo. Nunca andou de armas na mão na resistência ao nazi-fascismo como os seus parceiros europeus e os dedos de uma só mão chegam de sobra para contar os presos políticos do bloco PSD/CDS/PPM. Este bloco representa, na verdade, uma burguesia sem autonomia, incapaz de por si só e entregue aos seus próprios meios, assegurar regras democráticas para a sociedade portuguesa. Foi sempre «protegida» pelo condicionamento da vontade popular por um Estado forte que usou o analfabetismo, o sufrágio censitário, o recurso às intervenções estrangeiras, os «caceteiros» ou caciques, a PIDE ou a censura, num sistema onde a dominação colonial lhe assegurava privilégios e reforçava o proteccionismo de que sempre careceu. O modo natural do exercício do poder pela direita portuguesa é o autoritarismo e a repressão. O bloco PSD/CDS/PPM representa esta débil burguesia e esta «direita» estruturalmente incapaz de mover-se no quadro de uma democracia formal. O bloco PSD/CDS/PPM tem um programa que será claro aos eleitores portugueses: refazer (ou tentar refazer) os fundamentos e a prática de autoritarismo num quadro parlamentar que corresponda à plena restauração do sistema capitalista subalterno e dependente que sempre «protegeu» a burguesia portuguesa. **O bloco PSD/CDS/PPM tem uma vantagem: evidencia um projecto derrotado pelo 25 de Abril e define claramente qual é o inimigo principal das forças democráticas.** O objectivo eleitoral das forças democráticas é, por isso mesmo, transparente: **derrotar o «bloco de direita».**

Todavia não basta que as eleições intercalares permitam a derrota completa, ao nível aritmético dos resultados. A derrota do «bloco de direita» a manter-se o impasse verificado na actual composição da Assembleia da República, sem a possibilidade de formação de um governo democrático que forme maioria parlamentar que exclua as forças de «direita», serve claramente os objectivos do bloco PSD/CDS/PPM. A manutenção do impasse permite ao «bloco de direita» demonstrar que a «culpa» reside, essencialmente nas instituições e na Constituição. Relançar-se-á, então, a dinâmica do referendo e sabemos quanto dificilmente o Presidente da República resiste às pressões dos seus eleitores.

**É, assim, necessário derrotar a «direita» (PSD/CDS/PPM/MIRN) nas próximas eleições mas fazer acompanhar essa derrota de uma alternativa de governo que evite situações de impasse.** Desta necessidade decorre, pois, o segundo objectivo das forças democráticas face às próximas eleições: **concorrer a elas, ganhá-las com uma perspectiva clara de formar um governo que corresponda à necessária vitória eleitoral.** Ora

Continua na pág. 4

## ORIGINALIDADES E ILUSÕES LUSITANAS

A **crise** continua. Da **crise económica e financeira** já nem se fala. Vai-se recorrendo ao crédito e providenciando o abastecimento no essencial e no supérfluo. No que respeita ao problema energético, o Governo censurado e exonerado, praticou o expediente habitual – nomeou comissão; e deu-lhe sessenta dias para pensar medidas que podiam ser impostas já. Neste «país lilás» o tempo não conta. Ao dinheiro não se fazem contas. E com uma confiança ilimitada (e imprevidente) conta-se com a paciência de um povo habituado aos «brandos costumes».

A **crise política** continua. Dir-se-á que é acalentada. Dir-se-á que constitui o clima mais propício para que permaneça e medre uma «classe política» que, em grande parte, acordou, para as virtudes públicas e para os heroísmos cívicos com os comunicados do MFA, que confirmaram os acordes de «Grândola, Vila Morena».

Democratas de 26 de Abril, querem-nos ensinar Democracia. E, surrateiramente, vão restaurando com a «ordem» – esse mito salazarista – a desordem selvagem que é regressar a 24 de Abril no concreto restabelecimento de posições e de privilégios, da recondução de homens responsáveis e irresponsáveis, na renovação de padrões de exploração e de domínio, no ressuscitar de uma mentalidade élitista e corporativa.

A **crise política** continua. A pouco e pouco é a própria **crise política** que constitui um biombo útil da mais extensa e profunda **crise** da sociedade portuguesa. Há um aproveitamento, voluntário e cínico, da **crise política.** Para nossos erros e fraquezas a **crise** dá uma cómoda cobertura. E como, inexorável no ritmo dos minutos, das horas e dos dias, o tempo passa, a «Hora» vai-se aproximando. A **classe política** finge que está distraída, que é a **crise política** que a ocupa e preocupa. Mas a «Hora» aproxima-se. É preciso decidir. É preciso optar.

As «eleições intercalares» não garantem – tanto quanto é legítimo antecipar – uma **saída política.** A resolução da **crise política,** num quadro democrático e constitucional, implica uma revisão crítica, e autocrítica, de posições e de condutas. É preciso **nacionalizar** a Democracia. Os **centros de decisão** da Democracia portuguesa deverão ser portugueses e populares. «O Povo é quem mais ordena». Ouvir o Povo, – pode e deve ser o objecto das próximas «eleições intercalares». Mas a vontade do Povo terá que ser interpretada à luz de Abril. O **Poder político** terá que assumir o mandato de prosseguir a caminhada iniciada em 25 de Abril de 1974.

Sabemos – claro que sabemos – o que por aí vai, do Norte ao Sul, da raia seca à orla marítima, de cansaço, de desilusão, de desencanto. E até de amargura. E até de revolta. Sabemos – claro que sabemos – que a crítica surda, e já gritante, não é um mero fenómeno oposicionista animado pela antiga (e presente) classe dominante. Sabemos – claro que sabemos – que cansaço, desilusão e desencanto são partilhados por vastas camadas da população portuguesa, que operários e camponeses, que trabalhadores dos campos, e das fábricas, e os dos serviços, e os quadros técnicos, e os intelectuais, e os escritores, e os artistas, não ocultam amargura e decepção. Quanto à situação a que se chegou. Quanto à crise cujo arrastamento se consente. Quanto à inversão da linha de orientação social e política.

Cinco anos depois de Abril tivemos o Governo Mota Pinto. Governo que não foi só desde a libertação o mais à «direita», porque foi, sob alguns aspectos, na composição, na atitude, no projecto, um Governo de antes de 25 de Abril.

Realizaram-se ontem trocas de informação – não queremos dizer consultas – sobre o perfil abstracto, acaso a personalidade concreta, do concidadão que deverá chefiar o «Governo de Gestão». Cremos que se está a imitar o processo normal de designação de um Primeiro-Ministro com os inconvenientes que alguns comentadores políticos já indicaram. Não vamos repetir argumentos, mas não podemos deixar de acentuar que há críticas que valem independentemente da atitude política do crítico. Dizia Quevedo que pela boca de uma serpente de pedra jorrava um cano de água...

O que está em causa, aqui e agora, é a defesa clara, ou o intencional comprometimento, das instituições democráticas e do sistema constitucional que o Povo português adoptou democraticamente. O que alguns pretendem é fazer a prova directa, ou indirecta, da menoridade política de um povo; a prova da inviabilidade do sistema democrático em Portugal.

Já num «semanário reaccionário», um plumitivo saudoso de «antigamente» veio provar, por **a** mais **b,** que o regresso a um regime ditatorial, não levantaria objecções internacionais. A Europa fica longe. A Espanha está em involução. Os «marines» não interviriam para salvar a democracia em Portugal, como não intervieram para salvar os «coronéis» na Grécia.

Esta é a resposta ao argumento de carácter moral tão grato a Mário Soares: a Europa não aceitaria um novo fascismo, nem um «poder militar», nem um militar a chefiar um Governo ainda que de vida curta e de temporária gestão.

Reconfortante será pensar que a Europa tem os olhos postos no nosso processo de democratização, que vibra com as nossas ilusões revolucionárias, que se comove, ou tranquiliza, com o realinhamento conservantista e restauracionista. Reconfortante é supor que, a braços com a crise própria e a inédita situação de um pedido geral de demissão do Executivo, os Estados Unidos têm tempo para nos enviar sinais luminosos: uns para a Rua da Emenda, outros para os Jardins de Belém.

Sempre a tendência para nos supormos o umbigo do Mundo e para confiarmos aos **outros** a solução dos nossos próprios problemas. Libertámo-nos sem ajuda exterior. Sem conselho ou pressão exterior, sejamos livres.

E aos que esperam D. Sebastião, valerá a pena recordar-lhes, que no poema de Fernando Pessoa, a exclamação «É a Hora» é precedida pelo verso em que se diz que naquele Dezembro do Ano de 1928, Portugal era **nevoeiro.**

De novo o **nevoeiro** nos cerca e embaraça. É preciso dissipar o **nevoeiro.** É preciso ver claro. A Democracia é claridade, é transparência.

# post-scriptum

## Uma criança que precisa de assistência

De uma leitora devidamente identificada e a quem podemos transmitir qualquer resposta ou indicação, recebemos a seguinte carta:

«Ao tentar, através dum jornal, encontrar uma família para criar o meu afilhado que é atrasado mental profundo e ficou sem mãe, foi-me respondido, nesse jornal que «não são permitidos tais anúncios por haver instituições que se ocupam dessas crianças».

Ora, todos nós sabemos – e já tem sido relatado pelos meios de comunicação social – que não há, neste País, internatos para deficientes profundos. Mesmo assim já procurei por toda a parte: só existem colégios, poucos, e quase todos com a lotação esgotada. Num dos raros que tinham vagas já o meu afilhado passou alguns meses mas – parece incrível! – torturavam-no para o manterem quieto, a ponto de o ferirem e, ainda por cima o deixaram adoecer gravemente com falta de cuidados. Além disso, um colégio não me serve porque tem férias de Natal, Páscoa e Verão e a criança não tem quem cuide dela durante esse tempo.

Perante uma tal situação e ouvindo respostas destas, vê-se bem a hipocrisia dos poderes que procuram, com tais proibições, dar a imagem dum País evoluído e livre enquanto não só desprezam estes assuntos como ainda nos impedem de os resolver procurando obter pelos nossos próprios meios aquilo que nos é negado pelas instituições.

Dirijo-me ao jornal de V. Ex.ª por considerá-lo o mais receptivo aos problemas sociais. Isto dá-me a esperança de o ver interessar-se pelo meu caso que é o de tanta gente.»

**A.M.Costa**
**Leitora devidamente identificada**

**DE-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 32 02 29**

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

# Da dissolução da Assembleia às eleições intercalares

Continuação da pág. 3

esta importantíssima questão, leva ao problema das alianças entre as forças democráticas.

Sabemos pelo que decorre dos resultados do último congresso do PS, da prática destes últimos três anos (verificou-se uma maioria aritmética das forças de esquerda que nunca se transformou em maioria política para a sustentação de alternativa de governo) e dos compromissos internacionais do PS da impossibilidade de uma aliança (seja a que plano for) entre o PS e o PCP.

Persistir numa estratégia centrada na hipótese de uma aliança PS/PCP é conduzir as coisas para a manutenção dos impasses que ditaram, agora, a dissolução da A.R. Escamotear a questão das alianças entre as forças democráticas no que concerne ao governo é ignorar deliberadamente que o problema central das próximas eleições, mormente na presença do bloco PSD/CDS/PPM, gira em torno das questões inerentes ao problema das alianças. **Diferir para data posterior às eleições a definição de uma clara posição sobre que governo formar e qual a sua base parlamentar** (a experiência de governos minoritários não se repetirá) **é pedir um cheque em branco ao eleitorado que não saberá como vai ser utilizado o seu voto.** Se, como tudo indica e tudo confirma, o PS e o PCP entregues exclusivamente à dinâmica que condiciona as suas relações mútuas não bastarão mesmo numericamente maioritários para afastar a repetição dos impasses que condicionaram negativamente a correlação de forças na AR, o problema das alianças entre as forças de esquerda só é resolúvel se, no interior delas próprias, for introduzido um factor novo que perspectiva uma nova dinâmica política assente numa nova correlação entre elas.

Trata-se de, em primeiro lugar, **inviabilizar uma eventual aliança do PS com as forças de «direita».** Esta possibilidade só **será viável em duas condições simultâneas: na presença de um reforço da «esquerda» em geral e se o PS não tiver apenas à sua «esquerda», como força credível, o PCP ainda que este aumente como desejamos, a sua percentagem eleitoral. Isto é necessário que a actual maioria aritmética se transforma numa base política que possa suportar com credibilidade um governo democrático.** Só uma candidatura alternativa ao PS e ao PCP que possa congregar, a partir da UEDS, todos os elementos, organizados ou não, que possam captar, na máxima profundidade e extensão possíveis, o eleitorado que não votando no PCP e não se reconhecendo no PS tende à abstenção, pode transformar qualitativamente a actual maioria democrática numa maioria política de suporte a uma nova política governamental. O voto útil será todo aquele que, simultaneamente, contribua para a derrota da «direita» e permita lançar uma dinâmica nova que transforme a correlação de forças no interior do campo democrático. **O voto útil é aquele que permite afastar completamente a repetição do impasse, repetição que apenas serve os objectivos da direita.** A candidatura referida, além de ter de reflectir **os que claramente e sem reservas se revêem, por inteiro,** no projecto de democracia socialista da Constituição, terá de saber propor com clareza uma plataforma de entendimento às forças democráticas que, tendo em conta o PS que existe, permita a formação de um governo estável e apoiado maioritariamente na AR. O decurso das próximas semanas dirá se estes objectivos são ou não concretizáveis em tempo útil. Acreditamos ser possível que numa «esquerda» onde deverá haver consciência de quem é o inimigo principal, numa «esquerda» onde não devem imperar nem guerras intestinas nem calúnias, é possível encontrar condições para uma candidatura capaz de propor uma saída unitária para a crise sem que este objectivo exija a hostilização deliberada de qualquer **força da «esquerda» portuguesa.**

## AEROPORTO DO FUNCHAL

# É mais viável o prolongamento da actual pista

## – diz o piloto A. Turcat

Segundo declarou à ANOP o piloto francês André Turcat, a construção de uma nova pista no Aeroporto de Santa Catarina (o projecto designado por Funchal-2) custará dez vezes mais do que custaria uma pista de idênticas dimensões em terreno adequado.

Turcat, que foi piloto de ensaios do «Concorde» e preside à comissão encarregada de estudar a operacionalidade de Santa Catarina, salientou que do ponto de vista técnico a comissão ainda não se pronunciou.

«Do ponto de vista operacional as opções continuam em aberto», disse.

«A comissão prossegue, cuidadosamente, os seus estudos que deverão estar concluídos na Primavera do próximo ano.»

Entretanto, Turcat, que sublinhou não querer dar uma opinião «sentimental», mas apenas quando estiver na posse de todos os dados necessários, admitiu existirem «algumas dificuldades».

Apontou, nomeadamente, a situação do Hotel Madeira-Atlantis, cujo edifício fica no prolongamento da pista prevista no projecto. Apontou também o nível de ruído provocado pelos jactos de longo curso que a nova pista pode receber e que poderia não ser compatível com as normas internacionais, dado que existem casas habitadas nas proximidades.

Turcat, que veio a Lisboa trocar impressões com técnicos portugueses da ANA (Aeroportos e Navegação Aérea), disse que o projecto Funchal-1, que implica o prolongamento da actual pista e outras medidas de segurança, será concretizado pois representa «o mínimo que se pode e deve fazer» para tornar a actual pista mais segura.

«A segurança nunca é absoluta em nenhum aeroporto, mas há um mínimo que os pilotos têm o direito de exigir. Os dois projectos não constituem, portanto, alternativa. O projecto Funchal-1 será adoptado. Quanto ao Funchal-2, para além da opinião dos técnicos, as autoridade portuguesas terão de fazer uma opção que é política e económica», sublinhou, prosseguindo:

«Entraraão em linha de conta os custos, dez vezes mais elevados do que seriam num terreno normal, e a rentabilidade do projecto, ligada ao desenvolvimento turístico da Madeira.»

Interrogado sobre o projecto alternativo do Santo da Serra, Turcat disse não conhecer o local, pelo que não se pode pronunciar, mas adiantou que essa é apenas uma das várias hipóteses possíveis, caso o projecto Funchal-2 venha a ser abandonado.

## Empresa espanhola nas ligações por mar com a Madeira?

O Governo Regional da Madeira estabeleceu, por intermédio do Governo Civil de Las Palmas (Canárias), contactos com a companhia espanhola de navegação «Transmediterranea», que opera com navios «ferry», no intuito de estabelecer uma ligação Espanha-Lisboa Funchal-Canárias.

O Executivo madeirense solicitou já parecer favorável do Governo da República.

## Aumenta este ano o tráfego aéreo

Os nove aeroportos comerciais portugueses registaram um movimento de mais de dois milhões e trezentos mil passageiros, a bordo de 28 702 aviões, ao longo dos cinco meses do ano em curso.

Só o aeródromo de Santa Maria, nos Açores, sofreu umdecréscimo de movimento, em relação a idêntico período do ano passado.

Pelo aeroporto de Portela, na capital, passaram 1247 mil passageiros, em 15 mil voos.

No ano passado os resultados foram de 5698 mil passageiros para 75 710 voos.

## NOTARIADO PORTUGUÊS TÊVÊPRONTO—INDÚSTRIAS ELECTRÓNICAS, LIMITADA

**Eu abaixo assinado, ajudante do 20.º Cartório Notarial de Lisboa, sito na Avenida Almirante Reis, 202, rés-do-chão, certifico para efeitos de publicação que por escritura de 2/7/79 lavrada nas notas deste Cartório no livro F-89 de folhas 64 verso a folhas 67 verso Sociedade Gestora de Iniciativas Financeiras, Sogin, Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada, com sede no Porto, Frigel-Sociedade de Representações, Limitada, sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com sede em Lisboa, e Telvi-Sociedade Eléctrica, Limitada, sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com sede no Porto, em representação de Têvêpronto-Sociedade de Reparações Electrónicas, S.A.R.L., transformaram esta sociedade, em uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada que passou a usar a denominação em epígrafe e a qual passou a reger-se pelos artigos seguintes:**

PRIMEIRO — A sociedade passa a girar sob a denominação de TÊVÊPRONTO—INDÚSTRIAS ELECTRONICAS, LIMITADA, e durará por tempo indeterminado, a contar de oito de Março de mil novecentos e sessenta e cinco.

SEGUNDO — A sua sede e principal estabelecimento continuam a ser na Rua da Quintinha, número setenta e dois, letras A e B, e setenta e quatro, letra A, freguesia das Mercês, em Lisboa.

TERCEIRO — A sociedade tem por objecto a indústria e comércio de artigos eléctricos e electrónicos, e respectiva reparação, podendo vir a dedicar-se a quaisquer outras actividades em que os sócios acordem.

QUARTO — O capital social é de DOIS MILHÕES E QUATROCENTOS MIL ESCUDOS, está integralmente realizado, em dinheiro e nos demais bens e valores constantes da escritura-ção, e corresponde à soma das quotas dos sócios: uma quota de oitocentos mil escudos pertencente a cada sócio.

QUINTO — Os sócios são obrigados a fazer à sociedade as prestações suplementares de capital, desde que assim seja deliberado em assembleia geral.

SEXTO — A cessão de quotas, total ou parcial, é livremente permitida entre sócios; a favor de estranhos fica dependente do consentimento dos sócios não cedentes.

SÉTIMO — A gerência, dispensada de caução, e com ou sem remuneração, conforme vier a ser deliberado em assembleia geral, fica a cargo dos três sócios. Cada um dos sócios nomeará uma pessoa física que os represente na respectiva gerência.

PARÁGRAFO PRIMEIRO — A sociedade fica validamente obrigada em todos os seus actos e contratos, em juízo e fora dele, activa e passivamente, com as assinaturas de dois gerentes, em conjunto, ou por um gerente e um procurador de outro gerente.

PARÁGRAFO SEGUNDO — Os documentos de mero expediente podem ser assinados por qualquer um dos gerentes ou procurador.

PARÁGRAFO TERCEIRO — Os gerentes podem delegar os seus poderes de gerência, no todo ou em parte, por meio de procuração, em qualquer pessoa mesmo estranha à sociedade, mediante o consentimento dos restantes sócios, dado por escrito.

PARÁGRAFO QUARTO — Fica proibido aos gerentes obrigar a sociedade em quaisquer actos e contratos estranhos aos negócios sociais, nomeadamente, em letras de favor, avales, fianças, abonações e outros semelhantes, bem como emprestar fundos e valores a ela pertencentes.

PARÁGRAFO QUINTO — A sociedade poderá constituir mandatários nos termos e para os efeitos do artigo duzentos e cinquenta e seis do Código Comercial ou para qualquer outros fins.

OITAVO — Dissolvendo-se a sociedade, serão liquidatários todos os sócios, que procederão à liquidação e partilha dos haveres sociais, pela forma deliberada em assembleia geral, de acordo com a lei, ficando, porém, desde já convencionado que, se algum deles desejar os ditos haveres, serão estes licitados verbalmente entre eles e adjudicados ao que maior lanço oferecer.

NONO — Quando a lei não exigir outras formalidades, as reuniões de assemblia geral serão convocadas por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios com, pelo menos, oito dias de antecedência.

Para constar se passou a presente certidão de narrativa parcial e de teor parcial que vai conforme o original no qual nada há em contrário ou além do que se certifica.

Lisboa, 10 de Julho de 1979.

A ajudante

**(Joaquina Rita Gião de Rodrigues Falcato).**

# AOS UTENTES DA TRANSTEJO À POPULAÇÃO EM GERAL

Os trabalhadores da Transtejo efectuarão uma paralisação **ENTRE AS 9.30 E AS 18.30 HORAS NO PRÓXIMO DIA 20 DE JULHO, 6.ª FEIRA,** como forma de luta para obterem uma revisão justa do seu Acordo Colectivo de Trabalho.

Se entretanto mesmo assim não se chegar a um acordo, a Transtejo voltará a paralisar nos dias 25 e 26 de Julho (4.ª e 5.ª Feira) entre as 9.30 e as 18.30 Horas.

A Gerência da Empresa e o Governo insistem em manter uma posição de intransigência e fazer propostas inaceitáveis, apesar de já se encontrar em Conciliação o ACT no Ministério do Trabalho, nomeadamente:

a) — Propõem cerca de 19% de aumento nas tabelas, quando o aumento de custo de vida em 1978 foi de 24%.
b) — Recusam-se a negociar cláusulas muito importantes como as referentes a subsídios de turnos e subsídios de alimentação.
c) — Recusam-se a aceitar qualquer retroactividade na aplicação das tabelas, quando os actuais salários estão em vigor desde **Setembro de 1977**.
d) — Retiram propostas que fazem à mesa da Conciliação, apesar do Ministério do Trabalho afirmar que as propostas que são feitas não podem ser retiradas.
e) — Recusam-se a negociar propostas que já fizeram apesar da C.N.S. ter baixado a sua proposta de tabelas salariais de 23% para 21% e ter firmado um acordo para a Cláusula das Reformas.

Os Trabalhadores da Transtejo lamentam profundamente os transtornos causados aos utentes mas estão convictos de que estes compreenderão a situação (tal como já aconteceu nas paralisações encetadas anteriormente) e saberão identificar a Gerência da empresa e o Governo como os únicos responsáveis pela situação existente.

Lisboa, 17 de Julho de 1979

A COMISSÃO NEGOCIADORA SINDICAL
(Sindicato dos Trabalhadores dos Transportes Fluviais)

(Sindicato dos Trabalhadores da Marinha Mercante, Aeronavegação e Pesca)

(Sindicato dos Maquinistas Práticas da Marinha Mercante)

(Sindicato dos Capitães e Oficiais Pilotos da Marinha Mercante)

## GOLPE DE TEATRO NA CONTENÇÃO DOS CONSUMOS DE ENERGIA

# Mota Pinto dá luz verde à "chicotada psicológica"

### ● Limitados horários nocturnos da televisão e espectáculos

### ● 80 km/h máximo permitido nas estradas do País

**O Governo Mota Pinto tornou ontem pública uma resolução do Conselho de Ministros do dia 11, que constitui um verdadeiro «pacote» de medidas visando a poupança de energia. A resolução, que publicamos a seguir na íntegra, vai desde o encerramento das emissões da RTP às 23 horas até à supressão da maioria das «sessões da meia-noite» no cinema, passando pela fixação dos 80 quilómetros/hora como velocidade máxima em todas as estradas e dos 100 quilómetros/hora como velocidade máxima nas auto-estradas.**

**Trata-se da «chicotada psicológica» com que sonham, desde Medina Carreira, todos os ministros das Finanças, destinada especialmente a ferir o consumo energético das populações urbanas, e cuja «eficácia» se pretende sempre medir pelo «impacto» que produz na opinião pública.**

Eis o texto do Governo: Através de uma resolução tomada na reunião do Conselho de Ministros de 11/7/79, decidiu o Governo efectivar um conjunto de medidas de poupança de energia, sobretudo visando obter uma redução do consumo dos produtos petrolíferos de que Portugal é fortemente dependente para o seu abastecimento energético.

Desse conjunto de medidas destacam-se:

### ESPECTÁCULOS

1. Incumbir o Ministério da Comunicação Social e a Secretaria de Estado da Cultura de, em colaboração com as entidades competentes, tomar as medidas necessárias por forma que:

a) A Rádio Televisão Portuguesa encerre as suas emissões até às 23 horas;

b) A Direcção-Geral dos Espectáculos só permita o funcionamento de sessões cinematográficas e tauromáquicas até às 23 horas e 30 minutos e as sessões teatrais até à 1 hora podendo, em casos devidamente justificados, autorizar excepcionalmente a realização de sessões cinematográficas até às 2 horas, uma vez por semana.

### ILUMINAÇÕES DO COMÉRCIO

2. Incumbir o Ministério da Indústria e Tecnologia de, em colaboração com os departamentos especializados, tomar as medidas necessárias à contenção dos consumos de energia eléctrica, designadamente:

a) Limitações de funcionamento de anúncios luminosos, mostruários exteriores, montras e iluminação interior em estabelecimentos comerciais sem prejuízo da iluminação de segurança e da sinalização de serviços abertos.

b) Limitação do horário de iluminação de edifícios públicos e monumentos, tendo em atenção as suas características, situação e importância histórica ou turística;

c) Divulgação de normas e métodos de poupança, designadamente pela substituição de métodos de iluminação menos económicos, melhor aproveitamento da luz diurna nos edifícios, aplicação de isolamentos térmicos.

### LIMITES DE VELOCIDADE

3. Incumbir o Ministério dos Transportes e Comunicações de tomar as medidas necessárias à contenção dos consumos de combustíveis, designadamente:

a) Proibição da conversão para mercadorias dos veículos ligeiros de passageiros e mistos;

b) Fixação de velocidade máxima instantânea permitida para os motociclos simples e automóveis ligeiros de passageiros e mistos sem reboque em:

– 80 km/h fora das localidades e em todas as estradas do continente, com excepção das auto-estradas;

– 100 km/h nas auto-estradas.

c) Execução de medidas tendentes a limitar a circulação de veículos nos centros urbanos;

4. Incumbir o Ministério dos Transportes e Comunicações de actualizar o imposto de compensação, por forma a eliminarem-se as distorções de consumo que actualmente se observam.

5. Incumbir o Ministério da Administração Interna e o Ministério dos Transportes e Comunicações de proporem, tendo em atenção a alínea b) do n.º 3, o reforço dos meios postos à disposição das entidades fiscalizadoras.

### DESPORTO E HORÁRIOS DE TRABALHO

6. Incumbir o Ministério da Educação e Investigação Científica, o Ministério da Administração Interna e o Ministério dos Transportes e Comunicações de proceder à limitação de autorização das provas desportivas motorizadas, submetendo o respectivo plano anual ao parecer prévio do Ministério da Indústria e Tecnologia.

7. Incumbir o Ministério do Trabalho de apresentar, no prazo de 60 dias, um projecto de diversificação de horários de trabalho, por forma a facilitar um maior recurso aos transportes públicos.

8. Incumbir o Ministério das Finanças e do Plano de implementar com o Banco de Portugal um esquema de crédito bonificado para financiamento de projectos de economia de combustíveis que sejam sancionados pelo Ministério da Indústria e Tecnologia.

9. Aprovar o esquema de apoio técnico e financeiro aos consumidores industriais de combustíveis estudado pelo Ministério da Indústria e Tecnologia.

### ESTADO E AUTARQUIAS

10. Determinar que todos os serviços do Estado procedam à contenção dos seus consumos de energia eléctrica e de combustíveis não excedendo mensalmente os consumos verificados em igual período do ano anterior.

11. Determinar que as autarquias locais, como distribuidoras ou utilizadoras de energia eléctrica, tomem as medidas necessárias à redução dos consumos locais ou próprios, visando especialmente:

a) Reduzir os períodos de funcionamento de iluminação pública, bem como o número de focos em serviço, com respeito pelos indispensáveis níveis de segurança;

b) Reduzir os períodos de funcionamento das instalações sem iluminação de fachadas, monumentos, fontes luminosas e semelhantes, bem como de iluminações decorativas de festividades;

12. Recomendar que as autarquias locais reduzam os consumos próprios nas suas instalações e serviços, procurando não exceder mensalmente os consumos verificados em igual período do ano anterior.

2.2. Incumbir o Ministério da Indústria e Tecnologia de, em colaboração com o Ministério da Administração Interna, apoiar as autarquias no estudo das medidas referidas em 1.1. podendo, se necessário, propor a fixação de tarifas especiais para consumos que se revelem excessivos ou anormais.

### OS «PREÇOS ESPECIAIS»

13. Em relação a todas as entidades que adquirem gasolina e gasóleo a preços especiais, limitar os seus consumos aos níveis verificados no ano anterior, a menos que circunstâncias ponderadas, a avaliar pelo CM venham a recomendar outra orientação.

14. O Ministério da Indústria e Tecnologia, através da Direcção-Geral de Energia, providenciará no sentido de:

### DOMINGOS E FERIADOS

1.1. Reduzir ao mínimo os postos de abastecimento público de carburantes abertos aos domingos e feriados.

1.2. Pôr em prática horários de funcionamento dos postos de abastecimento público de carburantes mais reduzidos dos que os actuais, nos restantes dias da semana.

1.3. Serem implementadas, pelas companhias distribuidoras, outras acções visando ajustar os fornecimentos de combustíveis aos postos de venda contendo-os, por forma que, no conjunto, não ultrapassem mensalmente as correspondentes quantidades do ano anterior.

1.4. Não ser autorizado o funcionamento de nenhuma nova unidade industrial, ou ampliação de unidades existentes, sem que o respectivo plano de utilização de energia tenha sido aprovado pela Direcção-Geral de Energia.

1.5. Obter dos consumidores de mais de 10 (elevado a 10) KCAL por ano de combustíveis e energia eléctrica, que, no prazo de 6 meses, apresentem na Direcção-Geral de Energia, um estudo sobre o plano de economia de energia nas suas instalações.

## Bloco conservador-monárquico não chega à Madeira

O CDS da Madeira vai-se tornar autónomo a partir do próximo fim-de-semana –, segundo anunciou à ANOP o presidente da Comissão Executiva Regional daquele partido, Baltazar Gonçalves.

O significado daquela medida é «a recusa de aplicação na Madeira de acordos que tenham sido produzidos apenas com intenções nacionais».

Este é, portanto, o segundo golpe na amplitude do bloco conservador-monárquico, que já tinha sido atingido pela recusa do PSD de Alberto João Jardim de apoiar o acordo a nível da Região Autónoma da Madeira.

A autonomia do CDS/Madeira vai concretizar-se durante uma Assembleia Regional que aprovará estatutos próprios e elegerá a sua direcção.

Baltazar Gonçalves disse ainda à ANOP que a autonomia partidária facilitará a negociação de acordo eleitorais ou não, com outras organizações que eventualmente se venham a criar.

O dirigente regional centrista admitiu, por outro lado, a possibilidade de alianças nas eleições para as autarquias locais, mas não no sufrágio para a Assembleia Regional.

# Primeiro emprego: drama para mais de 200 mil jovens

Num País em que o desemprego cresce galopantemente, mais que a própria inflação, a situação dos jovens que procuram os seus primeiros postos de trabalho pode considerar-se como assutadora.

São mais de duzentos mil esses jovens, quase desamparados num País onde tradicionalmente se subia pela «cunha», pelo «compatrio», pela mão do «padrinho», métodos que o 25 de Abril não conseguiu fazer esquecer, mas que a recessão económica quase impede de pôr em prática.

O «padrinho» dos jovens que procuram um lugar ao sol terá, forçosa e honestamente, que ser o próprio Estado, tão responsável pela terceira idade, como pela mulher, como pela criança, como por quem pretende transpor os umbrais do ritual, velho como o Mundo, da iniciação pelo trabalho.

Na primeira semana deste mês, o Ministério do Trabalho divulgou, entre outros assuntos, um muito completo programa para o emprego e formação profissional de jovens.

Reconhece-se no projecto que «o ritmo de criação de novos empregos é dos restantes trabalhadores».

Jovens que pretendem casar, tornar-se independentes, viver a sua vida, como conseguir realizar os seus sonhos?

Não possuem como os desempregados adultos rendimentos provenientes do trabalho prestado ou um rendimento de substituição.

Por outro lado, a legislação protege muito atentamente o emprego existente, travando ou alterando os mecanismos normais de renovação de quadros.

Os primeiros a sofrer são os jovens que procuram um «furo» nesses mecanismos e que não beneficiam de qualquer esquema que lhes atribua um rendimento regular.

Constituem hoje uma classe autentidamente marginalizada e a viver de esperanças, cada dia menores.

Sabem, sem dúvida, que o accionamento dos dispositivos correctores dos desequilíbrios e assimetrias do mercado de emprego passa por processos de reconversão e reestruturação das actividades económicas.

Não desconhecem, por outro lado, que mesmo que um Governo determine um conjunto de medidas selectivas de política de emprego, este nunca poderá, nas actuais condições da economia portuguesa, produzir os resultados que normalmente seriam de esperar numa fase mais abertamente expansionista dos níveis globais de emprego.

No entanto, os «desafios do emprego» necessitam de uma resposta. Esta vem reproduzida no projecto de diploma anunciado pelo Ministério do Trabalho. Projecto que, salienta o seu próprio texto, «representa a primeira experiência de sistematização das áreas de actuação a aprofundar nesta matéria».

Cinco pontos representam as linhas de orientação do projecto de diploma: desenvolvimento de acções de informação e orientação profissional, lançamento de acções piloto de formação profissional e de iniciação ao mundo do trabalho, adopção e dinamização de incentivos á mobilização geográfica dos jovens, adopção de estímulos ao emprego de jovens candidatos a uma primeira colocação, a criação de programas especiais e apoio selectivo a iniciativas e projectos locais visando o empregoe a ocupação de jovens.

Na prática, como é tudo isto?

Em primeiro lugar, para que os desempregados mais idosos não se assustem, o projecto-lei acentua que os programas especiais para jovens não devem criar meras actividades artificiais e não provoquem situações de concorrência com outras categorias da população activa habitulamente chamada a ocupar-se nas actividades daí resultantes.

Por outro lado, para facilitar e estimular o emprego de jovens, são criadas várias hipóteses: prémio de emprego para jovens, a atribuir às empresas que os admitam em primeiro emprego, diferencial que possibilite às empresas atribuírem-lhes o salário mínimo nacional, sistema de contratos «emprego-firmação»; contrato de pré-reforma, que poderá levar os trabalhadores de 60 e mais anos a cederem lugar aos mais jovens.

Paralelamente è criado o programa «Actijovem», visando a constituição ao nível de cada grande região e ao nivel nacional de um ficheiro permamente de jovens voluntários para o desempenho de actividades de utilidade social (necessidades da colectividade com carácter extraordinário, emergências, calamidades públicas), promoção e apoio de actividades para jovens a desenvolver no período estival, incentivo e apoio a projectos de jovens.

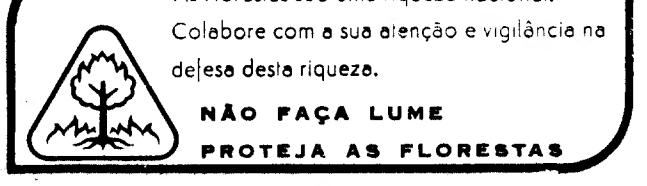
O Ministério do Trabalho propõe-se criar uma comissão coordenadora do programa para o emprego e formação profissional dos jovens, com a criação paralela de cinco núcleos de apoio, localizaods no Porto, Coimbra, Lisboa, Évora e Faro.

É um imperativo de justiça e uma necessidade sociopolítica resolver a situação de muitos milhares de jovens que desfilam perante os balcões de emprego das firmas e não conseguem mais que uma negativa.

Criar-lhes uma entrada na vida activa ajustada às motivações e possibilidades individuais, abrir-lhes as portas das suas responsabilidades face à sociedade numa fase crucial da vida são responsabilidades agora assumidas neste projecto de diploma.

A própria coesão do tecido social do futuro depende dos resultados desta iniciativa.

**(ROBY AMORIM, DA ANOP)**



## PARTIDOS EM BELÉM

# A direita continua a manifestar reservas

De todos os partidos que se apresentaram ontem em Belém, na primeira ronda de conversações tendo em vista a formação de um Governo de Gestão, o PCP terá sido o mais dialogante: os partidos da direita, PSD, e CDS, manifestaram reservas às propostas presidenciais e o PS recusou pronunciar-se sobre o novo Executivo por discordar, à partida, do processo de dissolução da Assembleia da República. Os quatro partidos parlamentares estiveram na Presidência da República na tarde de ontem, em audiências que, tendo principiado cerca das 15 horas, se prolongariam até à noite. Tratou-se da primeira, e provavelmente única, consulta presidencial, antes da próxima reunião do Conselho da Revolução, que antecederá em poucas horas, ou, quando muito, em um dia, a designação do novo Primeiro-Ministro. Espera-se assim, que na próxima semana, o Governo de Gestão possa estar formado e em condições de se apresentar à Assembleia da República antes de esta ser dissolvida por decreto do PR.

O primeiro partido a ser recebido pelo PR foi o PCP que se fez representar por Álvaro Cunhal, Carlos Brito e Joaquim Gomes. O secretário-geral do PCP, falando no final aos jornalistas, pouco adiantou sobre o encontro que acabara de ter, limitando-se a dizer que, quanto ao Governo de Gestão, se a leitura que os comunistas fizeram do último discurso presidencial é correcta, ou seja, se esse Executivo for «apaziguador, dialogante e procurar atenuar os conflitos existentes e assegurar condições de liberdade, igualdade, democracia e pluralismo para a realização de eleições intercalares, então o PCP acha que se deve concretizar rapidamente».

Para Amaro da Costa, que estava acompanhado de Basílio Horta, e Rui Oliveira, «a consulta sobre a personalidade do futuro Primeiro-Ministro, nos termos do Artigo 190.º da Constituição, não foi feita» ontem. Para os centristas, disse Amaro da Costa, o ideal seria que o futuro Primeiro-Ministro fosse um elemento saído do actual Governo, mas, a não se concretizar este desejo, aceitarão alguém com «experiência governativa», eventualmente um militar. Acrescentou que o seu partido considera que é inútil a investidura parlamentar do Governo, conforme determinado pelo Presidente, que terá optado por este caminho «por razões políticas, discutíveis como todas as questões políticas».

A defesa de um Primeiro-Ministro com experiência governativa voltou, mais tarde, a ser feita pela delegação do PSD, que, ainda repetindo o CDS, renovou críticas à metodologia adoptada por Belém, designadamente no que se refere à necessidade de submeter o próximo Governo ao exame parlamentar. A delegação social-democrata era chefiada por Leonardo Ribeiro de Almeida acompanhado por Ângelo Correia e Pinto Balsemão. Ribeiro de Almeida reiterou que o PSD encara com «sérias reservas» o processo seguido pelo Presidente e estabeleceu o último domingo de Outubro como o limite desejável para a realização de eleições.

Por último, esteve ontem em Belém, o PS com Mário Soares, Salgado Zenha e Vítor Constâncio. Soares, talvez o mais loquaz dos quatro dirigentes partidários, disse ter afirmado ao Presidente que o seu partido não se pronunciava sobre a constituição do Governo de Gestão, por discordar da dissolução do Parlamento. Acrescentou que, mais do que o nome do candidato a S. Bento (que não será um militar, disse) é o seu perfil e idoneidade. Acrescentou que o nome de Maria de Lurdes Pintassilgo se encontrava na lista de «primo-ministeriáveis' apresentada pelo PR. Quanto ao PS, afirmou que já estava a trabalhar com vista às próximas eleições mostrando-se convicto de que as ganhará.

# Cúpulas partidárias analisam a situação

Face à situação política os partidos começam a reunir as suas cúpulas. Ontem à noite reuniu a Comissão Directiva e o Secretariado Nacional do PS. Hoje está reunido o Comité Central do PCP. Para o próximo fim-de-semana anuncia a reunião do Conselho Nacional do PSD. Apenas o CDS ainda não anunciou qualquer reunião dos seus órgãos dirigentes.

As conclusões da Comissão Directiva do PS serão divulgadas amanhã, em conferência de Imprensa, designadamente um documento sobre a crise aprovado ontem à noite. Por sua vez, as conclusões da reunião do Comité Central do PCP serão divulgadas ao fim da tarde de hoje, também em conferência de Imprensa que decorrerá na sede daquele partido.

Quanto ao Conselho Nacional do PSD reunirá em Lisboa, sábado e domingo, tendo a análise da situação política como ponto central da agenda de trabalho. Trata-se do mais alto órgão daquele partido no intervalo entre Congressos sendo esta a sua primeira reunião desde o 7.º Congresso, realizado em Junho.

Entretanto, para amanhã, está previsto um encontro entre o Presidente da República e o presidente da Assembleia da República. Teófilo Carvalho dos Santos esteve para se deslocar ontem a Belém, mas a audiência foi cancelada devido à sobrecarregada agenda do PR. Espera-se que, amanhã, seja comunicada ao presidente da AR a data de dissolução da Assembleia da República e acertados pormenores sobre o debate parlamentar em torno do Programa do Governo de Gestão.






## COREIA

# Aniversário da guerra celebra-se este mês

A «Jornada Internacional de Solidariedade com o povo coreano» foi motivo para uma reunião ontem realizada nas instalações da embaixada da República Popular Democrática da Coreia, em Lisboa.

O embaixador daquele país, assinalou que a «Jornada» destina-se a recordar a luta de libertação do povo coreano contra o imperialismo americano e celebra-se anualmente entre os dias 25 de Junho (data do início da guerra em 1950) e 27 de Julho (data do armístício assinado com os EUA em 1953).

Zon Yong Zin assinalou também o desejo das autoridades norte-coreanas de ver unificado o seu país, apesar da oposição repetidamente manifestada pelos americanos, que ainda mantêm alguns milhares de soldados na Coreia do Sul, e pelo Governo sulista. A propósito o embaixador salientou ser a Coreia um país com uma história de mais de cinco mil anos, que sempre viveu unido. Depois da derrota dos japoneses, no fim da II Guerra, que tinham ocupado o país por trinta anos, as tropas americanas instalaram-se na zona sul, impedindo a reunificação, não só do país, mas de famílias que ficaram divididas entre as duas zonas. Ainda hoje é impossível o contacto entre os habitantes do Sul e do Norte e nem sequer se podem trocar cartas.

O embaixador Yong Zin assinalou também os esforços e as propostas apresentadas pelo seu Governo para a reunificação da península, que chegam mesmo a admitir a possibilidade de manutenção de regimes diferentes nas duas partes, responsabilizando os americanos e as autoridades do Sul pelo falhanço de todas as iniciativas.

# Sete dias de detenção para Casanova Ferreira

Foram aplicados sete dias de detenção ao coronel Casanova Ferreira por ter feito circular entre militares uma carta de cariz reaccionário contendo ofensas a colegas e a membros do Conselho da Revolução. O castigo, que era aguardado desde a divulgação da carta num jornal reaccionário, foi aplicado pelo chefe do Estado-Maior do Exército, general Pedro Cardoso. Casanova Ferreira está já a cumprir a punição encontrando-se detido nas instalações do CEME onde está destacado. Anuncia-se, entretanto, que irá recorrer da decisão apresentando como advogado do dirigente da ala extremista do CDS, Lucas Pires.

## Eanes e Américo Tomás no funeral de Duarte do Amaral

Ramalho Eanes e Américo Tomás encontraram-se ontem, e cumprimentaram-se, na igreja de S. Sebastião da Pedreira, durante o funeral do pai do presidente do CDS, o eng. Duarte do Amaral, figura destacada do regime fascista. Eanes terá ido apresentar condolências a Freitas do Amaral enquanto a presença de Tomás se justifica pela natural amizade que o unia ao falecido. Ambos se encontravam acompanhados das esposas. Segundo testemunhas, terá sido Manuela Eanes que terá tomado a iniciativa de cumprimentar o último presidente do regime fascista sendo então secundada pelo marido. Eanes retirou-se pouco depois da igreja, enquanto Tomás permaneceria até ao fim da missa de corpo presente que antecedeu a saída do funeral.

## Caetano diz que não regressa

Em declarações feitas em Porto Alegre (Brasil) e divulgadas pela imprensa do Rio de Janeiro, Marcelo Caetano afirmou que não tenciona regressar a Portugal. «Não há nenhum impedimento legal ao meu regresso e lá, os mais humildes, o povo, fala bem de mim. Mas eu é que não quero voltar», disse, acrescentando: «Portugal foi rico, foi próspero e agora depende do mundo inteiro. O regime parlamentarista, lá, também não deu grande resultado».

## Embaixadores árabes em Lisboa

Dois embaixadores árabes acreditados em Madrid poderão vir a Portugal nos próximos dias, a título particular, para assistir à cerimónia de lançamento da primeira pedra da mesquita a construir em terrenos cedidos pela Câmara Municipal de Lisboa.

O projecto para a construção da mesquita poderá ser aprovado ainda hoje pela CML, prevendo-se que a cerimónia seja realizada a curto prazo.

Os embaixadores dos Emiratos Árabes Unidos e do Koweit virão a Lisboa, já que os seus países, juntamente com a Líbia e a Arábia Saudita, são os maiores financiadores do projecto de construção de uma mesquita em Lisboa.

Entretanto, os muçulmanos radicados em Lisboa festejarão no próximo dia 26 o início do Ramadão, mês de jejum, nas instalações provisoriamente cedidas pelo Governo português para os seus actos de culto.

# CDS considera o Parlamento uma "vergonha" ... e depois pede desculpa

Cunha Simões, deputado do CDS, julga que participar numa assembleia democrática é o mesmo que escrever em folhecas «reaças», e daí os múltiplos incidentes a que tem dado origem no Parlamento. Ontem, por exemplo, deu-lhe para chamar «carraça do povo português» ao independente ex-PS Aires Rodrigues e para classificar a Assembleia da República «assembleia da vergonha».

O incidente ocorreu na sequência de um voto de protesto apresentado pela deputada independente Carmelinda Pereira «contra a violação dos direitos humanos» no Irão (aprovado por maioria). No uso da palavra, Aires Rodrigues ver-se-ia intempestivamente interrompido por Cunha Simões nos termos acima referidos, levando a que o presidente Teófilo Carvalho dos Santos suspendesse de imediato os trabalhos (dada a recusa do deputado centrista em apresentar imediatas desculpas ao ofendido).

Entretanto, o líder do grupo parlamentar do CDS, Rui Pena, antecipando-se à intervenção do presidente da A.R., viu-se obrigado a pedir uma interrupção de dez minutos para que os deputados da sua bancada pudessem deliberar sobre o que se passara. No reatar da sessão, Rui Pena apresentou públicas desculpas pelos «termos soezes» usados por Cunha Simões (que não retomou o seu lugar na bancada do CDS).

### ENSINO PARA DEFICIENTES

O Parlamento aprovou ontem, na generalidade, um projecto de lei do PS sobre o ensino especial para deficientes e rejeitou duas outras propostas no mesmo sentido apresentadas pelo PSD e PCP.

A favor do projecto dos comunistas, votaram os proponentes e os independentes Aires Rodrigues e Carmelinda Pereira, enquanto a direita votou contra e o PS se absteve.

O projecto do PSD, igualmente rejeitado, suscitou os votos favoráveis dos proponentes e do CDS, a abstenção dos membros da ASDI e o voto contra do PS, PCP e dois independentes.

O projecto socialista, o único aprovado, teve o apoio do PS, ASDI, CDS e dois independentes e suscitou as abstenções do PCP e do PSD.

Tanto o projecto do PCP como o do PS prevêem a criação de um instituto de educação (ou ensino) especial, enquanto o do PSD rejeitava a vantagem de tal estrutura.

Teresa Ambrósio (PS), ao defender a proposta do seu partido, disse que o Parlamento deveria assegurar condições de sobrevivência às crianças «deficientes profundos não escolarizáveis».

Amélia Azevedo (PSD) defendeu que o MEIC venha de futuro a «abarcar» todos os aspectos do problema e disse que o projecto do PSD prevê o apoio às escolas particulares especializadas.

Zita Seabra (PCP) criticou o «desenfreado comércio que alguns professores desenvolvem à sombra das carências do sector» e o facto de os professores do ensino especial terem menos regalias que os seus colegas do ensino regular.

Oliveira Dias (CDS) preconizou o apoio do Estado às famílias com crianças diminuídas e, também, a concessão de mais incentivos aos docentes deste tipo de ensino.

Antes da ordem do dia, Fernando Luís (PS) defendeu o maior aproveitamento dos recursos florestais e recordou que na última década arderam 10% das matas do País.

Jerónimo de Sousa (PCP) solidarizou-se com os mineiros da Panasqueira que, recordou, sendo a maior mina da Europa, deu 650 mil contos de lucros nos últimos dois anos.

Alertando o plenário para a situação que se vive naquelas minas e para a repressão desencadeada pela multinacional Beralt, que faz «lock-out» perante a complacência do Governo Mota Pinto, o deputado do PCP mostrou-se convicto de que «o amplo movimento de solidariedade nacional e internacional» e a «capacidade combativa» do povo da Panasqueira vencerão «o reaccionarismo e a prepotência daqueles que ainda pensam que a nossa Pátria e o nosso Povo continuam a ser a coutada dos seus interesses e do seu egoísmo explorador».

O plenário da Assembleia da República volta a reunir-se hoje, constando da agenda três projectos do Estatuto do Jornalista.

## REVELOU JACINTO NUNES:

# Empréstimos de um só ano sobem a 750 milhões de dólares

O ministro das Finanças e Plano, Jacinto Nunes, assinou ontem um empréstimo conseguido junto de um grupo de bancos estrangeiros, cujo agente é o Bankers Trust Company no montante de 300 milhões de dólares (cerca de 15 milhões de contos).

No espaço de um ano, como referiu Jacinto Nunes no seu discurso proferido no acto da assinatura, «Portugal granjeou empréstimos nos mercados internacionais de capitais no valor de 750 milhões de dólares e em condições bastantes satisfatórias».

A sua resolução, antecedida da autorização da Assembleia da República, foi hoje publicada no suplemento do «Diário da República».

O empréstimo destina-se a financiar o défice externo da economia portuguesa, devendo ser gerido pelo Banco de Portugal.

Para o demitido ministro das Finanças este empréstimo significa «uma prova de confiança que Portugal continua a desfrutar nos mercados internacionais» – e tal deve-se, na sua óptica, a dois factores: «nunca Portugal deixou de honrar os seus compromissos apesar de sérias dificuldades políticas e económicas por que passou; por outro lado, a comunidade internacional reconheceu os esforços e os êxitos da política de estabilização financeira prosseguida que, sem subordinar cegamente o equilíbrio interno ao equilíbrio externo, se orientou por diminuir a diferença entre o que consumimos e o que produzimos.» Medida que não pode ser conseguida a curto prazo, reconhece Jacinto Nunes.

Como outro factor justificativo desta impossibllidade, o ministro das Finanças salienta que «o desequilíbrio externo não pode ser reduzido de forma drástica sem se correr o sério risco de provocar distorções com reflexos muito graves, principalmente do ponto de vista social».

Portugal terá portanto de durante algum tempo continuar a recorrer a empréstimos externos, impondo-se, contudo, durante esse tempo a edificação de uma estrutura económica que «permita a médio prazo não só amortizar, sem grandes sacrifícios, a ajuda externa do passado como dispensá-la gradualmente para o futuro».

Salientando que a acumulação de avultados défices externos nos últimos anos impôs a redução do desequilíbrio externo como um dos principais objectivos da política económica, afirmou que «os resultados já alcançados neste domínio permitem encarar com algum optimismo a evolução futura, embora a agudização da crise internacional que se avizinha e a forte dependência externa de Portugal mereçam cuidados especiais».

A evolução da balança de pagamentos mereceu alguns comentários a Jacinto Nunes que revelou haver um crescimento real das exportações no primeiro trimestre deste ano da ordem dos 25 por cento e a continuação da estagnação das importações.

Também as receitas do turismo e as remessas dos emigrantes «apresentam nos primeiros meses deste ano uma forte tendência crescente, relativamente a igual período do ano passado».

Mau grado este quadro, aparentemente optimista, não deixa de alertar para as dificuldades reais da economia portuguesa, por motivos de ordem interna e externa.

A respeito da nossa entrada no Mercado Comum, diria: «De qualquer maneira a dinâmica do movimento é irreversível e Portugal tem de aproveitar o tempo em que goza de um estatuto com certos privilégios para se preparar para entrar para o seio de um grupo de países com estruturas económicas com um grau de desenvolvimento substancialmente maior.»


EXCURSÕES E CRUZEIROS abreu

MARAVILHOSAS VIAGENS ACOMPANHADAS

- A maior selecção de Excursões e Cruzeiros!
- Preços excepcionais, a vantagem dos voos especiais!
- A garantia de serviços com a tradicional qualidade abreu!
- Excelente técnica e atencioso tratamento individual!
- abreu nunca é mais caro porque é sempre melhor!
- A eficiência e o dinamismo de uma empresa privada!

AVIÃO + AUTOPULLMAN
(Peça-nos programas detalhados)

SUIÇA E ÁUSTRIA - 8 dias
Part. todas 5.as f. de 19/JUL a 6/SET

SUIÇA, ITÁLIA E ÁUSTRIA - 8 dias
Part. todas 5.as f. de 19/JUL a 6/SET

CIRCUITO DOS 3 ALPES - 14 dias
Part. 13/SET

GRANDE CIRCUITO ITALIANO - 8 dias
Part. todas 3.as f. de 3/JUL a 9/OUT

BENELUX E VALE DO RENO - 8 dias
Part. todas 4.as f. de 1/AGO a 12/SET

LONDRES E ESCÓCIA - 8 dias
Part. todas as 5.as f. até 25/OUT

TERRA SANTA - 8 dias
Part. 17/JUL; 2, 7, 23 e 28/AGO; 1, 4, 11 e 18 SET; 2 OUT; 16 e 23/DEZ

ROMÉNIA - CIRC. TRANSILVÂNIA E MOLDÁVIA - 7 dias
Part. todos os Dom. até 14/OUT.

JUGOSLÁVIA - CIRCUITO DA COSTA DO ADRIÁTICO - 8 dias
Part. todas as 2.as f. de 2/JUL a 1/OUT

MARROCOS - CIRC. DAS CIDADES IMPERIAIS - 8 dias
Part. todos os Sáb. de Abril a Outubro

EM AVIÃO A JACTO
(Peça-nos programas detalhados)

AÇORES - 1 Semana em S. Miguel
Part. todos os Domingos

CIRCUITO AÇORIANO - 8 dias
S. Miguel - Terceira - Faial (Pico)
Part. todas 4.as, 5.as e Sáb.

AÇORES E MADEIRA - 8 dias
Part. todas 2.as feiras

AMSTERDAM - 7 dias
Part. todas 2.as f. de 16/JUL a 24/SET

ATENAS - 8 dias
Part. todos Dom. de 1/JUL a 14/OUT

GENÈVE - 7 dias
Part. 4, 11 e 18/AGO

LONDRES - 8 dias
Part. todos Dom. durante todo o ano
Part. todas 5.as f. de 28/JUN a 25/OUT
Part. semanais desde o Porto - voos directos

LONDRES - fim de semana - 4 dias
Part. todas 5.as f. de 28/JUN a 25/OUT

LONDRES - 5 dias
Part. todos Dom. de 24/JUN a 21/OUT

PARIS - 1 semana
Part. todas 3.as f. de 1 a 24/JUL
Part. todas 4.as f. de 1/AGO a 12/SET
Part. todas 6.as f. de 21/SET a 26/OUT

ROMA - 8 dias
Part. todas 3.as f. de 3/JUL a 9/OUT

MADEIRA - 8 dias
Part. todos Dom. durante todo o ano
Part. todas 5.as f. de 5/JUL a 25/OUT
Part. todos Sáb. de 7/JUL a 27/OUT
Part. todas 2.as f. de 6/AGO a 24/SET
Part. todas 4.as f. de 4/JUL a 26/SET - do Porto
Part. todas 6.as f. de 21/SET a 26/OUT - Porto

MADEIRA - 3 dias (fim de semana)
Part. todas 6.as feiras

ÁFRICA DO SUL - 19 dias
Part. 25/JUL; 8/AGO e 5/SET

ÁFRICA DO SUL E QUÉNIA - 19 dias
Part. 8/JUL; 2 e 16/SET

JOANESBURGO E ILHAS MAURÍCIAS 11 dias
Part. 29/JUL; 19 e 26/AGO; 9/SET

EGIPTO - 8 dias
Part. 29/JUL; 2, 16 e 23 /AGO; 13 e 23/SET

NOVA IORQUE - 9 dias
Part. 21/JUL; 4 e 18/AGO; 1, 15 e 29/SET

SUÉCIA E DINAMARCA - 7 dias
Part. 16/JUL; 6 e 20/AGO; 10/SET

UNIÃO SOVIÉTICA - 8 dias
Moscovo e Leninegrado
Part. 24/JUL; 28/AGO; 4 e 18/SET; 2/OUT

UNIÃO SOVIÉTICA - 15 dias
Moscovo, Tallinn, Leninegrado, Vladimir, Suzdal
Part. 14/AGO e 4/SET

UNIÃO SOVIÉTICA - 8 dias
Moscovo, Tashkent, Bukhara, Samarcanda
Part. 7/Agosto

AMSTERDAM E LONDRES - 7 dias
Part. todos Dom. e 4.as f. de 1/JUL a 31/OUT

SONHO DO JAPÃO - 17 dias
Part. 6 e 13/AGO; 3 e 10/SET; 22/OUT

ÍNDIA E NEPAL - 19 dias
Part. 10/NOV e 22/MAR/1980

TURQUIA - ISTAMBUL - 8 dias
Part. todas 4.as f. de 25/JUL a 12/SET

TAILÂNDIA - 11 dias
Part. 10 e 20/AGO; 3 e 17/SET

FÉRIAS NA PRAIA - AVIÃO
(Peça-nos programas detalhados)

PALMA DE MAIORCA - 8 ou 15 dias
Part. Semanais até 29/OUT
Às 4.as f. em JUL/AGO/SET - voos directos TAP

CANÁRIAS - 8 ou 15 dias
Part. todas 2.as f. de 23/JUL a 17/SET

IBIZA - 8 dias
Part. Semanais até 28/OUT

BENIDORM - 8 ou 15 dias
Part. todas 3.as f. de ABR a OUT

ROMÉNIA (Mar Negro) - 1 ou 2 semanas
Part. todos Dom. de 8/JUL a 16/SET

DUBROVNIK - 8 dias
Part. todas 2.as f. de 23/JUL a 1/OUT

MARROCOS (Tânger) - 10 e 3 dias (fim de semana)
Part. todos os Sáb. de Abril a Outubro

AUTOPULLMAN DE LUXO
(Peça-nos programas detalhados)

ANDALUZIA - 11 dias
Part. 7 e 14/JUL; 4 e 18/AGO; 1 e 8/SET

ESPANHA, ANDORRA E LOURDES - 11 dias
Part. 4 e 18/JUL; 1 e 15/AGO; 5 e 12/SET

ESPANHA E FRANÇA - 15 dias
Part. 8/JUL; 5 e 19/AGO; 2 e 16/SET

MARROCOS IMPERIAL - 11 dias
Part. 21/JUL; 11 e 25/AGO; 15/SET

TORREMOLINOS - FUENGIROLA - 8 ou 15 dias
Part. todos os Dom. de 8/JUL a 16/SET

CRUZEIROS no paquete "FUNCHAL"
(Peça-nos programas detalhados)

GRANDE CRUZ. MEDITERRÂNEO - 18 dias
Tunísia - Grécia - Turquia - Malta - Sardenha
Classe única - Serviço de 1.ª cl.
Part. 27/AGO e 15/SET

MARROCOS E PORTOS FRANCOS - 6 dias
Casablanca - Tânger - Gibraltar
Classe única - Serviço de 1.ª cl.
Part. 27/OUT

VIAGEM - CRUZEIRO AO BRASIL
Classe única - Serviço de 1.ª cl.
Part. 5/DEZ

sem passaporte
averb. no passaporte

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA abreu fundada em 1840

LISBOA - Avenida da Liberdade, 160 • Telef. 371341
PORTO - Avenida dos Aliados, 207 • Telef. 317921
COIMBRA - Rua da Sota, 2 • Telef. 27011/2
FARO - Avenida da República, 124 • Telef. 25035/6
FUNCHAL - Rua do Gorgulho, 1 • Telef. 31077/8

Agências próprias no estrangeiro em MADRID - LONDRES - RIO DE JANEIRO - SÃO PAULO - RECIFE - BAHIA - PORTO ALEGRE - BUENOS AIRES - CARACAS - MÉXICO e NOVA YORK. Mais de 1.000 correspondentes em todo o Mundo

UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE, AO SEU SERVIÇO

DE FÉRIAS COM O

Diário de Lisboa

Aceitam-se assinaturas de férias pelo período de 10 dias,

ao preço de 10$00 por exemplar

Rua Castilho, 185-1.º

NÃO SE ENVIAM RECIBOS À COBRANÇA

ELECTRODOMÉSTICOS SUPERMANOS

TUDO COM GARANTIA

OS MELHORES PREÇOS EM:

Frigoríficos, Máquinas de lavar roupa e louça, Televisores, etc.

LARGO DO MASTRO, 3 A 9 (ao Campo de Santana) LISBOA
AVENIDA DUQUE DE LOULÉ, 77-A — TELEF. 55 32 81 LISBOA
AVENIDA DA REPÚBLICA, 60-A — TELEF. 56 24 11 LISBOA

Caminhos de Ferro Portugueses

Informação

LINHA DO NORTE — COMBÓIOS RÁPIDOS ENTRE LISBOA E PORTO

VENDA DE BILHETES E RESERVA DE LUGARES

A CP tem à sua disposição um novo sistema de venda de bilhetes e reserva de lugares para os comboios rápidos da Linha do Norte.

Utilize-o nas estações e horários de acordo com o que a seguir se indica:

LISBOA (ST.ª APOLÓNIA), PORTO (CAMPANHÃ), AVEIRO, ESPINHO e GAIA:
— A venda de bilhetes efectua-se desde as 9.00 horas do décimo dia anterior ao dia da partida até à hora de partida.

LISBOA (ROSSIO) e PORTO (S.BENTO):
— Desde as 9.00 horas do décimo dia anterior ao dia da partida até 3 horas antes da partida dos comboios de Lisboa (St.ª Apolónia) e Porto (Campanhã), com excepção dos comboios com partidas às 7.45 e 10.45 horas de Lisboa (St.ª Apolónia) e Porto(Campanhã), cuja venda de bilhetes termina no Rossio e em S. Bento às 19.00 horas da véspera do dia da partida.

COIMBRA:
— Dede o décimo dia anterior ao dia da partida das 9.00 às 12.00 horas e das 14.00 às 19.00 horas até:
— às 19.00 horas da véspera para os comboios com partida de Coimbra-B às 9.49 horas (para Porto) e às 9.01 horas (para Lisboa);
— às 12.00 horas do próprio dia da partida para os comboios com partida de Coimbra-B às 16.38 horas (para Porto) e às 15.59 horas (para Lisboa);
— às 15.30 horas do próprio dia da partida para os comboios com partidas de Coimbra-B às 19.13 (para Porto) e às 18.26 (para Lisboa):
— às 19.00 horas do próprio dia da partida para os comboios com partida de Coimbra-B às 22.39 horas (para Porto) e às 22.01 horas (para Lisboa).

COIMBRA-B:
— Poder-se-ão comprar bilhetes uma hora após o horário acima indicado para a estação de Coimbra.

## CONFERÊNCIA DE ROMA

# Papel das mulheres na Reforma Agrária: um fosso entre as intenções e a prática

A emancipação das mulheres e a sua integração no processo de desenvolvimento rural foi ontem defendida, no decurso da Conferência Mundial sobre a Reforma Agraira, em Roma.

Os participantes chegaram a acordo no reconhecimento do «papel primordial das mulheres na vida socioeconómica, que é uma das condições de êxito da planificação rural» e foram feitos votos para que seja facilitado o seu acesso aos serviços rurais.

Mas, dos votos e das boas intenções às medidas práticas parece ir uma considerável distância. Assim, enquanto o projecto de recomendação propunha a abolição das discriminações, o representante do Egipto, declarou que «uma organização internacional não podia adoptar uma recomendação que não estava de acordo com legislações nacionais e, nomeadamente, com a lei corâmica».

Em contrapartida, Cuba, EUA, Holanda e os países escandinavos propuseram várias emendas, visando alargar o alcance do texto original, enquanto a representante do Gana lamentou que o debate seja antes do mais animado por homens. Por seu turno, a representante portuguesa denunciou o facto de as mulheres estarem ausentes da comissão encarregada deste «dossier». A representante da Turquia avançou, de certa maneira, com a conclusão do debate, ao afirmar que «a reforma agrária é uma questão de redistribuição do Poder, incluindo no que respeita às mulheres».

Mais uma vez, e a todos os níveis, a Conferência de Roma parece encaminhar-se para as soluções fluidas, tal como as anteriores. De tal modo, que o texto final poderá vir a não implicar nenhum compromisso por parte de ninguém. Nos bastidores, representantes de muitos países lamentam que uma vez mais o debate formal sobre a redacção dos textos impeça uma discussão mais aprofundada das matérias.

É excepção o «dossier» sobre o comércio internacional, que surge como seguimento do resolvido na conferência de Manila. Este é o assunto que ainda anima uma Conferência que tem decorrido muito morna. De assinalar que, enquanto os países ocidentais querem minimizar o alcance do texto final, o «grupo dos 77» procura a todo o transe arrancar, pelo menos, uma declaração de princípio sobre «as injustiças do sistema económico internacional».

### BANCO MUNDIAL E REFORMA AGRÁRIA

Um grupo «contra-Conferência» dirigiu entretanto, ao Banco Mundial severas críticas à sua política de assistência aos camponeses pobres do Terceiro Mundo. Um alto funcionário daquela organização admitiu, em resposta, que terão sido cometidos alguns erros, mas, «feitas as contas, temos uma folha bastante boa».

As críticas incidiam sobretudo na prática da concessão de avultados empréstimos aos governos para programas de fomento dos quais apenas gotejariam algumas esmolas para os camponeses pobres. O alto funcionário do Banco, Ted Davis, defendeu-se, afirmando que essa foi efectivamente a política seguida até 1975. Garantiu que, desde então, «foi feita uma viragem muito grande e encaminhamos os nossos empréstimos para os pobres».

Colocado perante o facto concreto de camponeses do vale de São Francisco, no Brasil, terem sido forçados a abandonar pura e simplesmente as suas casas devido à construção de uma barragem, Ted Davis, reconheceu também os erros cometidos, mas acrescentou que, posteriormente, tinham sido emitidas directrizes para assegurar o realojamento.

Em conclusão o funcionário do Banco Mundial, afirmou: «Gostaríamos de fazer muito mais a nível da participação dos camponeses», mas isso envolve «um problema de mudança política, social e cultural» e «o Banco Mundial não está muito bem equipado para o fazer».

## REFORMA AGRÁRIA

# CNA contra alterações à Lei dos Baldios

Insurgindo-se contra eventuais alterações à Lei dos Baldios, a Confederação Nacional da Agricultura (CNA) emitiu um comunicado no qual afirma que «qualquer tentativa de retirar das populações a administração dos baldios» conduziria ao decréscimo da produção, além de constituir «um crime contra a economia nacional e contra os interesses das populações utentes». Acrescenta a CNA que a administração dos baldios por meio de Conselhos Directivos «tem-se revelado um instrumento decisivo na alteração das condições de vida de muitas aldeias serranas tradicionalmente condenados ao esquecimento».

### INCÊNDIOS: QUEM APROVEITA

Num outro documento da CNA pergunta-se que medidas tomou o Governo e demais autoridades responsáveis para detecção e combate aos incêndios nas florestas. A Confederação observa que quem lucra com os fogos são os que «ganham rios de dinheiro com a comercialização da madeira queimada».

Por outro lado aquela organização de agricultores manifesta a sua «total solidariedade com a luta dos produtores de leite» e reclama o «imediato pagamento das dívidas dos industriais de lacticínios e do Governo às cooperativas leiteiras». Num outro campo, a CNA exige do MAP a negociação da sua «proposta de preços e medidas para os produtos agrícolas e pecuários», ao mesmo tempo que reitera a sua orientação de absoluta neutralidade política e partidária.

# O leite continua a ser pago com atraso aos produtores

Os produtores de leite continuam a lutar para que o pagamento lhes seja feito em dia pois, segundo afirmam «apesar das notas oficiosas o leite continua a ser-lhes pago com muito atraso.»

No comunicado enviado pela Confederação Nacional de Agricultura para os orgãos de Informação salienta-se que o leite tem sido pago com um atraso de três a quatro quinzenas na Beira Litoral, na área de recolha de cooperativas, e com um atraso de cinco ou mais quinzenas na área de recolha directa dos industriais, na zona do interior.

A CNA pergunta «se é ou não é verdade que tem havido elevados débitos da JNPP à Laticoop pela secagem do leite; se é ou não é verdade que existem elevados débitos de industriais às cooperativas e directamente aos produtores que somam dezenas de milhares de contos?» Interroga-se depois sobre o teor das iniciativas oficiais para resolver esta situação, nomeadamente obrigando os industriais a pagar e sublinha «que só com a luta dos produtores de leite através das suas organizações e por intermédio das manifestações de Coimbra, de Lisboa e do Sabugal foi possível começarem a alcançar algumas vitórias».

Salientando que a situação que se vive com o leite pode provocar fome, miséria, venda de gado ao desbarato e diminuição da produção a CNA frisa «que a união e cooperação entre todas as organizações da lavoura é fundamental para a vitória dos interesses dos agricultores».

# MARN — Beiras pressiona Assembleia

A direcção do Movimento dos Agricultores e Rendeiros do Norte (MARN)-Beiras considera «grave afronta aos direitos dos agricultores e rendeiros» o adiamento da votação na especialidade das alterações à lei 76/77, já aprovadas na Comissão de Agricultura da Assembleia da República.

O MARN-Beiras salienta, num comunicado divulgado esta tarde, que se corre o «risco de esta Assembleia terminar as suas funções sem resolver este problema».

O comunicado acrescenta que aos rendeiros, que desde há dois anos manifestam «a sua vontade em alterar esta lei», foram feitas promessas e criadas expectativas que não podem agora ser traídas, porquanto «são as vidas de milhares de rendeiros e suas famílias que estão em risco».

O MARN-Beiras adverte que, «se durante a semana que corre não forem aprovadas as alterações ou estas não corresponderem às aspirações dos rendeiros», fará deslocar a Lisboa uma delegação dos cinco distritos das Beiras e convocará para o dia 23 concentrações em Viseu, Fundão e Coimbra.

# Major Bernardo condenado por injúria

Foi condenado por «abuso de liberdade de Imprensa» o major Manuel Amaro Bernardo, autor de «Os Comandos no Eixo da Revolução», publicado sob o pseudónimo de Manuel Branco. A pena, suspensa, de cinco meses de prisão, foi transformada em multa de 50 mil escudos.

O julgamento, que teve início em 22 de Junho, dcorreu no Sexto Tribunal Correccional de Lisboa, depois de ter sido apresentada uma queixa contra o publicista pelo capitão Ferreirra da Silva.

Este oficial considerou-se «injuriado» pelo livro, relativamente à sua actuação ao serviço da Polícia Judiciária Militar.

Entre as testemunhas de defesa, contaram-se, os coronéis Jaime Neves e Casanova Ferreira, o tenenteocoronel Hugo Rocha e o major Manuel Monge.

# Inquérito aos incidentes na Penitenciária de Coimbra

Foi nomeado o inspector dos serviços prisionais Fernando Duarte para proceder ao inquérito sobre os recentes incidentes na Cadeia de Coimbra, em que perderam a vida dois reclusos.

De acordo com a Direcção-Geral dos Serviços Prisionais, apenas 70 dos 290 presos que se encontravam na Cadeia de Coimbra ali deverão continuar, sendo os restantes transferidos para vários estabelecimentos prisionais.

O ministro da Justiça demitido continua convencido de que o motim e o incêndio da Cadeia de Coimbra visava uma evasão massiva dos condenados, servindo-lhes de pretexto o suicídio de um recluso que sofria de perturbações mentais e que já estivera internado no anexo psiquiátrico daquele estabelecimento prisional.

# Navio inglês apresado

Um navio da Marinha de Guerra Portuguesa apresou a noite passada no alto mar, ao largo de Leições, o navio inglês «Sea Sheperd», agora atracado no porto de Leixões, às ordens das autoridades portuguesas.

Este navio está envolvido num acidente ocorrido com o navio cipriota «Sierra», que noticiámos, o qual demandou o mesmo porto com avarias por ter sido abalroado, diz o seu comandante, «ostensiva e deliberadamente» pelo «Sea Sheperd».

Segundo informou à ANOP o comandante da Capitania de Leixões, a intervenção do navio da Marinha de Guerra ficou a dever-se a doos motivos: ter o navio inglês seguido para o alto mar «em condições que representam uma infracção às regras de segurança de navegação» e por o comandante do «Sierra» ter apresentado queixa formla às autoridades portuguesas.

circular é viver

# Panasqueira foi a MT "informal"

Os representantes dos mineitos da Panasqueira tiveram ontem «uma reunião informal» no Ministério do Trabalho, à qual compareceram o titular da pasta e o seu chefe de gabinete. Para a Comissão Intersindical, a diligência «foi apesar de tudo positiva», dado que «houve possibilidade de expor pontos de vista». A administração da empresa tinha sido recebida na véspera.

Entretanto, após o encerramento da entrada das instalações da mina verificada na segunda-feira, a administração ordenou, ontem, a reabertura normal por razões que não é possível determinar com exactidão: resultado da reunião no Ministério do Trabalho ou das movimentações dos trabalhadores?

Face à situação actual, o plenário marcado para amanhã continua convocado e a Comissão Intersindical apresentará uma proposta de «marcha para Lisboa», estando os mineitos equipados com os seus fatos e utensílios de trabalho.

A propósito, deve salientar-se que a Federação dos Sindicatos da Metalurgia e os dois sindicatos do sector de Lisboa e de Setúbal, reafirmaram «a solidariedade desde sempre manifestada e afirmam que podem contar com a ajuda fraternal da grande combativa classe metalúrgica» dos dois distritos.

Ontem tinha havido a solidariedade dos vitoriosos trabalhadores da Tomé Feteira, de Vieira de Leiria. «Isso calou fundo no coração dos mineiros» – palavras do porta-voz da Panasqueira.

# Transportes andam mal

## ● Metro não houve, Carris não vai haver
## ● Transtejo: "aviso à navegação"

A greve que os trabalhadores da Carris têm marcada para amanhã entre as 9 e 30 e as 13 horas será um facto se os representantes governamentais nas negociações não alterarem as posições que têm assumido, durante a reunião de conciliação que esta manhã foi iniciada no Ministério do Trabalho.

Por seu turno, a Comissão Sindical Negociadora do ACT da Transtejo confirmou esta manhã, em conferência de Imprensa, a realização de greves de seis horas diárias nos dias 20, 25 e 26 do mês corrente. Também aqui as formas de luta poderão ser desconvocadas se o Governo der um passo no sentido de ultrapasar as dificuldades.

Quanto à paralisação do Metropolitano de Lisboa, ontem concretizada entre as seis horas e o meio-dia, a adesão foi praticamente total e durante aquele período não se realizou um só comboio.

Nesta paralisação do Metro não se registaram quaisquer incidentes e a presença de piquetes que esclareciam o público foi bem aceite.

Trata-se da terceira paralisação dos trabalhadores do Metro, desde 1974, em todos os casos por razões salariais. Presentemente, há a juntar questões ligadas com diuturnidades e com retroactividades.

Quanto à paralisação de ontem, apenas o Sindicato dos Escritórios não subscreveu o respectivo pré-aviso de greve, embora tenha manifestado solidariedade para com os trabalhadores em luta.

Um plenário realizado ontem aprovou moções em que se protesta contra as posições que o Conselho de Gerência e o Governo têm assumido na negociação do ACT.

### CARRIS E TRANSTEJO

Quanto à Caris, os últimos contactos havidos, na quinta-feira da semana passada, acabaram por agudizar mais o conflito e propiciar a greve de amanhã: a propostas que poderiam resolver a questão, os responsáveis ministeriais responderam com o pedido de passagem afase de conciliação.

Em causa o esquema de retroactividades e de diuturnidades que os trabalhadores pretendem consagre o pagamento de 100 escudos de dois em dois anos até um máximo de dez diuturnidades.

Pretende ainda a CNS que se estabeleça um subsídio de refeição para todos os trabalhadores que, por motivo de serviço, não possam utilizar as cantinas existentes.

Quanto à Transtejo, as razões são bastante semelhantes e andam também ligadas à negociação de actualizações salariais face aos aumentos do custo de vida nos últimos anos.

### CP: ASSINADO O ACT

Entretanto, a Federação dos Sindicatos Ferroviários eo Conselho de Gerência da CP assinaram ontem, à tarde, o Acordo Colectivo de Trabalho do sector.

Para o organismo sindical, trata-se de um acordo «satisfatório» e, em resumo, «foi uma vitória dos ferroviários».

O acordo só foi possível após uma luta de vários meses em que os trabalhadores paralisariam as suas actividades num total de 63 horas.

# Judicialmente "despedidos" os "gorilas" da Tripla

O Tribunal da Comarca de Matosinhos acaba de ordenar a restituição da posse dos escritórios da «Tripla» aos trabalhadores, na sequência da acção por estes intentada há um mês contra os ocupantes da «polícia privada» para ali mandados pelo antigo patrão.

Esta decisão foi ontem comunicada à Comissão de Gestão da «Tripla», empresa em autogestão de S. Mamede de Infesta, que foi assaltada em 16 de Junho último por um bando armado às ordens do ex-patrão. Este grupo perante a total passividade da GNR local, impediu a laboração, procedeu a destruições e furtou as chaves e documentos das viaturas, até ser desalojado pelos próprios trabalhadores ao cabo de uma semana. Libertas de «gorilas» as instalações fabris, aqueles permaneceram, todavia, nos escritórios, que ficam a algumas centenas de metros de distância, até agora, quando, finalmente, o Tribunal acabou por ordenar a reposição da legalidade e a restituição «a título provisório» à Comissão de Gestão da «Tripla».

Persistente, com efeito, no mesmo Tribunal, uma acção ainda não julgada, posta pelo antigo patrão, para reaver uma empresa que abandonou em 75 falida, com 12 mil contos de dívidas, sem encomendas e sem matérias-primas e que os trabalhadores puseram de pé, com sacrifícios, fazendo dela a empresa estável e próspera que é actualmente.

A decisão do Tribunal de Matosinhos marcou para esta manhã a execução da sentença, tendo o juíz oficiado igualmente à GNR local no sentido de estar presente para garantir o cumprimento da missão que ali leva o oficial de diligências do mesmo Tribunal. Os trabalhadores consideram que esta decisão judicial de restituição da posse legal é uma importante vitória, sobretudo quanto à cobertura que a GNR tem dado às movimentações destas «polícias privadas» presentes em algumas empresas nortenhas (veja-se o caso da «Jacinto») e que, inclusivamente, há criou uma situação melindrosa com o Governo Civil do Porto, a quem a mesma GNR se recusou a obedecer.

Recorde-se ainda, que recentemente, na «Tripla», uma viatura foi assaltada na rua, às ordens do antigo patrão, conforme queixa apresentada às autoridades, sendo então agredido o condutor e roubada a viatura, até agora ainda não restituída.

### «JACINTO»: O MIT IGNORA?

«Os trabalhadores continuam em luta e aguardam em breve o resultado das negociações com o MIT», informaram-nos os dirigentes sindicais no final do plenário que ontem teve lugar nas instalações da Piedade da têxtil do «Jacinto», ocupada há três dias por forças policiais às ordens do Governo demitido de Mota Pinto.

As negociações com o MIT estavam marcadas para esta tarde, em Lisboa, na sequência do pedido feito por representantes dos trabalhadores no sentido de esclarecer a situação. Entretanto, os mesmos representantes comentam nestes termos as afirmações produzidas pelo gabinete do MIT, segundo o qual são ali desconhecidas as suspensões de 38 trabalhadores: «A GNR até nos mostrou o despacho assinado pelo ministro, como é que lá não se sabe o que o ministro assina?...»

Outros trabalhadores vão até ao ponto de considerarem que «o Governo de Mota Pinto, demitido, está a aproveitar a permanência no Poder para ser mero executor de interesses de patrões que, como na «Jacinto», suspendem dirigentes sindicais e introduzem 'polícias privadas' nas empresas até as conduzirem à destruição».

### TAMBÉM NA CIFA

Os trabalhadores da CIFA, de Valongo, há pouco adquirida pelo reconstruído Grupo Melio, através do MDM, efectuaram ontem um plenário para analisar uma situação que também ali começa a ser fonte de problemas e de preocupações: a presença de elementos estranhos, como «polícias privados», dificuldades no exercício das actividades sindicais e processos movidos a diversos trabalhadores.

Estes processos estão a atingir (informam-nos os representantes sindicais), sobretudo os activistas e membros das estruturas sindicais. De acordo com as posições sustentadas durante o plenário, os sindicatos representativos dos trabalhadores da CIFA vão comunicar à administração as suas deliberações no sentido de serem esclarecidos os problemas que ali suscitam e que, dizem-nos ainda, estão a ser «uma tentativa de impedir toda a actividade sindical na empresa».

# SOLTAS

## Na Cometna

Os trabalhadores da Cometna iniciam na sexta-feira uma nova fase da luta, com paralisações de duas horas por período de trabalho, nos dias 20, 21, 24 e 25. O pessoal deseja ver negociado o caderno reivindicativo que apresentou em Janeiro último, e que insere diversas regalias de carácter social (algumas delas conquistadas após o 25 de Abril, e depois retiradas pela administração), e ainda aumentos salariais de 12 por cento, acrescidos de 500 escudos por trabalhador. Recentemente, a empresa pôs em vigor uma nova grelha salarial, que os trabalhadores consideram discriminatória, injusta e elitista: basta dizer que alguns passaram a receber mais 8.800 escudos, enquanto outros foram «contemplados» apenas com 50 escudos.

### AUTOSIL

Ao bater da primeira meia-hora de manhã (00,30) os trabalhadores da Autosil (Paço d'Arcos) darão início a uma greve de 24 horas, em defesa do seu caderno reivindicativo, de aumentos salariais justos, e de regalias sociais adequadas. «Lidamos todos os dias, minuto a minuto, ano após ano, com a morte em nossas mãos, uma morte lenta chamada chumbo. Todos nós sabemos como a nossa saúde é posta diariamente em perigo. Por isso, é justo e honesto que exijamos uma alimentação melhor, (...) que lutemos pelo aumento do nosso subsídio de refeição» – explicam os trabalhadores. A administração, invocando dificuldades orçamentais e de tesouraria, tem-se recusado a satisfazer as aspirações do pessoal.

### REINTEGRAÇÃO

Foram já reintegrados os 18 trabalhadores dos TLP, vítimas de sanções disciplinares por ocasião da última greve realizada na empresa, por altura da negociação do respectivo ACT. Inicalmente suspensos e despedidos, estes trabalhadores que faziam parte da comissão negociadora sindical, retomaram progressivamente as suas funções, na sequência da movimentação e do descontentamento ocasionados pela aplicação de sanções. Os sindicatos, todavia, não abdicam de obter a naulação judicial daquelas penas.

### CAFÉS DO FUNCHAL

Em simultâneo com os trabalhadores da indústria hoteleira nortenha, também o pessoal dos cafés do Funchal estará em greve no próxima sexta-feira, entre as 8 e as 24 horas (no continente, a paralisação inicia-se duas horas mais cedo). Segundo informação sindical, o patronato madeirense não cumpre integralmente a portaria de regulamentação do trabalho aplicável, publicada em Fevereiro.

# PRÉ-AVISO DE GREVE
# FUNÇÃO PÚBLICA
## DIA 20 DE JULHO (6.ª FEIRA)

**SINDICATO DOS ENGENHEIROS TÉCNICOS AGRÁRIOS**
**SINDICATO DOS ENGENHEIROS TÉCNICOS DO SUL**
**SINDICATO DOS ENGENHEIROS TÉCNICOS DO NORTE**

— Entregue em tempo útil ao primeiro-ministro, ministro do Trabalho, Secretaria de Estado da Administração Pública, todos os restantes ministérios, governos Regionais dos Açores e Madeira, governador do território de Macau e abrangendo por tutelados todos os organismos de coordenação económica e câmaras municipais.

— a) — Considerando que com a aplicação dos decretos-leis n.º 191-C/79 e 191-F/79 (diplomas da estruturação de carreiras e chefias) se concretizará a maior injustiça a todos os bacharéis, remetendo-os para uma situação escalonar inferior à existente antes de Abril de 1974 e coarctando-lhes a possibilidade de acesso a lugares de chefia;

— b) — Considerando que foram infrutíferas todas as diligências junto do Governo no sentido de rever tão gravosa marginalização;

— c) — Considerando que estas medidas não são mais que o ressurgimento e aprofundamento da ofensiva contra os legítimos direitos e interesses dos bacharéis;

— d) — Considerando a evidência de uma clara estratégia orquestrada a nível nacional com o objectivo de, cada vez mais, vir aprofundar a distância entre BACHARÉIS e LICENCIADOS, com evidente prejuízo dos primeiros e total desprezo por todos e quaisquer critérios de competência.

Os sindicatos subscritores, **ao abrigo do n.º 1 e 2 do artigo 5.º da Lei n.º 65/77 de 26 de Agosto,** decretam para o **dia 20 de Julho,** uma greve nacional em todos os períodos de trabalho, para os organismos da Administração Central, Regional e Local.

**NOTA:** No decurso do dia da greve, será efectuado um grande plenário nacional de bacharéis, pelas 14H30 no salão de reuniões do Hotel Penta, em Lisboa, onde serão deliberadas novas formas de luta, até à satisfação total das suas justas reivindicações.

**— Todos os bacharéis ao grande plenário de Lisboa.**

**— Não podemos admitir que nos utilizem como moeda de troca.**

Lisboa, 16 de Julho de 1979

Pel'AS DIRECÇÕES SINDICAIS
**Manuel Henrique Pinheiro Santos**

MOTOPEÇAS
FÉRIAS
TEMPOS LIVRES
MOTOPEÇAS CAMPISMO
CAMPANHA DE FÉRIAS!
TENDA E ATRELADOS
André JAMET
COM 15% DESCONTO
RESTANTE MATERIAL COM DESCONTO DE 10%
Rua António Enes, 23 (à Av. Duque de Ávila)
1000 LISBOA — Telefones 53 96 20 / 55 96 20
HORÁRIO
2.ª A 6.ª FEIRA: DAS 10 ÀS 20 HORAS
SÁBADO: DAS 10 ÀS 17 HORAS

## A GNR VOLTOU 25 ANOS DEPOIS

# Pias em estado de sítio durante oito horas por causa da devolução de uma "ceifeira"

## • 60 feridos graves

SERPA, 18 (**dos nossos enviados especiais Manuel Geraldo e Rui Pacheco**) – Já era quase noite quando chegámos a Pias, a aldeia do Baixo-Alentejo, situada a catorze quilómetros desta vila, a quem cerca de quinhentos homens da GNR, comandados por um capitão (Garcia) e dois tenentes (Ferro e Faustino), impuseram ontem oito horas de autêntico «estado de sítio», a pretexto da entrega de uma ceifeira velha e já inoperacional, ao agrário José Baptista Crujo. Àquela hora (22 e 30) as forças ocupantes já haviam levantado o cerco (cruzámo-nos na estrada com várias formações de «jeeps») e o ambiente com que fomos deparar só terá paralelo num país em guerra. Não será exagero se escrevermos que em cada rua da povoação, com cinco mil habitantes, havia pelo menos uma casa em que alguém se contraía com dores, fruto de uma fractura, de uma ferida exposta, de uma luxação, motivadas pela carga de um bastão, de uma bota, de uma coronha.

Tudo se passou (disseram-nos várias testemunhas dos incidentes) como se houvesse um plano aturadamente estabelecido, destinado a transportar a violência dos campos para os centros populacionais, não somente para recuperar uma ceifeira para um agrário, mas sim o de fazer uma demonstração de força, jamais vista no Alentejo, mesmo antes do 25 de Abril (recorde-se que Pias foi ocupada por forças da GNR, então ao serviço de Salazar, e da PIDE, em 3 de Março de 1954). Porque uma operação desta envergadura (com gnrs vindos de vários pontos do País, apoiados por seis «Chaimites», vinte e um «jeeps», cães-polícias e cavalos) exige uma longa preparação e não pode deixar de perseguir objectivos nada consentâneos com uma convivência democrática (mesmo nas acções de entrega de reservas os efectivos até agora utilizados nem de longe atingiram uma tal dimensão e refinamento). Depois, há factos que merecem uma atenção especial, para se ter uma perspectiva exacta do significado real do que ontem se passou em Pias, como seja a ocupação, ainda que momentânea, da Junta de Freguesia e a perseguição de trabalhadores e populares no interior das suas próprias casas, numa busca sistemática de porta a porta, como nos contaram.

**Maria Teresa Caeiro, 57 anos, marido e cinco filhos, todos trabalhadores rurais: ferida à coronhada por um «gnr», que a perseguiu durante vários metros, teve de receber tratamento no Hospital de Serpa**

### UMA AMEAÇA PRESENTE: «DAQUI PARA A FRENTE AINDA IRÁ SER PIOR»

Maria Teresa Caeiro, de 57 anos, doméstica, marido e cinco filhos, todos operários agrícolas, foi umas das sessenta pessoas, mais gravemente atingidas pelas cargas sucessivas dos homens da GNR. Fomos encontrá-la deitada na cama, cabeça e corpo cobertos de ligaduras, há pouco regressada numa ambulância, vinda do Hospital de Serpa, onde recebera tratamento. Sobre o que aconteceu afirmou-nos recordar-se apenas de ter sido perseguida alguns metros por um gnr que com a coronha da arma a atingiria quase de seguida. Tudo se passou quando se encontrava integrada numa manifestação de protesto, realizada durante a tarde, contra a forma como a GNR já actuara de manhã, ao ferir treze trabalhadores da UCP «Esquerda Vencerá», junto ao parque mecânico da unidade, situado no interior da vila. Contactaríamos com vários dos feridos, entre os quais se contam crianças e homens de idade já avançada, pois a GNR a ninguém poupou, tanto na agressão como nas ameaças bem expressas pela boca de «praças» e de oficiais, de que dali em diante ainda iria ser pior (algumas rajadas seriam disparadas para o ar).

Na altura da retirada, o agrário Crujo, protegido pela GNR, e acompanhado de vários homens de mão, lá levou, um tractor e um atrelado, e não o objecto-álibi de uma operação que, em termos económicos, bem pesada teria ficado aos cofres do erário público. Mas pelos vistos, na óptica do MAP, a ceifeira de um agrário é um objecto que não tem preço.

Entretanto, logo que tiveram conhecimento dos acontecimentos, os deputados pelo círculo de Beja, Luís Cassito, do PS, e Carreira Marques, Fernando Patrício e Manuel Moita, do PCP, solicitaram uma audiência ao general Passos Esmoriz, a quem teceram profundas críticas sobre a forma como a força paramilitar, de que é responsável máximo, se comportara em Pias.

PUBLITOTAL

CERAMICA 79

A GRANDE MOSTRA NACIONAL DE **CERAMICA**

VÁ À **FEIRA NACIONAL DA CERAMICA**
CONHEÇA OS NOSSOS PRODUTOS CERAMICOS
VISITE AS **CALDAS DA RAINHA**

**CERAMICA 79** DE 21 A 29 DE JULHO
NO PARQUE D. CARLOS I NAS **CALDAS DA RAINHA**

1ª Feira Nacional da Cerâmica
CALDAS DA RAINHA

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E INDÚSTRIAS DE BASE

### Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

### ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Sintra todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP, Direcção Distribuição Tejo, Zona Lisboa, a que se refere o processo 8/63 734 arquivo 14, para o estabelecimento no concelho de Sintra, de modificação da linha aérea a 10 kv, n.º 601, entre os apoios números 1 e 7, no Pendão, numa extensão de 821 metros.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 2 de Julho de 1979

PEL' O ENGENHEIRO CHEFE

Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E INDÚSTRIAS DE BASE

### Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

### ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municiapal do Concelho de Sintra todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP, Direcção Distribuição Tejo, Zona Lisboa, a que se refere o processo 8/63 698, arquivo 14, para o estabelecimento na freguesia de Almargem do Bispo, concelho de Sintra, de linha mista a 10 kv, n.º 628/R-35, com o comprimento total de 843 metros (Parte aérea com 823 metros e parte subterrânea com 20 metros), do apoio n.º 39 da linha n.º 628, ao Posto de Transformação n.º 4831, no Olival Santíssimo-D. Maria.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 3 de Julho de 1979

PEL' O ENGENHEIRO CHEFE

Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E INDÚSTRIAS DE BASE

### Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

### ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Mafra todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP, Direcção Distribuição Tejo, Zona Lisboa, a que se refere o processo 8/64 145 arquivo 14, para o estabelecimento no concelho de Mafra, de modificação e ampliação da linha aérea a 10 kv, n.º 1279/R-1, com 760 metros, para alimentar o Posto de Transformação n.º 4904, em Casais do Forno.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 2 de Julho de 1979

PEL' O ENGENHEIRO CHEFE

Joaquim Gonçalves dos Santos

## MENOS DEPUTADOS E MAIS ELEITORES:

# Os primeiros números sobre as eleições

**Enquanto decorrem as negociações políticas com vista à formação de um Governo de gestão, enquanto os líderes partidários entram e saem de Belém, enquanto a Assembleia da República avança resolutamente para a dissolução, a máquina eleitoral começa a mover-se. No STATE, Secretariado Técnico dos Assuntos para o Processo Eleitoral, continuam a recolher-se hoje dados relativos ao recenseamento eleitoral. Os números provisórios provenientes dos 22 círculos eleitorais necessitam de pequenas correcções motivadas por algumas deficiências registadas, mas previstas durante as operações do recenseamento.**

Como foi oportunamente divulgado, os resultados do recenseamento eleitoral de 1978 produziram um ligeiro acréscimo em relação aos números de 1976, cerca de 280 mil novos eleitores. A partir dos números provisórios obtidos pelo STAPE do Ministério da Administração Interna é possível fazer os cálculos relativos ao número de deputados a eleger por círculo eleitoral. Os 250 deputados que constituirão a próxima Assembleia da República, a eleger presumivelmente no mês de Novembro, no dia 4, domingo, segundo os cálculos optimistas do «DL» serão disputados por um largo número de partidos políticos, as únicas entidades que podem propôr candidaturas. Neste momento são 17 os partidos com existência legal, melhor, com capacidade eleitoral. Desde o PS, o partido tradicionalmente mais votado, até ao minúsculo ou inactivo PUP ou OCMLP.

Como primeira certeza pode desde já dizer-se que tanto os emigrantes na Europa, que constituem um círculo eleitoral, como os que residem no resto do Mundo e em Macau, que formam um outro, elegerão 2 deputados cada. Segundo a lei eleitoral, estes círculos extraterritoriais só elegem dois deputados se os eleitores recenseados forem mais que 55 mil, o que em ambos os casos se verificou. Na Europa, recensearam-se 57.980 cidadãos portugueses e nos países do resto do mundo 61.066, aos quais se juntam os de Macau, 9150.

Neste aspecto há que realçar a fraca mobilização dos emigrantes e que se deve em parte às distâncias a percorrer dos locais de trabalho ou residência até aos consulados, bem como a falta de informação que frequentemente se regista. Só assim se compreende que em Paris apenas se tenham recenseado 5928 eleitores e no Rio de Janeiro 8297.

Foram recenseados portugueses em 111 consulados, de Antuérpia (185) a Windhoek, na Namíbia (320). Dos mais remotos pontos do globo como Camberra (3 eleitores) até aqui ao norte em Vigo (183) pode dizer-se que não há muitas zonas do planeta sem portugueses. Apenas em Teerão não se registaram quaisquer boletim de recenseamento, devido aos portugueses terem sido evacuado do Irão durante os dias mais difíceis da revolução iraniana.

Ainda em relação ao recenseamento no estrangeiro deve sublinhar-se o facto de ter sido, curiosamente, Dusseldorf, na RFA, que mais portugueses registou na Europa. A explicação é simples. Os 6615 portugueses registados no consulado referente à Renânia do Norte-Westfália e Baixa Saxónia responderam a uma activa mobilização que é fruto da cooperação entre o cônsul, pessoa dinâmica e de grande compreensão dos problemas dos emigrantes, e os núcleos organizados dos emigrantes em torno de associações. Assim, o recenseamento tem sido autorizado, com fiscalização adequada, nas diferentes associações de portugueses da região onde habitam cerca de 50 mil portugueses. Este processo de grande comodidade para os emigrantes deu os seus frutos, como se vê.

No espaço extra-europeu, foi Joanesburgo que mais portugueses recenseou, 9323, seguida de Macau com 9150.

### AUMENTO LIGEIRO DE ELEITORES

Apenas na Madeira diminui o número de recenseados. A administração PSD de João Jardim registou menos 6102 eleitores que na anterior operação. Fruto de pouco esclarecimento, motivado pelo desinteresse do Governo Regional, ou imigração muito forte na ilha nos últimos dois anos.

De resto, em todos os outros 19 círculos se registou um aumento sensível de recenseados, tendo o Porto e Braga recolhido os maiores aumentos, mais 8% cada. Macau, e o facto terá uma explicação que nos escapa, registou mais 146% de aumento, passando de 3725 para 9150 eleitores.

Os números provisórios da operação de recenseamento dão um colégio eleitoral de 6.863.403 cidadãos, incluindo estrangeiro. Estes números sofreram já pequenos aumentos devido às correcções verificadas no período pós-recenseamento, decorrendo ainda a recolha dos últimos números.

Mas, tendo em conta os resultados provisórios, como se vão então distribuir os 246 deputados pelos 20 círculos eleitorais do território nacional?

As contas que a seguir se apresentam não são oficiais, podem sofrer ainda uma correcção, já que, nalguns casos mais 3 mil eleitores, podem dar um eleitor mais num círculo e menos num outro que tenha sido beneficiado na divisão dos restos.

Lisboa, por exemplo perde 4 deputados, elegendo apenas 54 em vez dos actuais 58, embora o Porto perca apenas um dos seus 38 deputados da actualidade.

Estas variações resultam do estabelecimento pela lei de um limite de 246 deputados para o território nacional e de um total de 250, de acordo com a Constituição. Ora, em 1976 foram eleitores 259 deputados. Assim, compreende-se que o número de cidadãos por deputado aumentou e o número de deputados tenha forçosamente de descer.

Vejamos num quadro os resultados a que chegamos:

DEPUTADOS POR CÍRCULO ELEITORAL

| | | | |
|---|---|---|---|
| Funchal | – | 5 | (6) |
| Ponta Delgada | – | 6 | (3) |
| Ang. do Heroísmo | – | – | (2) |
| Horta | – | – | (1) |
| Aveiro | – | 15 | (15) |
| Beja | – | 5 | (6) |
| Braga | – | 15 | (15) |
| Bragança | – | 5 | (5) |
| Cast. Branco | – | 7 | (7) |
| Coimbra | – | 12 | (12) |
| Évora | – | 5 | ( 6) |
| Faro | – | 9 | (9) |
| Guarda | – | 6 | (6) |
| Leiria | – | 11 | (11) |
| Lisboa | – | 54 | (58) |
| Portalegre | – | 4 | (4) |
| Porto | – | 37 | (38) |
| Santarém | – | 12 | (13) |
| Setúbal | – | 17 | (17) |
| Vian. do Cast. | – | 6 | (7) |
| Vila Real | – | 6 | (7) |
| Viseu | – | 10 | (11) |

Entre parêntesis o número de deputados eleitos em 1976 (quadro «DL»)

NOTA: de registar ainda 4 deputados eleitos pelo estrangeiro e Macau.

Como se disse, são 17 os partidos com capacidades eleitoral, já que o PRP ou o PCP (R) não podem apresentar candidatos, entre outros, já que nunca apresentaram no Supremo Tribunal, de Justiça as assinaturas de 5 mil cidadãos. De registar duas novidades no espectro partidário. A LCI fundiu-se com o PRT originando o PSR, Partido Socialista Revolucionário. E, a AOC, Aliança Operária-Camponessa, chama-se agora, Partido Trabalhista, o que não deixa de surpreender os incautos. A AOC levou em 1976, 15671 portugueses a votar no «castelo», tendo sido o partido menos votado (0,3%). Não se vislumbram os motivos pelos quais os minúsculos maoístas nacionais se chamam agora Partido Trabalhista. Espera-se que a ex-AOC não venha a pedir a filiação na Internacional Socialista, aberta como se sabe a partidos socialistas, sociais-democratas e trabalhistas...

### 4750 CANDIDATOS CUSTAM NO MÁXIMO 406 MIL CONTOS AOS PARTIDOS

Se contarmos com o MIRN, que anda à procura de 5 mil «autógrafos» e com a UEDS a terminar a sua recolha de assinaturas, são 19 os partidos a poder concorrer nas eleições de Novembro. Isto, descontando a eventualidade de a ASDI se integrar num partido em formação acelerada, eventualmente o partido da «pujança» se levarmos à letra a expressão utilizada por Mota Pinto, quando se referiu à necessidade de uma nova organização política. Assim, e não contando igualmente os candidatos suplentes, teríamos 4750 candidatos a deputados, no caso de todos eles concorrerem nos 22 círculos. Em contos a campanha eleitoral podia ascender assim a 406 mil contos, apenas em dinheiro gasto, pelos partidos, já que o Estado tem de realizar muitas outras despesas, embora não possa financiar os custos da campanha partidária.

E, para terminar, esta colecção de números, aqui fica uma salada de siglas, correspondente aos partidos com capacidade de apresentação de candidaturas: CDS, FSP, MDP/CDE, MES, PCTP/MRPP, PCP (ml), PCP, PDC, PSD, PPM, PS, PSR, PT, UDP, GDUP's, PUP e OCMLP (ex-FEC). Como se verifica, a FSP apesar de extinta, ainda consta como partido. Mas até Novembro, mês mais provável das eleições, o leitor ainda terá muito para ler sobre a estatística das eleições.

**Sr. Camionista**
Ao conduzir um veículo pesado, tome todas

© — Livros do Brasil/College Trustees

Mas consegui: levantei-me. Que homem. Fui até ao sofá e estou ajoelhado, com a cara encostada às mãos e as mãos encostadas ao sofá. Depois rezei e enchi-me de raiva por ter rezado. Um parvo a rezar. Se um homem rezar em estado normal é por fé. Se um homem doente rezar é só medo. Para o diabo com a reza. Esta vida é o que fazemos dela e a ajuda que temos dos outros também somos nós que a provocamos. Pára de rezar, idiota. Levanta-te e bebe a tua bebida. É demasiadamente tarde para outras coisas.

E consegui beber. Com a ajuda das duas mãos. E quase não entornei por fora. Era bom que ficasse cá e não vomitasse logo em seguida. Talvez deitando um pouco de água. E agora devagar. Nada de beber muito de uma só vez. Começo a ficar quente. Começo a ficar muito quente. Se conseguisse parar de transpirar. O copo está vazio. E já o pus em cima da mesa.

Há uma neblina a encobrir o luar mas mesmo assim consegui pôr o copo na mesa, com cuidado, com muito cuidado, como se estivesse a meter um ramo de rosas dentro de um jarro muito fino. As rosas abaixam a cabeça com o peso do orvalho. Talvez eu seja uma rosa. E lá orvalho tenho eu. Agora vamos subir as escadas. Talvez mais uma bebida para ajudar a viagem. Não? Está bem. Como queiras. Bebo lá em cima quando estiver no quarto. Se lá chegar. Se eu conseguir tenho direito a uma recompensa. Uma prova de estima que eu me ofereço. Gosto tanto de mim — e o melhor da história é que não tenho rivais.

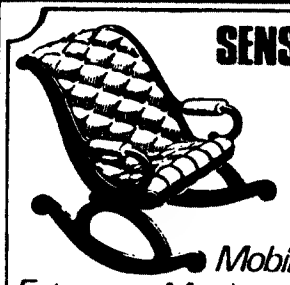
Subi mas tornei a descer. Não gostei de estar lá em cima. A altitude provoca-me palpitações. Mas continuo a bater nas teclas da máquina. O subconsciente é um mágico. É pena que não trabalhe com um horário normal. Lá em cima também havia luar. Talvez seja a mesma lua. Vai e vem como o homem do leite e o leite da Lua é sempre o mesmo. O leite da Lua é sempre... cautela, amigo. Não é altura própria para se fazer uma história da Lua. Já fizeste histórias a mais.

Ela dormia deitada de lado sem fazer o mínimo barulho. Com os joelhos encolhidos. Quieta demais. Faz-se sempre

175

"Tudo Tem Um Preço"... no mundo em que vivemos

SENSACIONAIS DESCONTOS NA CAMPANHA de Primavera da MARIOSCULA



Mobílias Império, Séc. XVII, Luis XVI e Modernas.
Estantes, Maples e Sofás-camas em todos os modelos em pele
Papel de parede. Alcatifas
NÃO DEIXE DE VER OS NOSSOS SOFÁS-CAMAS EM PELE TIPO FRANCÊS
* CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA EMIGRANTES
SEDE: Praça Paiva Couceiro, 1 Lisboa 1 Telefone 846839 SALAO DE EXPOSIÇÃO: Rua Neves Ferreira, 4-A Telefone 824840

LIQUIDAÇÃO TOTAL
da CASA CIBELE
RUA SERPA PINTO, 16-A (Ao Chiado)
ÚLTIMOS DIAS
VEJA PREÇOS

| | |
|---|---|
| BIKINIS PRAIA FANTASIA | 390$00 |
| FATOS DE BANHO | 390$00 |
| BLUSAS PRAIA | 60$00 |
| T-SHIRTS M/ MANGA | 80$00 - 110$00 |
| CAMISEIROS | 197$50 |
| CALÇAS DE GANGA | 320$00 |
| VESTIDOS PRAIA | 297$50 |
| CASACOS DE CAMURÇA | 3200$00 |

© — Livros do Brasil/College Trustees

um barulho qualquer quando se dorme. Talvez não durma, só tente dormir. Se eu me aproximar fico a saber. E posso cair. Abriu um dos olhos. Ou não abriu? Olhou para mim. Ou não olhou? Não. Ter-se-ia sentado na cama e dito: estás doente, querido? Sim, estou doente, querida. Mas não te preocupes porque quem está doente sou eu e não tu e dorme sossegada e linda e nunca te lembres nem sejas tocada pela minha porcaria nem por nada que seja feio, ou cinzento ou sujo.

És um bandalho, Wade. Um escritor abandalhado. Desci as escadas com a mão no corrimão. Cheguei ao patamar e depois ao escritório e consegui chegar também ao sofá e fiquei à espera que o coração acalmasse. A garrafa está à mão. Está sempre à mão. Ninguém a esconde nem a fecha. Ninguém diz: não achas que já bebeste suficientemente, querido? Vais ficar doente, querido. Mas ninguém diz nada. Só se dorme deitada de lado como rosas.

Dei dinheiro a mais ao Candy. Foi um erro. Devia ter começado por uns amendoins e ter chegado até à banana. Depois ir indo, devagar, deixando-o sempre na dúvida. Ele pode viver à grande no México pelo preço de um dia passado aqui. Mas o que acontece quando se chega ao bife? Quere-se mais. Talvez tenha razão. Talvez deva matar esse patife. Já morreu por mim um tipo decente, porque não uma barata com um casaco branco?

Esquece o Candy. Há sempre processos para tirar um espinho. Mas do outro não me esqueço. Tenho-o gravado no fígado com fogo verde.

É melhor telefonar. Perco controle. Sinto-os saltar, saltar, saltar. É melhor chamar alguém antes que as coisas cor-de-rosa comecem a passear-me na cara. É melhor chamar, chamar, chamar. Estou a ficar muito mal, muito mal...»

E era tudo. Dobrei os papéis e meti-os no bolso de dentro do casaco. Abri as portas de vidro e saí para a varanda. O luar já se tinha estragado. Mas era verão e o verão nunca se estraga completamente. Fiquei a olhar para o lago imóvel, sem cor, e a pensar. Depois ouvi um tiro,

176

**ALCATIFAS**
**PAVIMENTOS**
**PAPEL PAREDE**

PAVIMENTOS 1 500$00 m2

**Todas as marcas de Papel e Alcatifas**

ALCATIFA 180$00 m2

- ENTREGAS IMEDIATAS
- APLICAÇÕES RÁPIDAS

PAPEL ROLOS 150$00 cada

ORÇAMENTOS GRÁTIS
**Tel. 682405**

**M.L. GUERREIRO, LDA**
RUA ARCO DO CARVALHÃO 20-A
A CAMPOLIDE LISBOA 1

**EM CACILHAS...**

**Das 10 às 19 horas, até 31 de Julho, poderá ver o que nunca viu, na**

**CASA ESTRELA**
Rua Cândido dos Reis, 60-A

S R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E INDÚSTRIAS DE BASE

## DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS
## ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal - EDP — Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo 8/30940, Arquivo 14, para o estabelecimento no concelho de Mafra, da modificação do traçado da linha aérea a 1o KV, n.º 1623, entre o apoio n.º 22 e o posto de transformação e seccionamento n.º 2912, com um aumento de comprimento total de 6 metros, na Igreja Nova, concelho de Mafra.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 3 de Julho de 1979.

PEL'O ENGENHEIRO-CHEFE
**Joaquim Gonçalves dos Santos**

S R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E INDÚSTRIAS DE BASE

## Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos
## ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal - EDP — Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo 8/65250, Arquivo 14, para o estabelecimento no concelho de Mafra, da modificação da linha aérea a 1o KV, n.º 1276, entre o apoio n.º 1 e o posto de transformação n.º 2912, com diminuição de 10 metros no comprimento, na freguesia da Igreja Nova.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 4 de Julho de 1979.

PEL'O ENGENHEIRO-CHEFE
**Joaquim Gonçalves dos Santos**

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E INDÚSTRIAS DE BASE

## Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos
## ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municiapal do Concelho de Oeiras todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP, Direcção Distribuição Tejo, Zona Lisboa, a que se refere o processo 8/62 744, arquivo 14, para o estabelecimento no concelho de Oeiras, de linha aérea a 10 kv, n.º 628/R-37, com 583 metros, do apoio n.º 2-A da linha n.º 628/R-12, ao Posto de Transformação n.º 4 890, em Presa.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 4 de Julho de 1979

PEL' O ENGENHEIRO CHEFE

**Joaquim Gonçalves dos Santos**

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E INDÚSTRIAS DE BASE

## Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos
## ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal - EDP — Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo 8/19058, arquivo 14, para o estabelecimento no concelho de Torres Vedras, da modificação do traçado da linha aérea a 10 KV, n.º 354/R6, com diminuição de 51 metros no comprimento da linha, em Torres Vedras.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 3 de Julho de 1979.

PEL'O ENGENHEIRO-CHEFE
**Joaquim Gonçalves dos Santos**

S R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E INDÚSTRIAS DE BASE

## Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos
## ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal - EDP — Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo 8/65175, Arquivo 14, para o estabelecimento no concelho de Torres Vedras, da linha aérea a 1o KV, n.º 354/R-20, com 49 metros, do apoio n.º 7, da linha n.º 354/R-10, ao posto de transformação n.º 2425-C, do Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Torres Vedras no Casal Cochim.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 3 de Julho de 1979.

PEL'O ENGENHEIRO-CHEFE
**Joaquim Gonçalves dos Santos**

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E INDÚSTRIAS DE BASE

## Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos
## ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Torres Vedras e Lourinhã todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP, Direcção Distribuição Tejo, Zona Lisboa, a que se refere o processo 8/63 696, arquivo 14, para o estabelecimento nos concelhos de Torres Vedras e Lourinhã, de linha aérea a 30 kv n.º 3147, com 3479 metros, do apoio n.º 45 da linha 3142, ao Posto de Transformação n.º 2377-C, propriedade da EDP (ex-SEOL), em Cabeça Gorda.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 3 de Julho de 1979

PEL' O ENGENHEIRO CHEFE

**Joaquim Gonçalves dos Santos**

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E INDÚSTRIAS DE BASE

## Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos
## ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP, Direcção Distribuição Tejo, Zona Lisboa, a que se refere o processo 8/62 573, arquivo 14, para o estabelecimento no concelho de Sintra, de modificação da linha aérea a 10 kv, n.º 1136, entre os apoios n.ºs 23 a 27, numa extensão de 641 metros, em S. João das Lampas.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 4 de Julho de 1979

PEL' O ENGENHEIRO CHEFE

**Joaquim Gonçalves dos Santos**

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E INDÚSTRIAS DE BASE

## Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos
## ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municiapal do Concelho de Sintra todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP, Direcção Distribuição Tejo, Zona Lisboa, a que se refere o processo 8/62 573, arquivo 14, para o estabelecimento no concelho de Sintra, de modificação da linha aérea a 10 kv, n.º 1136, entre os apoios n.ºs 23 a 27, numa extensão de 641 metros, em S. João das Lampas.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 4 de Julho de 1979

PEL' O ENGENHEIRO CHEFE

**Joaquim Gonçalves dos Santos**

AMÉRICA

# Sucessor de Somoza quer manter a ditadura

O sucessor de Somoza, presidente Urcuyo Maliani, reafirmou ontem a sua vontade em permanecer na presidência da Nicarágua até terminar o «mandato constitucional» em Maio de 1984. O político somozista apelou ao mesmo tempo aos sandinistas para deporem as armas.

Por sua vez o coronel Felix Sanchez, nomeado para comandar a Guarda Nacional, já manifestou a sua disposição em continuar a «combater o comunismo».

Trata-se de uma tentativa desesperada dos partidários de Somoza para manterem a ditadura mesmo que à custa de um banho de sangue, apostando na eventual quebra do apoio de alguns países latino-americanos á luta dos guerrilheiros. Mas a tentativa parece condenada ao fracasso.

Com efeito, a Frente Sandinista reagiu imediatamente, declarando-se disposta a tomar Manágua pela força das armas, de modo a permitir a instalação na capital da Junta de Reconstrução Nacional. Por isso as atenções voltaram-se de novo para o terreno militar (enquanto os funcionários dos Estados Unidos procuram febrilmente demover Urcuyo Maliano).

Os dirigentes da FSLN ordenaram a activação dos combates em redor de Manágua.

Textualmente, a ordem dada à guerrilha foi «tomar Manágua a sangue e fogo», para o que estão a ser estabelecidas posições visando formar um anel em torno da capital. Na operação participam inicialmente, cerca de dois mil guerrilheiros.

As fontes da guerrilha informaram, por outro lado, ter sido tomada ontem a cidade de Tipitapa, a 18 quilómetros da capital.

Chinandega está sitiada, restando apenas consumar-se a queda do quartel principal, e prosseguem os combates em Granada, ao sul da capital, e nas proximidades de Rivas.

Juigalpa foi também tomada pela guerrilha que, nos combates, abateu elevado número de soldados governamentais, ao mesmo tempo que 19 outros se renderam.

**Francisco Urguyo Maliano, de 55 anos, presidente da Câmara dos Deputados da Nicarágua, está já a substituir interinamente o ditador Anastasio Somosa, que desde ontem se encontra na Florida, EUA. Maliano propõe-se «prosseguir a luta contra os comunistas», e não manifestou qualquer intenção de negociar cm os sandinistas**

### SUSPENSA VIAGEM DA JUNTA PROVISÓRIA

A partida para Manágua da Junta Provisória de Reconstrução Nacional da Nicarágua, e de uma delegação para preparar a sua chegada, foi suspensa, por não receber garantias do substituto do general Anastásio Somoza.

A Junta havia comunicado que seguiria de San Jose para Manágua, às 21 H de ontem, após a renúncia de Somoza, agora exilado em Miami.

### CONFERÊNCIA DE IMPRENSA DE SOMOZA

O general Anastásio Somoza, antigo presidente da Nicarágua, declarou hoje que não tinha sido «deposto pelo povo nicaraguense, mas pelos traidores que são os comunistas».

Durante a conferência de Imprensa, dada na sua propriedade de Sunset Island, perto de Miami, Somoza declarou que era «realista» e que tinha compreendido que tinha chegado a altura de partir.

«O meu maior desejo», disse Somoza, «é que os americanos recuperem a sua influência na Nicarágua e que os vencedores (da guerra civil) respeitem os direitos do homem.»

O presidente demissionário também se declarou «feliz por estar nos Estados Unidos como exilado político».

ASIA

IRÃO

# Milhões de manifestantes contra opositores ao regime

Vários milhões de manifestantes subscreveram, através de concentrações realizadas em todo o Irão, a condenação dos opositores da revolução islâmica, expressa pelo «ayatollah» Khomeiny, ao mesmo tempo que novos incidentes tinham lugar na província do Cuzistão, após o «desaparecimento» do líder árabe «ayatollah» Al Khaqani.

Militantes árabes do Cuzistão denunciaram a prisão de Khaqani às ordens dos Guardas Revolucionários, algures em território iraniano.

Em Teerão, centenas de milhares de pessoas manifestaram o seu apoio ao líder da revolução, Khomeiny, que condenou os elementos tidos por adversários do processo revolucionário, acentuando que as divisões por estes provocadas ameaçam a transição para o Governo Islâmico.

Na cidade curda de Baneh, uma manifestação de sinal semelhante foi interrompida na sequência da explosão duma bomba, que causou a morte em oito pessoas e ferimentos em 17.

Na província do Cuzistão, os habitantes de origem árabe exigiram, entretanto, a «libertação» do líder religioso Khaqani, lembrando que o ultimato de 48 horas para que ela se efective expira amanhã.

O governador da província, almirante Ahmad Madani anunciou que o «ayatollah» preso pelos Guardas Revolucionários se encontra «são e salvo» numa casa «algures no Cuzistão», cuja localização se recusou a precisar.

A detenção de Khaqani teve lugar na passada segunda-feira no seguimento de incidentes em Khorramshahr, que conduziram à destruição, por incêndio, dum edifício e à morte de quatro manifestantes.

Paralelamente Madani informou estar prevista a execução de mais «contra-revolucionários», ao mesmo tempo que frisou não estar excluída a hipóteses de aplicação dum ultimato aos elementos que pretendam provocar novas «desordens» na província.

### MILÍCIAS PÁRA A DEFESA DO PETRÓLEO

O presidente director-geral da Sociedade Nacional Iraniana dos Petróleos, Hassan Nazih, revelou ontem numa entrevista ao jornal «Keyhan» a sua intenção de recrutar e armar uma milícia operária para garantir a segurança das instalações petrolíferas.

«Armando voluntários entre os operários da indústria do petróleo, precisou, asseguraremos uma melhor protecção das nossas instalações e esta medida poderá aplicar-se a trabalhadores provenientes de outras regiões.»

Estes «voluntários», afirmou, juntar-se-ão aos «Guardas da Revolução» e a «Guarda Especial» já organizados.

CRISE POLÍTICA NOS EUA

# Demitiu-se Governo de Carter

Todo o Gabinete do presidente norte-americano James Carter apresentou ontem o pedido de demissão, prevendo-se que o chefe da Casa Branca proceda a algumas substituições.

Independentemente da formalidade política que esta situação traduz, círculos próximos da Casa Branca asseveram que toda a equipa de segurança nacional, composta pelo secretário de Estado, Cyrus Vance, o secretário da Defesa, Harold Brown e o conselheiro para Assuntos de Segurança, Zbigniew Brzezinski, permanecerá intacta.

A oferta de resignação em massa, facto sem precedentes na história política recente dos Estados Unidos, abrangeu inclusivamente funcionários ao nível de secretários de Estado, como é o caso do embaixador junto das Nações Unidas, Andrew Young.

O secretário para Assuntos de Imprensa, Jody Powell, um dos que colocou o seu cargo à disposição do presidente, emitiu um breve comunicado acerca desta acção extraordinária.

«O presidente realizou um extenso debate com o seu gabinete e membros da Casa Branca acerca das prioridades da sua administração, passando em revista a actuação dos últimos anos e os problemas que persistem.

«Finda esta reunião, todos os membros do Gabinete apresentaram a demissão.»

Na sequência do anúncio público das resignações, Hamilton Jordan, conselheiro de Carter, que deverá ser nomeado para cargo de maior responsabilidade, conferenciou com o presidente da Câmara dos Representantes, Thomas O'Neill.

A crise energética e a espectacular queda de popularidade de Carter, que se situa mesmo abaixo do nível do ex-presidente Richard Nixon, uma semana antes deste se demitir, foram as causas que desencadearam a crise ministerial que agora irrompeu.

Ultimamente, os analistas políticos comentam insistentemente a queda em desgraça dos secretários da Energia, James Schlesinger, das Finanças, Michael Blumenthal e da Saúde, Educação e Previdência Social, Joseph Califano.

EUROPA

# Acordo sobre autonomia basca

O acordo ontem alcançado entre o chefe do Governo, Adolfo Suarez e o presidente do Partido Nacionalista Basco, Carlos Garaicoechena, é considerado como uma vitória política para ambas as partes.

Os temas sobre os quais foi mais difícil estabelecer um compromisso foram os do ensino e das forças de segurança pois, apesar da sua habitual moderação, o PNB pretendia obter uma autonomia ampla. Outro ponto de fricção foi o da inclusão de Navarra no País Basco, medida a que se opõem os principais sectores da UCD governamental. A sua redacção final é ainda desconhecida.

Mas, face ao optimismo ontem manifestado, tanto por representantes da União do Centro Democr tico, como pelo próprio Governo, o Pa1rtido Nacionalista Basco e os socialistas daquele território, paira a dúvida sobre a atitude da ETA.

**Conseguirá o acordo firmado enre a UCD e o Partido Nacionalista Basco evitar a repetição de imagens como esta?**

A ETA Político-Militar anunciara no fim-de-semana passado tréguas até ver qual seria o estatuto aprovado, embora se manifestasse contra o projecto de estatuto de Guernica, que serviu de texto de trabalho.

Desde logo o acordo não satisfaz a ETA-Militar nem a coligação Herri Batassuna, que tem três deputados, que sempre defenderam uma autonomia que fosse sinónimo de independência.

CHINA

# Estudantes africanos contra "maus tratos"

Mais de cem estudantes africanos indignados desfilaram hoje pelo bairro diplomático de Beijing numa manifestação contra o que classificaram como o mau tratamento que lhes é dispensado na República Popular da China.

O protesto foi motivado por recontros entre estudantes africanos e chineses, durante três dias, no princípio do mês, no Instituto Têxtil de Xangai. Os estudantes africanos afirmaram que 50 estrangeiros foram feridos nesses incidentes, 25 deles gravemente.

Os estudantes que participaram no fesfile empunhavam cartazes onde se lia «queremos regressar à pátria», «não queremos mais espancamentos», «abaixo a discriminação racial», «abaixo a falsa amizade cultural» e «autoridades chinesas – deixem de caluniar África».

Fontes estudantes disseram que era grande, já há algum tempo, a tensão entre os africanos e chineses em vários institutos de todo o país. Essa tensão fora agravada por problemas de língua, solidão e por um grande fosso cultural entre africanos e chineses.

O desfile terminou junto da embaixada de Marrocos, onde os manifestantes entregaram uma petição ao embaixador Abderrahim Harkett, decano do corpo diplomático africano

AFRICA

# Moçambique apoia independência da Eritreia

A Imprensa de Moçambique afirma, hoje, que há que considerar a questão da Eritreia como um problema colonial, quaisquer que sejam os imperativos da Revolução etíope.

Segundo um comentário do jornal «Notícias», de Maputo, o Governo de Adis Abeba não pode exigir aos eritreus um cessar-fogo sem que as causas que levaram ao desencadeamento da luta armada de libertação nacional tenham sido satisfeitas.

Isto é – acrescenta-se –, «a reivindicação legítima que qualquer povo tem, à autonomia e à independência».

No entender do comentarista moçambicano, «os objectivos programátidos do Movimento de Libertação Nacional Eritreu são claramente progressistas».

Na sua opinião, a definição da política económica, social e cultural pelos nacionalistas da Eritreia situa-áse na óptica da construção de uma sociedade socialista e não-alinhada, mas independente.

Só depois da independência – conclui – na base do respeito mútuo, de igualdade de direitos (de atíopes e eritreus) e de não ingerência nos assuntos internos, se pode estabelecer um diálogo que leve a paz àquela região da África.

## Hoje

«Os Novos Vingadores»

**I PROGRAMA**

**19.00** **«Chapéu de Coco e Narigudo»** – 2.ª parte.
**19.30** **Manuel e Beatriz**
**19.35** **País, País**
**20.00** **Jornal RTP/1**
**20.45** **«História dos Aviões»** – 1.º episódio.
**21.40** **O Tempo**
**21.45** **Vamos Jogar no Totobola**
**21.55** **Jogos sem Fronteiras** – uma reportagem sobre a equipa de Lisboa.
**22.15** **A Música e o Silêncio** – um programa de António Victorino de Almeida.
**22.50** **«Os Novos Vingadores»** – episódio intitulado «Os Gladiadores».
**23.45** **24 Horas**
**00.00** Fecho

**II PROGRAMA**

**20.30** **«Dona Bárbara»** – 6.º episódio.
**21.30** **Informação/2**
**22.00** **Concerto Final-CIEM/1978** – 34.º Concurso de Execução Musical.
**23.00** Fecho

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!
DESTAQUES
I PROGRAMA
«Os Novos Vingadores» (22.50)
II PROGRAMA
«Dona Bárbara» (20.30)

## Amanhã

**I PROGRAMA**

**19.00**: O Clube do Rato Mickey; **19.25**: Manuel e Beatriz; **19.35**: Jornal RTP/1; **20.30**: Disco Mágico; **21.05**: Boletim Meteorológico; **21.10**: Letras Maiúsculas; **21.35**: Opereta – «A Bela Helena»; **23.25**: 24 Horas, **23.40**: Fecho.

**II PROGRAMA**

**20.32**: «D. Bárbara» – 7.º episódio; **21.30**: Informação/2; **22.00**: «Uma Família Veneziana»; **23.00**: Fecho.

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
diariamente às 21,45 h
AS GUERRAS DO ALECRIM E MANGERONA
O JUDEU
2.ª FEIRA - DESCANSO
curta série de espectáculos só até 31 de julho
PRAÇA DE ESPANHA TEL. 76 26 24
SUBSÍDIO DA S E C

NA RTP

# Pelo menos as crianças vão ver «Histórias com pés e cabeça»

«Histórias com Pés e Cabeça» é o nome da nova série infantil da RTP, que será apresentada a partir do próximo mês de Outubro. Com 12 capítulos, tendo por base textos do poeta Manuel António Pina, a nova série é uma produção e realização da cooperativa «Cinequanon», com encenação e direcção de actores do brasileiro Seme Lufti, que trabalha em Portugal há cerca de dois anos e meio.

Para o elenco dos 12 episódios foram necessários mais de 100 actores, muitos ainda sem experiência, enquanto para a figuração trabalharam centenas de crianças, trazidas por várias escolas.

No elenco principal, destacam-se a presença de Felipe Crawford, José Caldas, João Lagarto, João D' Ávila, o Grupo de Marionetes de São Lourenço e o Diabo, Rui Lopes, Fernando Gomes, Fernando Nascimento, Sérgio Godinho, Shila, Francisco Fanhais e outros.

Segundo Seme Lufti, «Histórias com Pés e Cabeça» narra várias situações vividas diariamente pelas crianças, contadas através dos textos de Manuel António Pina.

«São as brincadeiras, os jogos e a dominação exercida pelos adultos sobre a criança».

O encenador brasileiro deu preferência, conforme afirma, aos actores infantis, na idade compreendida entre os 7 e os 13 anos, para actuarem eles próprios em papéis que exigissem aquelas idades, «ao contrário daquilo que sempre se faz, ou seja, actores adultos a representarem crianças».

# «Quando a banda tocar» no Teatro Vasco Santana

Sem subsídios e com toda a espécie de dificuldades que se adivinham, a Companhia do Teatro-Estúdio de Lisboa tem em cena, no Teatro Vasco Santana, um espectáculo que faz rir o público sem insultar a sua inteligência. Trata-se da nova peça de Luzia Maria Martins «Quando a Banda Tocar», especialmente criada para as Festas da Cidade (iniciativa da Câmara Municipal de Lisboa). Interpretam este espectáculo popular do TEL os actores: Helena Félix, Cremilda Gil, Suzana Prado, Ana Margarida Augusto Leal e Joaquim Rosa.

# Organização internacional vai defender artistas perseguidos

Um grupo de artistas franceses, entre os quais o cineasta Claude Lelouch e a encenadora teatral Ariane Mnouchkine, lançaram ontem, em Paris, uma organização internacional para a defesa dos direitos dos seus colegas censurados e perseguidos.

Ariane Mnouchkine anunciou, numa conferência de Imprensa, que o grupo decidiu formar a «Associação Internacional para a Defesa dos Artistas que são Vítimas do Autor Um grupo de artistas franceses, entre os quais o cineasta Claude Lelouch e a encenadora teatral Ariane Mnouchkine, lançaram ontem, em Paris, uma organização internacional para a defesa dos direitos dos seus colegas censurados e perseguidos.

Ariane Mnouchkine anunciou, numa conferência de Imprensa, que o grupo decidiu formar a «Associação Internacional para a Defesa dos Artistas que são Vítimas do Autoritarismo e da Perseguição», depois de dois dos fundadores terem visitado o Chile no princípio do mês.

Ariane Mnouchkine e Lelouch declararam que os actores, realizadores e cantores com que se encontraram no Chile precisavam de apoio internacional e assistência.

«O que esperamos ver é uma organização internacional capaz de intervir rapidamente para proteger os artistas ameaçados de perseguição em qualquer ponto do Mundo» – frisou Lelouch.

MORADIA — VENDE-SE — OEIRAS
7 AS/ 1 SUÍTE 2C/BANHO GARAGEM
QUINTAL ÁREA Dt.ª 128 m2 — TELEF. 65 11 46

**TRIBUNAL CÍVEL**
**DA COMARCA**
**DE LISBOA**

11.º Juízo Cível Lisboa

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que começará a contar da 2.ª publicação deste anúncio.

Execução Sumária n.º 170 1.ª secção

Exequentes — Francisco Pio Saraiva Barroso

Executado — Multivendas — Gabinete Técnico Consultor de Vendas, Lda. com sede na Av. da República, 41 - 8.º D.to em Lisboa.

Lisboa, 23 de Junho 1979

O Juiz de Direito
**a) Fernando José Matos Pinto Monteiro**

Pel'O Escrivão de Direito
**a) Raul João Santos Pimenta**

CURSOS

MECANOGRAFIA
PERFURAÇÃO/VERIFICAÇÃO
Sistemas IBM e UNIVAC
Início 25-7-79

GRAVAÇÃO/VERIFICAÇÃO
IBM 3742 DISKETTES
Início 25-7-79

DACTILOGRAFIA
Início: todos os dias
Inscrições limitadas

EXTERNATO CONTINENTAL
Telf. 325652 — R. do Arsenal, 100-1.º

Sr. Camionista
Muitos acidentes com veículos pesados têm como causa excesso de carga.
Respeite sempre os limites.

Anuncie no «DL»
O «DL» atinge diariamente muitas dezenas de milhares de leitores, potenciais compradores e utilizadores de coisas e serviços e tem, actualmente, a maior venda de entre os jornais da tarde. Anuncie no «DL»: as tabelas são moderadas e os resultados serão espectaculares. Experimente!

LARANJEIRO
MÓVEIS, ADORNOS, ESTOFOS
GR. EXISTÊNCIA DE ARTIGO NOVO
LEILÃO
AMANHÃ, das 15 às 19 e 21 às 24 HORAS
RUA «A» À QUINTA DOS ÁLAMOS
N.os 20-22 E 22-A (TRASEIRAS), ANEXOS 3-A E B
LARANJEIRO DE FORA (À COVA DA PIEDADE)
Para venda pela maior oferta e sem base de licitação:

MOBÍLIAS

De quarto, estilos séc. XVII, inglês, modernos, por elementos e diversos outros estilos.

De jantar, estilos séc. XVII, inglês, modernos, por elementos. Nórdicas, Q. Anne e outras. Móveis soltos de estilo e modernos, roupeiros, estantes, cómodas de sala e quarto, chifoniers, credências, espelhos, muitos móveis lacados e dourados que constituíam a existência deste gr. armazém.

Diversos jogos de maples e maples soltos, quadros, candeeiros, carpetes, alcatifas, artigos decorativos, etc., etc. Móveis usados, provenientes de trocas c/ muitas mobílias completas e móveis soltos de todos os estilos e géneros. São cerca de 1000 lotes que se destinam à venda rápida SEM QUALQUER RESERVA DE PREÇO

Em Exposição Amanhã e 6.ª F.ª, das 10 às 13 Hs.

SOC. DE LEILÕES AV. DUQUE DE LOULÉ, N.º 1 Telfs. P.P.C. (8 Linhas) AFRA FILHOS, Lda

# Muitos e bons filmes na Figueira da Foz

Filmes de Saura, Tanner, Wajda, Rui Guerra, Fassbinder e Manuel de Oliveira serão exibidos na oitava edição do Festival Internacional de Cinema da Figueira da Foz, que decorrerá de 14 a 23 de Setembro.

A programação deste ano está dividida em cinco secções: Ficção (a concurso e extraconcurso), Imagens e Documentos (idem), Presença do Cinema Português (com filmes terminados depois de Setembro de 1978), Antestreias da Época 79/80 (com a colaboraçõ das empresas distribuidoras) e Cinema para Crianças (obras inéditas em Portugal).

Deverão estar representados no certame cerca de 25 países, destacando-se a antestreia no nosso País do controverso filme de Manuel de Oliveira, «Amor de Perdição», cuja recente exibição em Paris motivou referências muito elogiosas da crítica francesa.

Da República Federal da Alemanha, virá a representação mais numerosa, com filmes de Rainer Werner Fassbinder («O Ano das Treze Luas» e «O Casamento de Maria Braun»), Josef Rold («A Terceira Geração»), Uwe Brandner («Meio por Meio») e Reinhard Hauff («A Vedeta» e «A Faca na Cabeça»).

Da Espanha, «Soldados», de Alfonso Ungria, «Sonâmbulos» e «Coração do Bosque», ambos de Manuel Gutierrez, «Os Olhos Vendados», de Carlos Saura (êxito do Festival de Cannes do ano passado), e, na secção Imagem e Documentos, «A Velha Memória», de Jaime Camino.

A França estará representada pelos filmes «Mes Petites Amoureuses», e «Una Sale Histoire», de Jean Eustache. A Suíça apresentará «Messidor», de Alain Tanner, «As Escapadelas», de Yves Yersin, e «História da Noite», de G. Klopfenstein.

Outra presença importante será a polaca, com dois filmes (de 1978) de Andrzej Wajda: «Sem Anestesia» e «As Meninas de Wilko». E ainda com «O Director do Baile», de Felix Falk.

Serão ainda exibidos filmes do Canadá («Morrer de Desespero», de Anne Claire Poirier), dos Eua («Luzes do Norte», de John Hensson e Bon Nilsson, e «Com Cartazes e Bebés», de Lorraine Grey), do México («Neblina», de Diego Lopez), do Brasil («A Queda»), do cineasta moçambicano Ruy Guerra, e («Limite», filme de Mário Peixoto produzido em 1930), da União Indiana («Os Marginais» e «O Homem do Machado», de Mrnal Sen) e de Cuba («Os Sobreviventes», de Tomaz Gutierrez Alea).

# Ângelo de Sousa, João Cutileiro e Lourdes Castro no AR.CO

**Pintura?, Pedra** e **Sombras** constituem os temas dos três cursos livres intensivos que o AR.CO vai realizar no próximo mês de Setembro e que serão orientados, respectivamente, por Ângelo de Sousa, João Cutileiro e Lourdes Castro, que para o efeito se deslocam expressamente a Lisboa.

Autores de obras particularmente significativas, estes três artistas plásticos têm desenvolvido, individualmente uma actividade caracterizada, sobretudo, pela utilização de materiais e métodos de trabalho extremamente inovadores, reflectindo uma atitude de constante procura e aperfeiçoamento de novos meios, formas e processos de expressão criativa no domínio das artes e da comunicação visual.

O pintor Ângelo de Sousa – que orientará o curso dedicado à **Pintura?** – nasceu em Moçambique, em 1938. É professor da Escola Superior de Belas-Artes do Porto, cidade onde vive desde 1955. Realizou 17 exposições individuais, tendo ainda participado em cerca de 80 exposições colectivas.

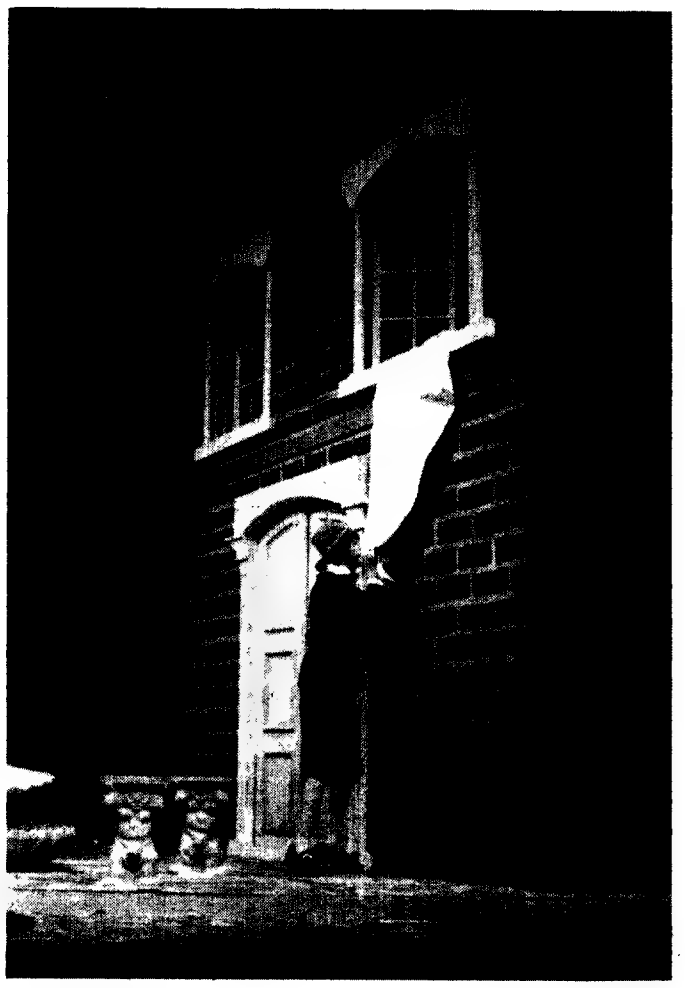
O escultor João Cutileiro – que terá a seu cargo o curso de **Pedra** – nasceu em Lisboa, em 1937. Depois de ter frequentado a Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa e a Slade School de Londres, trabalhou durante um ano com Reg Butler. A partir de 1966, passou a utilizar exclusivamente o mármore e a pedra. Em 1970, João Cutileiro abandonou o seu estúdio na capital londrina e fixou-se em Lagos, no Algarve.

Lourdes Castro nasceu no Funchal, em 1930, e reside há vinte anos em Paris. As suas primeiras **«Sombras»** datam de 1962, tendo, em 1973, apresentado o **«Teatro de Sombras»**. Lourdes Castro realizou já inúmeras exposições no estrangeiro e em Portugal.

Os referidos cursos intensivos funcionarão durante dez dias, proporcionando aos participantes – dez em cada curso – o desenvolvimento de um trabalho prático e criativo. As inscrições são feitas no período de 16 a 27 de Julho.

# Sérgio Godinho e Vitorino em Faro

Os cantores Sérgio Godinho e Vitorino vão realizar um espectáculo no próximo sábado, às 21.30, na esplanada do S. Luís Parque, em Faro. O espectáculo é promovido pela cooperativa Eranova que conta, entre os seus associados, além daqueles dois cantores, nomes como Zeca Afonso, Fanhais, Afonso Dias, Cantadores do Redondo e outros cuja música tem sido levada a diversos pontos do País pela Eranova, em iniciativas que contam com o apoio de grupos locais formados por pessoas ligadas à animação cultural.



# Molière em Évora

«Jorge Dandin ou o Marido Enganado», de Molière, o último espectáculo do Centro Cultural de Évora, será apresentado ao público dos bairros limítrofes da capital de distrito alentejana até final do corrente mês. Estes espectáculos são promovidos pelo município eborense e têm o apoio das Comissões de Moradores da cidade. «Jorge Dandin» tem encenação de Fernando Mora Ramos, cenário e figurinos de Manuel Costa Dias e apoio dramatúrgico de Christine Zurbach.

Amanhã, às 21.30 horas, no Teatro Garcia de Resende, em espectáculo promovido pelo Centro Cultural com o apoio da Câmara Muncipal de Évora, a companhia do Teatro Giulesti, da Roménia, apresentará «Na Pasta» (A Desgraça) de Ion Luca Caregiale. Por outro lado, no salão nobre do mesmo teatro, estará patente, até ao próximo dia 28, uma exposição de fotografias de Eduardo Gageiro.

# Festival TV de não alinhados

Quarenta organizações de televisão participam na Jugoslávia, de 5 a 12 de Outubro, no «I Festival de Televisão dos Países Não Alinhados».

O festival, consiste num conjunto de emissões, transmitidas pela Mundovisão, que reúnem programas de televisão e mesas-redondas realizadas em cada país participante.

O certame, que conta com a Mundovisão para estabelecer a ligação entre as diversas emissões, contém vasta programação dedicada ao Ano Internacional da Criança.


AUDIÇÕES PARA BAILARINOS

COMPANHIA NACIONAL DE BAILADO

Dia 24 de Julho às 10.00 – profissionais e estagiários

Dia 24 de Julho às 15.00 – pré-profissionais

R. Serpa Pinto, 9 Tel. 365970

FESTAS DA CIDADE E GUALTERIANAS

AGOSTO DE 1979

dias 3, 4, 5 e 6

ABARRACAMENTOS E DIVERSÕES

Os proprietários interessados na montagem para exploração em Guimarães, devem com a máxima urgência fazer o respectivo contrato de aluguer de terreno.

2.º MÊS

FAZ TUDO

FASTUDO

A GRANDE, INTERNACIONAL E MÁGICA COMPANHIA DE CIRCO DE MADAME TEXAS NA CASA DA COMÉDIA — TEATRO DE BOLSO DE LISBOA

Rua S. Francisco de Borja, 22/24

Diariamente às 21.30 (folga às terças-feiras) marcações pelo tel. 607299

Um espectáculo de FILIPE LA FÉRIA

Desconto 40% p/estudantes sub. da SEC e Fundação Gulbenkian

A BARRACA

« r. alexandre herculano 70 »

tel: 686300

3.º MÊS (m/13)

Sub SEC

hoje 21.30 dom tb/16.00

D. JOÃO 6º

Texto e encenação Hélder Costa

SÓ ATÉ DIA 29

ACADEMIA ALMADENSE

SUB DA SEC

A NOITE DO 25 DE ABRIL PELA 1.ª VEZ NO TEATRO

SÓ ATÉ FIM DE JULHO

A NOITE

de JOSÉ SARAMAGO

Enc. de JOAQUIM BENITE

Cen. de ANTÓNIO ALFREDO

SÁBADO DIA 21 DISCUTIR TEATRO

Cª JOÃO LOURENÇO - JOAQUIM BENITE - ROGÉRIO DE CARVALHO

EXPOSIÇÃO DE PINTURA E ESCULTURA NO FOYER DO TEATRO

TODAS AS NOITES AS 21,45 h

SÁBADOS TAMBÉM ÀS 15,30 h

E DOMINGOS TAMBEM AS 16 h

SEGUNDA: DESCANSO

GRUPO DE CAMPOLIDE

50% DE DESCONTO EM DESLOCAÇÕES COLECTIVAS TRATAR PELO TELEF 2752175

Transportes Cam: P. Espanha: 20.10-20.30-20.50 h. Almada: 0.15 h. Barcos. C. Sodré. T. Paço. Almada e volta 15 em 15 m. Ligação camionetas imediata

DISTRIBUIDORES REUNIDOS

Muitos dos problemas dos casais de hoje!

A nevrose sensual do homem, a escravidão psicológica da mulher!

BEKIM FEHMIU

ELEONORA - ORGI

DISPOSTA A TUDO

(READY FOR ANYTHING)

LAURA DE MARCHI - BARBARA MAGNOLFI

Realização de GIORGIO STEGANI - COLORIDO

HOJE ESTREIA ÀS 21.30 ODEON

INTERDITO a menores de 18 anos

FUTEBOL

# Sporting na crista da onda

O antigo treinador do «Schalke-04» de Gelsenkirchen, Reinz Marotzke (44 anos) poderá treinar, na próxima época, o Sporting Clube de Portugal, soube-se em Bona. Marotzke, que recebeu uma proposta neste sentido do clube português, reservou a sua decisão para o mês de Agosto. Treina actualmente, com contrato da Federação Internacional de Futebol, equipas nacionais, nomeadamente o Gana e a Nigéria, no quadro de ajuda ao desenvolvimento.

Enquanto o presidente sportinguista João Rocha viaja (Brasil, Estados Unidos) para tentar jogadores brasileiros, repescar Seninho para o futebol português ou fixar com Keita uma nova temporada de serviços, em Alvalade já se garante que será Rodrigues Dias a tomar o comando dos primeiros treinos da turma verde-branca.

Entretanto, o brasileiro Paulo Menezes renovou por mais três épocas o contrato que o ligava ao Sporting.

## PAVIC: MÁ ESTREIA

Má estreia do técnico Pavic à frente da equipa jugoslava do Vodjodina: derrota em casa (0-1) perante o Velez.

## VARZIM NA HUNGRIA

Em Agosto, o Varzim vai actuar na Hungria, recebendo a compensação da visita do Vasas de Gior. Novos nomes do «plantel» que continua a ser dirigido por António Teixeira: Mané e Torres (ex-Guimarães), Formosinho e Palhares (ex-Vitória de Setúbal), Álvaro (ex-Rio Ave), Carvalho (ex-Porto), Rodrigo (ex-Braga), Vitoriano e André (ex-Ribeirão).

## BOAVISTA EM ESPANHA

A 27 e 29 de Agosto, o Boavista vai participar no Troneio «Cuidad de Barcelona», em Espanha.

## ATLÉTICO MUITO DESEJADO

O Atlético Clube de Portugal recebeu propostas de 18 treinadores portugueses e estrangeiros para dirigir a sua equipa principal de futebol – afirmou Agostinho Gil, vice-presidente do clube. O referido dirigente não revelou (porém), os nomes dos técnicos, adiantando que a escolha caberá à futura direcção.

O Atlético milita na Zona Sul do campeonato nacional da segunda divisão.

## JUNIORES SEM QUINITO

Com uma única falha na lista de convocados (o portista Quinito), está a trabalhar a selecção de juniores, com vista ao Torneio da FIFA, no Japão.

## UNIÃO DO FUNCHAL PROTESTA

O União do Funchal classificou de «arbitrária» a decisão da Federação Portuguesa de Futebol sobre o jogo Sintrense-Unidos, de cujo resultado resultou a descida do União na Terceira Divisão. O clube madeirense considera-se «lesado» por este processo desencadeado pela FPF ao mandar repetir o encontro Sintrense-Unidos, interrompido devido ao mau comportamento do público, quando o resultado era favorável ao Unidos, por 1-0.

O Sintrense, em perigo de descida, aos «regionais», conseguiu manter-se na Terceira Divisão, mercê da vitória obtida no jogo de repetição, o que implicou a despromoção do União do Funchal. Entretanto, o União, que interpôs à FPF um recurso em relação à repetição do jogo, acusa a Federação **«de se basear somente no relatório elaborado pela PSP, esquecendo o do árbitro e o dos delegados ao jogo».**

O presidente do clube, Sotero Gomes, insurgiu-se contra a Federação por esta **não ter esclarecido** o União sobre a veracidade ou não de o Sintrense ter utilizado jogadores castigados no encontro-repetição. Sotero Gomes adiantou que **é intenção do União remeter este caso para a Direcção-Geral dos Desportos e ministro da Educação e Investigação Científica.**

## ÂNGELO SUBSTITUÍDO

Para colmatar a saída de Ângelo (para o Juventude de Évora) o Benfica contratou Jesualdo Ferreira, adjunto de Peres Bandeira nas selecções de jovens.

O guarda-redes Mendes, ex-júnior que estava emprestado pelo Benfica ao Castelo Branco, regressa à Luz. Por seu lado, devem ser emprestados Spencer, João Santos e Galhofas.

## ENTRE TRABALHADORES

No Estádio «Primeiro de Maio», realizou-se a fase final do campeonato nacional de futebol do Inatel 2.ª categoria. Jogaram as equipas do CCD da Petrogal e o CCD da Companhia de Seguros Tranquilidade, vencendo a primeira por três bolas a duas. Classificação final: 1. – CCD da Petrogal; 2. – CCD da Companhia de Seguros Tranquilidade; 3. – Arsenal do Alfeite; 4. – Casa do Povo de Almargem do Bispo.

**Peres Bandeira e Jesualdo Ferreira: também juntos no Benfica**

## MAIER MELHORA

O guarda-redes de futebol da equipa nacional alemã federal, Sepp Maier (35 anos), vítima de um grave acidente rodoviário na noite de sábado para domingo, poderá abandonar o hospital dentro de três semanas, declarou em Munique o presidente do Bayern (clube de Maier) Willy Hoffmann. Durante uma conferência de Imprensa, Hoffmann declarou que os ferimentos de Maier eram «menos graves do que se receara». Acrescentou: «Maier sofre de fracturas do rádio do braço direito, de uma costela e do esterno. O prognóstico sobre a evolução da comoção cerebral já não é preocupante».

# MODALIDADES EM DESFILE

## NATAÇÃO

A equipa do Fluminense, campeã de natação do Brasil, disputa hoje às 21 e 15, na piscina Fernando Sacadura (em Algés), um encontro com a equipa do Sport Algés e Dafundo, campeã de Portugal. O encontro engloba as seguintes provas: 100 metros livres, 100 bruços, 100 mariposa, 100 costas e 4x50 metros estilos (femininos) e 100 livres, 100 bruços, 100 mariposa, 100 costas e 4x50 metros livres (masculinos).

No final das provas de natação disputa-se uma partida de polo aquático, entre equipas do Algés e do Fluminense.

## TÉNIS

A França venceu a zona «B» da «Copa Del Sol» de ténis, ao derrotar a Inglaterra por 4-1, no encontro disputado no «court» principal do Estádio Nacional. O conjunto francês ficou apurado para a fase final da competição, destinada a tenistas menores de 14 anos, que se disputa a 14, 15 e 16 de Agosto, em Barcelona (Espanha).

Uma selecção portuguesa classificou-se na última posição, depois de ter perdido por 5-0, com a França e a Inglaterra.

## HÓQUEI PATINADO

Esta noite, há hóquei patinado, para o Campeoanto Nacional: Benfica-Sesimbra, Olivenrense-Infante de Sagres e F. C. do Porto-Valongo, mais o Oeiras-Sporting (na Parede) todos pelas 21 e 45.

## VOLEIBOL

Foi julgado procedente o protesto do Lisboa Ginásio, em relação ao seu jogo com o Sporting das Caldas, pelo que o encontro será repetido. Conta para a Taça de Portugal, em voleibol.

A equipa brasileira da Sociedade Hípica de Campinas venceu o torneio de voleibol feminino organizado pela Associação de Lisboa da modalidade, no pavilhão da Associação Cristã da Mocidade. No jogo decisivo, a equipa brasileira venceu o Benfica por 3-1, com os resultados parciais de 15-5, 10-5, 15-8 e 15-12. No jogo de apuramento do terceiro classificado, o Liceu Rainha Dona Amélia venceu a ACM por 3-1 (13-15, 15-12, 15-6 e 15-13).

A equipa de Campinas encontra-se já no Funchal, regressando a Lisboa no próximo dia 20, para voltar a jogar no dia 21, possivelmente com a ACM. No dia 22, a equipa brasileira partirá para Madrid, no prosseguimento da digressão que vem efectuando por países europeus.

## XADREZ

António Fernandes perdeu ontem com o húngaro Utasi, na partida da nona jornada do Campeonato Mundial de Xadrez (para menores de 17 anos) que se está a disputar em Belfort (França). Fernandes desceu da nona para a 15.ª posição (última) na classificação geral do campeonato, com 5 pontos.

Integrado no programa das Festas da Cidade realiza-se no dia 21 o Terceiro Campeonato Aberto de Xadrez da Guarda. A prova, organizada pelo Grupo de Xadrez da Guarda, é aberta a todos os praticantes e conta com vários prémios em dinheiro e taças.

## GINÁSTICA

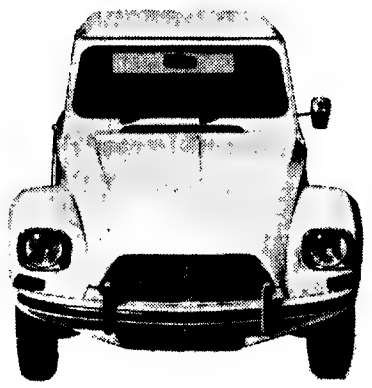
Um grupo de dez ginastas da ilha Terceira veio para Lisboa, a fim de frequentar um estágio de ginástica desportiva promovido pelo Sporting Clube de Portugal. A deslocação ao continente destes atletas, de idades compreendidas entre os 8 e os 12 anos, efectua-se a convite dos «leões» e visa o aperfeiçoamento da modalidade na região, onde a ginástica ainda é pouco praticada.


TOTOBOLA

taça internacional de futebol

aposte e habilite-se também à oferta de um automóvel

uma CITROËN ⩓ DYANE por semana a sortear nos Concursos de 1, 8, 15, 22, e 29 de Julho e 5 de Agosto



1 X 2

Jogue 8 ou mais apostas por bilhete

INFORME-SE NAS AGÊNCIAS

DC 3 – PUBLICIDADE


S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E INDÚSTRIAS DE BASE

## DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municiapal do Concelho de Mafra todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP, Direcção Distribuição Tejo, Zona Lisboa, a que se refere o processo 8/63 697, arquivo 14, para o estabelecimento no concelho de Mafra, de linha aérea a 10 kv, n.º 1355/R-4, com 1071 metros, do apoio n.º 12 da linha n.º 1355, ao Posto de Transformação n.º 4849, no Casal das Pevides.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 3 de Julho de 1979

PEL' O ENGENHEIRO CHEFE

**Joaquim Gonçalves dos Santos**

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E INDÚSTRIAS DE BASE

## DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal - EDP — Direcção de Distribuição Tejo — Zona de Lisboa, a que se refere o processo 8/65252, Arquivo 14, para o estabelecimento na freguesia de Carnaxide, concelho de Oeiras, do novo troço da linha mista a 10 KV, n.º 1184, entre o posto de seleccionamento 4406 e o posto de transformação 5267, com o comprimento total de 155 metros (parte aérea, com 135 metros e parte subterrânea, com 20 metros) no Alto do Montijo, na Portela da Ajuda.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 4 de Julho de 1979.

PEL'O ENGENHEIRO-CHEFE

**Joaquim Gonçalves dos Santos**

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E INDÚSTRIAS DE BASE

## DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal - EDP — Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo 8/65312, Arquivo 14, para o estabelecimento no concelho de Torres Vedras, da linha aérea a 1o KV, n.º 354/R-19, com 309 metros do apoio n.º 8 da linha 354/R-19 ao posto de transformação n.º 2424-C dos Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Torres Vedras, em Brejenjas, concelho de Torres Vedras.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 4 de Julho de 1979.

PEL'O ENGENHEIRO-CHEFE

**Joaquim Gonçalves dos Santos**

**A turma do Corpo de Intervenção da PSP, que triunfou no torneio de andebol de sete organizado pelo Comando Distrital da PSP. O treinador (Matos Moura) segura o troféu conquistado**

# Jogos juvenis nacionais

Mil e oitocentos praticantes disputam os Jogos Juvenis Nacionais, que terminam hoje em Santarém, Leiria, Torres Vedras, Castelo Branco e Braga.

Crianças dos 10 aos 12 anos participam desde sexta-feira, nestas cidades, respectivamente, em encontros de futebol, andebol, ginástica, minibasquetebol e atletismo.

## ATLETISMO

Os vencedores masculinos das provas de atletismo dos Jogos Juvenis Nacionais que se disputaram em Braga foram os seguintes: 300 metros (A) - Fernando Naves, Lisboa, 37,7 segundos; 300 metros (B) - Rodrigo Pinheiro, Aveiro, 42,3s; altura - Luís Nelo, Horta, 1,72 metros; dardo - Diogo Paiva, Lisboa, 49,96 metros; 4x100 metros - Lisboa, 46,9s; 80 metros barreiras - Lourenço Rocha, Porto, 11,8s; 80 metros - Fernando Freitas, Coimbra, 9,7s; peso - Rui Francisco, Lisboa, 11,63 metros; comprimento - Luís Silva, Lisboa, 5,96 metros; 1500 metros - Luís Serrano, Setúbal, 4.15,8 minutos.

Femininos: 300 metros (A) -Eugénia Lopes, Horta, 43,8 segundos; 300 metros (B) - Susana Seria, Funchal, 47,6s; comprimento - Elizabeth Carvalho, Funchal, 4,41 metros; 80 metros - Elizabeth Carvalho, Funchal, 10,6s; dardo - Cristina João, Setúbal, 25,22 metros; 4x100 metros - Lisboa, 55,7 segundos; altura - Júlia Cristina, Porto, 1,50 metros; peso - Conceição Reis, Horta, 8,77 metros; 80 metros Barreiras - Cristina Eduardo, Aveiro, 13,8s; 1500 metros - Celina Caldeira, Setúbal, 4.57,5 minutos.

## ANDEBOL

A selecção 'A' de Lisboa venceu a competição de andebol dos jogos juvenis nacionais, ao bater na final, em Leiria, a equipa 'B' do Porto, por 78-13.

Resultados da última jornada: Viseu-Viana do Castelo, 14-5; Porto 'A'-Setúbal, 13-7; Vila Real-Lisboa 'B', 11-6; Castelo Branco-Angra do Heroísmo, 3-23; Braga-Guarda, 19-18; Faro-Santarém, 14-14; Aveiro-Coimbra, 17-8; Leiria-Funchal, 14-21; Porto 'B'-Lisboa 'A', 13-18.

Classificação final: 1. Lisboa 'A'; 2. Porto 'B'; 3. Funchal; 4. Leiria.

## GINÁSTICA

A selecção de Lisboa venceu, em Torres Vedras, os torneios masculino e feminino de ginástica desportiva dos Jogos Desportivos Nacionais.

Paula Reis (Setúbal) e Alberto Faria (Lisboa), foram os vencedores individuais da competição.

Classificações finais de masculinos-equipas: 1. Lisboa, 387,65 pontos; 2. Setúbal, 313,25; 3. Santarém, 289,85; 4. Faro, 203,45. Masculinos-individuais: 1. Alberto Faria, Lisboa, 78,35 pontos; 2. Carlos Parciela, Lisboa, 77,15; 3. Pedro Barrinha, Lisboa, 75,95. femininos-equipas: 1. Lisboa, 298,70 pontos; 2. Setúbal, 280,00; 3. Santarém, 258,50; 4. Faro, 218,90. Femininos-Individuais: 1. Paula Reis, Setúbal, 63,80; 2. Paula Castro, Setúbal, 62,40; 3. Carla Melo, Lisboa, 61,70.

## UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES COLABORA COM A DGD

Associando-se às comemorações do Ano Internacional da Criança, a União de Bancos Portugueses prestou valiosa colaboração à Direcção-Geral dos Desportos através da oferta de equipamento à organização dos Jogos Juvenis Nacionais – a mais importante realização promovida até hoje em Portugal, no campo do desporto juvenil.

A União de Bancos continua, assim, a demonstrar um interesse permanente e efectivo pelo desenvolvimento das actividades físicas no nosso país, o que, aliás, tem sido relevante noutras manifestações anteriores.

# "Tour": Agostinho a 36 segundos do "podium"

Dietrich Thurau, da Alemanha Ocidental, foi ontem o vencedor da 19.ª etapa da Volta à França em Bicicleta, num percurso de 162 quilómetros, entre L'Alpe d'Huez e Saint Priest. Em segundo e terceiro lugares classificaram-se, respectivamente, Marc Demeyer e o seu compatriota Jos Jacobs.

O francês Bernard Hinault, que terminou no pelotão principal, conserva a camisola amarela. No mesmo pelotão, entrou Agostinho (29.º lugar) no tempo de Thurau.

## NÚMEROS

Classificação geral individual após esta etapa: 1.º Bernard Hinault (Fr.), 78 h 51 m 10 s; 2.º Joop Zoetemelk (Hol.), a 1 m 58 s; 3.º Hennie Kuiper (Hol.) a 21.23; 4.º Joaquim Agostinho, a 21.58; 5.º Jean Rene Bernaudeau (Fr.) a 23.40; 6.º Jos Maas (Hol.) a 30.50; 7.º Battaglin (It.) a 31.19; 8.º Paul Wellens (Bél.) a 33.55; 9.º Claude Criquielion (Bél.) a 33.55; 10.º Dietrich Thurau (RFA) a 39.12.

O francês Tesniere continua a ser o «lanterna vermelha», agora a 3 horas 49 minutos 36 segundos de Bernard Hinault. Estão em prova 91 concorrentes.

Classificação geral por pontos: 1.º Hinault, 175 pts; 2.º Zoetemelk, 99 pts; 3.º Thurau, 96 pts; 4.º Kuiper, 55 pts; 5.º Agostinho, 53 pts; 6.º R. Pevenage, 48 pts; 7.º Van Impe, 47 pts; 8.º Bernaudeau, 46 pts.

Prémio da Montanha: 1.º Battaglin, 227 pts; 2.º Hinault- 173 pts; 3.º Martinez, 144 pts; 4.º Van Impe, 109 pts; 5.º Zoetemelk, 108 pts; 6.º Kuiper, 105 pts; 7.º Agostinho, 92 pts; 8.º Nilsson, 67 pts; 9.º Bernaudeau, 61 pts; 10.º Bittinger, 49 pts.

## FILME

Desde a partida de Fleurance que se esperava pela ressureição de Dietrich Thurau. Ela teve (enfim) lugar em Saint Priest, onde o «Apolo» germânico bateu ao «sprint» homens famosos como Jos Jacobs, Marc de Meyer e Bernard Hinault.

Desde Fleurance que o pelotão progrediu a um ritmo endiabrado. Todos os dias se registam minutos, segundos e meias horas de avanço sobre o horário estabelecido pelos directores da «Volta». Entretanto, depois dos Alpes, as tropas concluíram um pacto tácito. Durante os cento e vinte quilómetros foi o clássico passeio pelo campo. No pelotão discute-se, trocam-se impressões e aproveita-se o tempo para fazer um bom reabastecimento. Os quilómetros vão passando. Pescheux e Tesniers vão tentar a sorte nos «pontos quentes»: para não haver invejosos cada um deles ganha um primeiro e um segundo lugar.

Como de costume em etapas deste género, o pelotão só começa a agitar-se quando se aproximam os 40 últimos quilómetros. Houve (então) algumas tentativas que se goraram e depois surgiu uma que resultou.

Willy Teirlinck escapa-se, Jos de Schoenmacker (companheiro do «sprinter» Marc de Meyer e de Agostinho) vai-lhe no encalço, para tentar fazer fracassar a fuga. Mas Teirlinck não desiste e, mesmo contra o vento, os dois homens em dez quilómetros levam 1'05" (quilómetro 142). Atrás, o pelotão reage, sob o impulso da «Flandria», e o avanço vai-se derreter a olhos vistos. Em vinte quilómetros, a diferença já só é de 32 segundos e a fuga termina. Os ciclistas preparam-se então para o «sprint»: Marc de Meyer lança-o de longe, mas à sua esquerda Jos Jacobs não o larga e adquire mesmo uma vantagem mínima. Porém, foi o seu companheiro de equipa Dietrich Thurau que os surprendeu. Bernard Hinault chegou na roda dos três primeiros.

Hoje, os ciclistas efectuam a ligação entre Saint Priest e Dijon: uma «brincadeira» que se alonga por 234,5 km. É a 3.ª mais longa etapa do «Tour», que tanto pode significar o repouso dos heróis antes do contra-relógio decisivo como ser aproveitada por Joaquim Agostinho para ultrapassar Hennie Kuiper, de quem está separado por 35 segundos. Um segundo mais de lucro e estará em Paris no «podium», tal como sucedeu no ano transacto.

## O DESASTRE DE OCAÑA

O antigo corredor espanhol de ciclismo Luís Ocaña e o piloto da «Antenné 2», Jena Sarrazin, vítimas de um grave acidente, no sábado, em Menuires (Saboia), numa prova de gincana automóvel, organizada durante o dia de descanso da Volta a França em bicicleta, encontram-se em estado estacionário.

Os dois homens, que já não se encontram em perigo de vida, serão operados dentro de alguns dias. Luís Ocaña será submetido a três operações: uma ao braço, outra ao antebraço e uma terceira à clavícula. Jean Sarrazin será submetido a uma melidrosa operação ao joelho esquerdo.

# Angel Nieto: fractura da bacia

O campeão mundial de motociclismo, o espanhol Angel Nieto, sofreu fractura da bacia em consequência da queda ocorrida domingo, no Grande Prémio de Vila Real.

Esta informação foi divulgada pelo Serviço de Traumatologia da Clínica Madrilena de La Concepcion, onde Nieto foi internado, depois de ter sido transportado de ambulância de Vila Real até à capital espanhola.

Segundo os serviços médicos citados, Nieto permanecerá inactivo durante quarenta e cinco dias. Não foi sujeito a intervenção cirúrgica e apenas necessita de um tratamento ortopédico.

Nieto não poderá participar nos Grandes Prémios da Suécia e da Finlândia, a 22 e 29 de Julho, mas espera estar presente no Grande Prémio de Inglaterra, a 17 de Agosto.

«Os médicos disseram-me que tenho uns ossos muito esponjosos que solidificam rapidamente», observou o campeão espanhol.

## SCHECKTER CONTESTATÁRIO

O sul-africano Jody Scheckter líder do campeonato mundial de «fórmula um», foi repreendido durante a reunião habitual dos responsáveis da Escuderia Ferrari, em Maranello.

Scheckter, quinto classificado no Grande Prémio de Inglaterra, em Silverstone (sábado passado) acusara a «box» da Ferrari de «**incompetente**», no final da corrida.

O piloto sul-africano reprovou a sua equipa por não o ter avisado do ataque do irlandês John Watson, que o ultrapassou na parte final da corrida.

As declarações de Scheckter foram mal recebidas pelos responsáveis da Ferrari.

Jody Scheckter e o seu colega de equipa, o canadiano Gilles Villeneuve, continuam a testar os carros que a marca italiana apresentará no Grande Prémio da Alemanha, a 29 de Julho, no Circuito de Hockenheim.

# Portugueses nas Espartaquíadas

Parte amanhã para Moscovo a delegação portuguesa que vai participar nas Espartaquíadas dos Povos da União Soviética, de 21 do corrente a 5 de Agosto. A comitiva inclui os atletas José Carvalho e Fernando Mamede, os nadadores Paulo Frischknecht e Rui de Abreu e os atiradores Armando Marques e Luís Tinoco. Integram a caravana o treinador de natação José Sacadura e o técnico da Direcção-Geral dos Desportos, Monteiro Sousa.

Carvalho está inscrito nos 400 metros barreiras e Mamede nos 5000 metros. Abreu concorre às provas de 100, 200 e 400 metros livres, 100 metros costas e 100 metros mariposa e Frischknecht às de 100, 200 e 400 metros livres e 100 metros mariposa. Marques e Tinoco participam na modalidade de fosso olímpico.

# Coe: recorde mundial da milha

O inglês Sebastian Coe conseguiu o seu segundo recorde mundial no espaço de duas semanas, ao vencer a corrida da milha do «Meeting» Internacional de Atletismo de Oslo, no tempo de 3.48,95 minutos.

Coe, que bateu o recorde anterior pertencente ao neo-zelandês John Walker (desde 1975) com 3.49,4 minutos, estabelecera na mesma pista de Oslo, há 14 dias, o recorde mundial dos 800 metros, com 1 minuto e 43,4 segundos.

Coe descolou do norte-americano Steve Scott, segundo classificado, ainda na parte inicial da prova, percorrendo sozinho os últimos setecentos metros.

Scott foi cronometrado com 3.51.11 e, na terceira posição, classificou-se o norte-americano Craig Masback, com 3.52,02.

John Walker, o antigo recordista, foi o sexto classificado, com 3.52,85.

Coe (22 anos), é licenciado em Económicas pela Universidade Inglesa de Loughborough.

É a seguinte a evolução do recorde da milha desde 1954, altura em que o britânico Roger Bannister baixou a barreira dos 4 minutos: 1954 – Roger Bannister, Grã-Bretanha, 3.59,4; 1954 – Jack Landy, Austrália, 3.58; 1957 – Derek Ibbotson, GB, 3.57,2; 1958 – Herb Elliot, Austrália, 3.54,5; 1962 – Peter Snell, Nova Zelândia, 3.54,4; 1964 – Peter Snell, Nova Zelândia, 3.54,1; 1965 – Michel Jazy, França, 3.53,6; 1966 – Jim Ryun, EUA, 3.51,3; 1967 – Jim Ryun, EUA, 3.51,1; 1975 – Filbert Bayi, Tanzânia, 3.51; 1975 – John Walker, Nova Zelândia, 3.49,4; 1979 – Sebastian Coe, Grã-Bretanha, 3.48,95.


**TOTOBOLA**
*jogue connosco*

| | | | |
|---|---|---|---|
| ST LIEGE - RAP. VIENA | 1 | X | 2 |
| GRASSHOP - DUISBURGO | 1 | X | 2 |
| S. PRAGA - BRAUNSCHWEIG | 1 | X | 2 |
| ST. GALLEN - MALMÖ | 1 | X | 2 |
| ZURIQUE - BOHEMIANS | 1 | X | 2 |
| GOTEBORG - ODENSE | 1 | X | 2 |
| ESBJERG - SP. TRNAVA | 1 | X | 2 |
| KALMAR - FIRST VIENA | 1 | X | 2 |
| SLÁVIA SÓFIA - CHÊNOIS | 1 | X | 2 |
| LINZ - BRNO | 1 | X | 2 |
| KATOWICE - SALZBURGO | 1 | X | 2 |
| OESTERS - DARMSTADT | 1 | X | 2 |
| GRAZ - BANIK OSTRAVA | 1 | X | 2 |



S R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E INDÚSTRIAS DE BASE

**Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos**

**ÉDITOS**

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho do Alenquer, todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal – EDP, Zona de Distribuição Tejo, Zona Lisboa, a que se refere o processo 863 234, arquivo 14, para o estabelecimento na freguesia de Vila Verde dos Francos, concelho de Alenquer, de linha aérea a 10 kv, n.º 1242/R-17, com 1 103 metros, do apoio n.º 6 da linha 1242/R-11, ao Posto de Transformação n.º 5 134, no Casal da Carrasqueira.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 4 de Julho de 1979

PEL' O ENGENHEIRO CHEFE

**Joaquim Gonçalves dos Santos**



S R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E INDÚSTRIAS DE BASE

**Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos**

**EDITOS**

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho do Alenquer, todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal – EDP – Direcção Distribuição Tejo, Zona Lisboa, a que se refere, o Processo 862 992, arquivo 14, para o estabelecimento no concelho de Alenquer, de linha aérea a 10 kv, n.º 1183/R 19, com 532 metros, do apoio n.º 3 da linha 1183/R-9, ao Posto Seccionamento n.º 5030, no Carregado.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 4 de Julho de 1979

PEL' O ENGENHEIRO CHEFE

**Joaquim Gonçalves dos Santos**



S R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E INDÚSTRIAS DE BASE

**Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos**

**ÉDITOS**

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal - EDP – Direcção de Distribuição Tejo, – a que se refere o processo 8/65176 arquivo 14, para o estabelecimento na freguesia da Silveira e concelho de Torres Vedras, da linha aérea a 10 KV, n.º 354/R-22, com 73 metros, do apoio n.º 88 da linha n.º 354 ao posto de transformação n.º 2435-C dos Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Torres Vedras.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 3 de Julho de 1979.

PEL'O ENGENHEIRO-CHEFE
**Joaquim Gonçalves dos Santos**

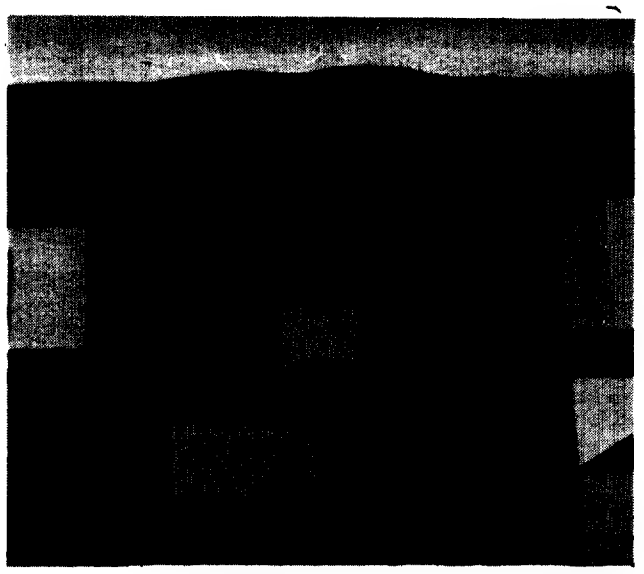
# ROTEIRO CULTURAL

**Embora não seja nosso hábito fazê-lo,** iniciamos o Roteiro Cultural de hoje por uma notícia referente a um acontecimento que tem lugar depois de amanhã. O acontecimento, aliás, justifica esta excepção, porque as actuações de Francisco D'Orey são menos frequentes do que seria para desejar e porque nunca se faz, à volta delas, o «barulho» publicitário que seria necessário fazer para atrair a atenção do grande público. O Francisco D'Orey não tem, por outras palavras, o «apoio» (quase sempre, mas não necessariamente, partidário...) que têm muitos artistas da nossa praça. Digamos, em abono da verdade, que o Francisco D'Orey não precisa deste apoio para nada quem dele precisa são os medíocres que vivem à sombra da «bananeira partidária» e que, se esta não existisse e não lhes espalhasse os retratos pelas paredes da cidade, passariam despercebidos. Julgamos, porém, que o público tem tido o interesse em conhecer melhor este homem que é sem dúvida alguma, um valor nacional e, quanto mais não seja por isso, chamamos a atenção de todos para o facto de que, amanhã, o Francisco D'Orey dirige o coro da Universidade de Lisboa , às 21.30h., na Sala Magna da Reitoria da Universidade. O concerto coral contará com a participação da cravista Luísa Prado, do coro da Câmara de Lisboa e de um conjunto internacional. Serão interpretadas obras de várias épocas e cantores. Repetimos: Trata-se de um acontecimento cultural cujos promotores não têm intuitos políticos e o Francisco D'Orey não se utilisará dele (nem da palavra «cultura») para fazer chegar a água ao moinho de qualquer partido. Isto é, mesmo, a sério.

**Com uma sangria extremamente convidativa,** abriu na Sinase (Rua Braancamp, 9-7.º), uma exposição de óleos, pastéis e litografias de Jorge Portela, que pode ser vista, no decorrer das próximas semanas, (de segunda a sexta) entre as nove e as vinte horas.

**Noticiámos, num dos últimos Roteiros,** que ia ser inaugurada, brevemente, na galeria de «O País», uma colectiva que integra obras de «ingénuos» e de não ingénuos. Podemos acrescentar que a exposição já está patente ao público e que dela fazem parte óleos, desenhos e aguarelas de Artur Bual, Mário de Oliveira, D'Eça (Paulo Guilherme), José Pádua, H. Mourato, Lena Perestrelo, Maria Lucília Moita, Ganso, Edgardo Xavier, Alberto José, Luís Soares, Manfreo Braen, Marsal e dos «naifs» Augusto Pinheiro, Manuel Carvalho, Ivone Carvalho e Maria Antónia. A exposição intitula-se «Verão, 79» e estará patente ao público durante os próximos meses.

**A exposição de Silva Lino** no Casino do Estoril está a obter um êxito assinalável:



**Amélia Moura e Sá é uma pintora que vai surpreender muita gente. O Roteiro Cultural orgulha-se de reproduzir, pela primeira vez, um quadro desta pintora que vai dar que falar**

dos cinquenta quadros expostos, 26 já tinham sido vendidos até anteontem (a estatística pode ter sido alterada desde então). Silva Lino é um dos últimos cultores da escola da «pintura de ar» ligada aos nomes de Silva Porto, Alves Cardoso e Carlos Reis.

**Estamos, sem sombra de dúvida,** a chegar ao fim da «temporada» e as nossas galerias preparam-se para entrar em férias. Só lá para o fim de Setembro é que haverá exposições novas a anunciar, embora seja de admitir que as exposições importantes comecem em Outubro. Entretanto, os quadros de belas-artes têm, porém, muita coisa a ver. Para já, recomendamos que não deixem de ir à S. Mamede ver a exposição de Escada que já referimos, muitas vezes, neste Roteiro e que é, no consenso unânime de todos, uma das mais importantes da temporada. Outras exposições que julgamos de recomendar aos leitores deste Roteiro são as de Da Rocha, (Tempo); de Elsa, Isabel Sabino, Cristina Paula e Maria de Oliveira (SNBA); Brígida, Américo e José Maria (Opinião) e que a está patente ao público na Gulbenkian.

**Foi ontem inaugurada, na Galeria de Arte Moderna (Belém),** uma exposição de banda desenhada portuguesa que julgamos possa interessar muitos leitores deste Roteiro. Trata-se de uma exposição organizada pela Direcção-Geral da Acção Cultural com o apoio do Clube Português da Banda Desenhada, do Grupo «Micro-cine» e do Núcleo de cineastas Independentes. A mostra estará aberta até 17 de Agosto, estando planeadas, para terem lugar durante este espaço de tempo, algumas iniciativas de interesse, como seja uma série de colóquios e um curso de introdução à técnica da banda desenhada.

**Vale a pena ir à Galeria das Exposições Temporárias** dos CTT/LP ver as três exposições presentemente nela patentes ao público. Figuram na primeira destas exposições, (trata-se da primeira vez em que isto acontece) os aparelhos de Morse dos CTT e as restantes têm um carácter nitidamente didáctico. Se tem filhos, julgamos que fará bem em levá-los até lá.

**No sector musical,** os acontecimentos previstos para hoje dizem respeito, sobretudo, aos nossos leitores não residentes em Lisboa. Quem vive em Tomar, por exemplo, pode ouvir hoje, às 21.30 h., na Igreja de Sta. Maria do Olival, o Grupo de Música Antiga de Coimbra que interpretará obras dos séculos XIII a XVI. A banda da Armada actua hoje em Lagos.

**Prossegue o «4.º Festival de Teatro de Setúbal»** , com a peça «Na pasta», de Luca Caragiale, levada à cena pelo grupo profissional romeno «Teatro Giulesti». Não julgamos necessário repetir que este festival se reveste de grande interesse e que a população de Setúbal deverá acompanhá-lo e aproveitá-lo – estas coisas não acontecem todos os dias.

**Voltamos a chamar a atenção** dos leitores deste Roteiro para as peças portuguesas presentemente em cena: «A Noite» de José Saramago, «D. João VI», de Hélder Costa e «Quando a banda toca» de Luzia Maria Martins. Não estão apenas em cena, porém, obras de autores portugueses contemporâneos e os nossos leitores farão bem em não perder «As guerras do alecrim e mangerona» (Comuna) e, se estiverem em maré de alegria, a peça em cena no Nacional.


CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864

**PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA**

| COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS | (Por UNIDADE) COMPRA | VENDA |
|---|---|---|
| ÁFRICA DO SUL (rand) | 47$70 | 52$70 |
| ALEMANHA OCID. (marco) | 26$45 | 27$55 |
| ÁUSTRIA (xelim) | 3$50 | 3$70 |
| BÉLGICA (franco) | 1$583 | 1$683 |
| BRASIL (cruzeiro) | 1$15 | 1$75 |
| CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2) | 41$00 | 43$00 |
| (notas de 5 a 1000) | 41$50 | 43$50 |
| DINAMARCA (coroa) | 9$20 | 9$60 |
| ESPANHA (pesetas) | $712 | $812 |
| EUA (dólar – notas de 1 e 2) | 47$60 | 49$60 |
| (notas de 5 a 1000) | 48$10 | 50$10 |
| FINLÂNDIA (marco) | 12$50 | 13$10 |
| FRANÇA (franco) | 11$35 | 11$95 |
| HOLANDA (florim) | 24$05 | 25$05 |
| INGLATERRA (libra) | 108$60 | 112$60 |
| ITÁLIA (lira) | $053 | $063 |
| JAPÃO (iene) | $201 | $232 |
| NORUEGA (coroa) | 9$50 | 10$00 |
| SUÉCIA (coroa) | 11$40 | 12$00 |
| SUÍÇA (franco) | 29$30 | 30$40 |
| VENEZUELA (bolivar) | 9$90 | 10$90 |

**Observações:**
1. – **No respeitante a** moedas, **estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.**
2. – **Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 2 por mil.**


# tempo

**SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H**

Em Portugal Continental Continental o céu estava muito nublado, chuviscava em vários locais do litoral para Norte do Mondego

**TEMPERATURAS DO AR**

| | |
|---|---|
| V.DO CASTELO | 18º |
| BRAGANÇA | – |
| VILA REAL | – |
| PORTO | 18º |
| P. DOURADAS | 17º |
| COIMBRA | 17º |
| CABO CARVOEIRO | 17 |
| PORTALEGRE | 15º |
| LISBOA | 18º |
| ÉVORA | 18º |
| SINES | – |
| BEJA | 18º |
| SAGRES | – |
| FARO | 22º |
| PONTA DELGADA | – |
| FUNCHAL | 20º |

**MARÉS DE HOJE**

| PREIA-MAR | | BAIXA-MAR | |
|---|---|---|---|
| 10.32 | 3,4 m | 3.57 | 1,4 m |
| 23.02 | 3,5 m | 16.33 | 1,5 m |
| Dia 19 | | | |
| 11.40 | 3,5 m | 5.03 | 1,5 m |
| | | 17.39 | 1,5 m |
| Dia 20 | | | |
| 0.08 | 3,5 m | 6.00 | 1,4 m |
| 19.39 | 3,6 m | 18.34 | 1,4 m |

**PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ**

**Para Norte do Sistema Montanhoso Montejunto Estrela: céu geralmente muito nublado neblinas ou nevoeiros durante a madrugada e manhã; chuviscos ocasionais, períodos de céu muito nublado durante a tarde nas regiões do interior para sul daquele sistema montanhoso.**

– AMANHÃ –
NASCER ÀS 6.26
OCASO ÀS 20.59

DIA 24 DIA 1 DIA 8 DIA 14

# rádio

**1.º Programa**

**17.00**: Trajectória, programa da juventude; **19.00**: Música portuguesa; **20.00**: Música variada; **21.00**: 19.º episódio do folhetim «A Pousada da Sexta Felicidade», de Alan Burgess; **21.20**: Orquestras e canções; **22.00**: Conjuntos ligeiros; **22.30**: Forma e conteúdo, quotidiano das artes e das letras; **24.00**: Último jornal.

**2.º Programa**

**17.30**: Solos de piano; **18.00**: Noticiário cultural; **18.10**: Música de concerto, op. 50, de Hindemith; **18.30**: Arquivo do disco; **19.00**: A música de Frederico de Freitas; **19.25**: Texto literário, um programa da Direcção-Geral do Ensino Básico; **20.00**: Sinfonia n.º 98, em si bemol maior, de Haydn; **21.00**: 1.º e 2.º actos da ópera «O Trovador», de Verdi; **22.10**: Quartetos de cordas; **23.00**: Intercâmbio musical; **01.00**: Fecho.

**Rádio Comercial (294m)**

**17.03**: Contacto; **17.40**: Contacto com o Mundo; **18.10**: Contacto com a ciência; **18.45**: Zona de controlo; **19.45**: Teatro trágico; **20.00**: Quando o telefone toca; **20.33**: Cartaz; **21.05**: Fado ao vivo; **21.33**: Quando o telefone toca; **22.33**: O tema é; **23.00**: Projecção.

**Emissão Estereofónica**

**15.03**: Hora de ponta; **19.00**: Em órbita; **21.03**: Forum.

**RÁDIO RENASCENÇA**

**18.08**: Apelos; **18.15**: Igreja em notícia – palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço do Externato do Parque; **19.00**: Programa da Liga dos Amigos da Rádio Renascença; **20.00**: Objectivo; **20.54**: Apelos; **21.05**: Pentagrama; **21.30**: O som da noite; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Temas vivos; **23.30**: Textos e pretextos; **23.55**: Fecho.

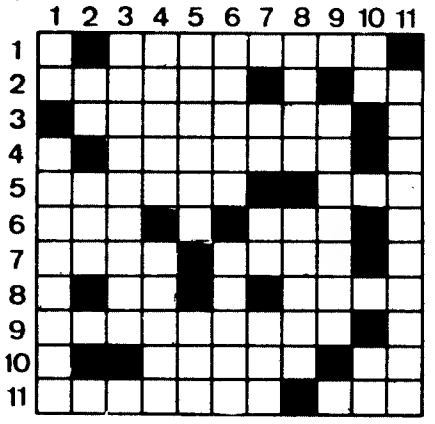
# palavras cruzadas

## COM PROVÉRBIO

## PROBLEMA N.º 12 387

**HORIZONTAIS:**

1 Artigo definido. Lida.
2 Detestável. Pequena ilha francesa do Mediterrâneo.
3 Caluniara.
4 Boiaram.
5 Carvões incandescentes. Terceiro.
6 Oásis. Página.
7 Trituras. Prédio.
8 Nesse lugar. Cidade da Roménia.
9 Censurara.
10 O mesmo que cãibra. Idem.
11 Arrancarão. Cidade da Alemanha.



**VERTICAIS:**

1 O sono das crianças. Freguesia do concelho de Mirandela.
2 Oferece. Curso de água natural e abundante. Artigo definido.
3 Tostariam.
4 Nome de flores. Nome de um peixe do Brasil.
5 Guarnecidas de asas. Três consoantes iguais.
6 Crateras. Crosta.
7 Atmosfera. Deus dos pastores. Rumor (fig).
8 Símbolo da música. Guarnecera de asas.
9 Tornara amigo.
10 Satélite de Júpiter (inv.). Género de palmeiras do Brasil.
11 Ventura.

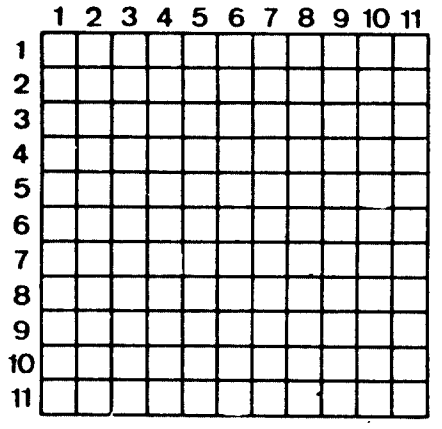
**Resolveu completamente este problema?**
**Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.**

## NOVA MODALIDADE

## PROBLEMA N.º 8447

**HORIZONTAIS:**

1 Bicar. Palavreado.
2 Venera. Avarenta.
3 Rio de Itália. Mãe de Ismael.
4 Freguesia do concelho de Torres Novas. Espécie de mangueira do Gabão.
5 Ninho. Estou.
6 Trataram por tu.
7 Reclusos. Talha.
8 Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Sacrificar.
9 Despacha. Grande quantidade.
10 Que têm ramos. Igual.
11 Gostas muito de. Morada.



**VERTICAIS:**

1 Estômago. Desmontara.
2 Adoravam.
3 Cobalto (s.q.) Interjeição que exprime admiração (inv.). Magnete natural.
4 Rapazes que andam pelas ruas a vender jornais. Preposição e artigo (pl.).
5 Rádio (s.q.). Freguesia do concelho de Barcelos.
6 Relativos a oásis.
7 Represa onde se afoga o linho para curar. Conjunção.
8 Nome de mulher. Rio da Sibéria.
9 Invulgares. Oculta.
10 Caminhar. Porcarias.
11 Cidade da Suiça. Ave trepadora.

## SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 386

**HORIZONTAIS:**

1 NÃO. Tara. Há.
2 Açores. Mias.
3 V.º Asara. Mi.
4 Ar. Pt. Ura.
5 Mão. Aram.
6 Há. Aros.
7 Orçaríamos.
8 Lé. Ura.
9 Ais. Rasos.
10 PANELA. SEM.
11 Ame. Ateimou.

**VERTICAIS:**

1 Navalho. Apa.
2 Açor. Areiam.
3 Oó. Cisne.
4 Rapara.
5 TESTO. Ruela.
6 Asa. Air. At.
7 Rua. Aar.
8 Amarram Asi.
9 Aaro. Sem.
10 Ham. Mós. Omo.
11 Ásia. Ps.

**Provérbio:** NAO HÁ PANELA SEM TESTO.

## SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8446

**HORIZONTAIS:**

1 Iscariotes.
2 Soera. Lãs.
2 EC. Ruminara.
4 Ramo. Aparar.
5 Aí. Moçar. Sr.
6 Abriras.
7 Ana. Ao. Rif.
8 Iraras. Galo.
9 Sa. Si. Casos.
10 Impassem.
11 Sa. Marmotas.

**VERTICAIS:**

1 Iseran. Isis.
2 Socai. Aramá.
3 Ce Ana.
4 Arrombariam.
5 Rau. Or. Assa.
6 Macias. Sr.
7 Opiparo. Cem.
8 Nara. Gamo.
9 Elar. Sras.
10 Saras. Ilo.
11 Sarrafos.

# farmácias

## Lisboa

**PERMANENTE**
**(Hoje)**

**MARTINS, LDA.**, R. Fernão de Magalhães, 33 (T. 849448)( **LOBEL**, R. Infantaria 16, 98-B (T. 688807); **MUNDIAL**, L. D. Estefânia, 10 (T. 545578); **PATULEIA**, Al. das Linhas de Torres, 262-B (T. 790332); **FERRÃO**, R. da Mouraria, 12-16 (T. 860464); **CENTRAL DOS OLIVAIS**, R. Alferes Barrilaro Ruas, 7-C (T. 315539); **AGUIAR**, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (T. 764629); **GOMES**, R. Rodrigo da Fonseca, 101-A (T. 682333); **CORREIA DE AZEVEDO**, R. Luís de Camões, 42-B (T. 638625); **CABRITA**, Parque Residencial Miraflores, lote 12-A (T. 2101486); **BRITO**, R. do Colégio, lote 32-B (T. 993351); **JOLENI**, R. Dr. Alexandre Braga, 3-B (T. 910812).

**REFORÇO**

**LÍDIA ALMEIDA**, C. da Ajuda, 170 (T. 637318); **CARTAXO**, Av. da Igreja, 21-C (T. 897958); **VALLE**, Av. Marquês de Tomar, 47 (T. 773043); **MARQUES**, E. de Benfica, 648 (T. 700096); **ANDRADE**, R. do Alecrim, 125-127 (T. 322328); **PENINSULAR**, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (T. 553308); **PÁTRIA**, C. dos Mestres, 30-A (T. 680627); **RODRIGUES & AIRES**, R. da Lapa, 52-54 (T. 662246); **MARLUZ**, C. da Picheleira, 140-B-C (T. 880703); **BARROS GOUVEIA**, R. Vale Formoso de Cima, 79-B (T. 382180); **VAZ MARTINS**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **NOVA**, R. Açores, 11-A (T. 910305); **PONTINHA**, E. Santo Elói, 4, lote SE (T. 990220); **MATOS**, T. Prioras, Vivenda Morgadinho (T. 2519939).

## Outra Banda

**ALMADA: Nuno Álvares**, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (T. 2750504); **COVA DA PIEDADE: Castro Rodrigues**, L. 5 de Outubro, 62 (T. 270121); **LARANJEIRO: Moderna**, R. Dr. António Elvas, 84 (T. 2490305); **COSTA DA CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A, Quinta de St. António; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028); **BARREIRO: Santa Marta**, R. Dr. Manuel Pacheco Nobre, 44-B (T. 2072141); **AMORA: Amorense**, Av. Marginal Silva Gomes, 80 (T. 2210042); **SEIXAL: Godinho**, L. da Igreja, 51 (T. 2218580); **MONTIJO: Moderna**, R. Bulhão Pato, 60 (T. 2310156); **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 239029); **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250); **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 234100).

## Linha de Cascais

**ALCABIDECHE: Carvalho**. Até às 21 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**. Até às 21 horas; **OEIRAS: Mourão Vaz, Ld.ª**. Até às 24 e das 0 às 9 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**. Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Central**. Até às 22 horas; **Vilar**. Até às 24 e das 0 às 9 horas; **S. DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Saboia, 29-B (T. 260085). Até às 21 horas; **PAREDE: Aisir**, Av. Gago Coutinho, B. Caixas de Previdência (T. 2472948). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Junqueiro Mendes**. Até às 21 horas; **AMOREIRA: Amoreira** (T. 262313/267314). Até às 22 horas; **CASCAIS: Cascais**, R. Conde Monte Real, B. Caixas (T. 282407). Até às 21 horas; **Misericórdia**, R. Regimento 19, 41 (T. 280141). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

## Linha de Sintra

**AMADORA: S. Jorge**, R. Pedro del Negro, 5, Reboleira (T. 938703). Permanente; **Campos**, R. Elias Garcia, 185 (T. 930072). Até às 22 horas; **DAMAIA: Damaia**, P. Alexandre Gusmão, 9-A (T. 970523); **QUELUZ: Serra & Pinto**, Av. D. António C. Sá, 50-GE (T. 957619); **CAMARATE: Nova**, R. Cidade de Lisboa, 94 (T. 2518726); **CACÉM: Araújo e Sá**, E. de Paço de Arcos, lote 1-B (T. 2940781); **ALGUEIRÃO: Rodrigues Rato** (T. 2912038). Até às 24 horas; **AGUALVA-CACÉM: Mira Sintra**, P. N, Torre, 310. Até às 20.30; **MERCÊS: Claro Russo**. Permanente; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Até às 23 horas; **SINTRA: Gomes da Silva**, Portela. Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 299088).

## Porto

**(De dia e só até às 22 horas)**

**GONDARÉM**, R. de Gondarém, 360, Foz; **CORREIA DE ARAÚJO**, R. de Santa Catarina, 259 (T. 25644); **SILVA PEREIRA**, R. de Costa Cabral, 293 (T. 480761); **ALVES**, P. do Exército Libertador (T. 626002); **BARROS**, R. do Loureiro, 104 (T. 315075); **BOA HORA**, R. da Boa Hora, 80 (T. 28783); **CAMEIRA**, R. do Heroísmo, 90 (T. 52583).

**(De dia e toda a noite)**

**TERREIRO**, R. da Reboleira, 21 (T. 23576); **PINHEIRO MANSO**, R. S. João de Brito, 25-29 (T. 60692); **SANTA TERESA**, P. Guilherme Gomes Fernandes, 100 (T. 315713); **NOVA AVENIDA**, Av. Fernão de Magalhães (T. 52250).

## Coimbra

**(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)**

**DONATO**, R Ferreira Borges, 2 e 6 (T. 22603).

# cinemas e teatros

### abCINE 803055
**Centro Comercial de Alvalade**
Sala A – Às 14.30. 16 45, 21.30
Não acons. menores 13 anos
**IPHIGENEA**
Às 23.45 **BANANAS**
Sala B – 15, 17, 19, 21.30
**QUARTO VERDE**
Não acon. men 18 anos
23.45 Não acon. me. 18 anos
**A PRIMEIRA NOITE**

### ALVALADE 897480
**Av. de Roma**
Hoje e amanhã
às 15.15, 18.15 e 21.30
Para Todos (6 a.)
**O INVENCÍVEL HOMEM-ARANHA**
c/ Nicholas Hammond

### APOLO 763319
**Av. Júlio Dinis, 10-A**
Sessoes as 13 30. 15.30. 17 30. 19 30 e 21 30 h
**O CEU PODE ESPERAR**
Não acons. men 13 anos
Hoje e todos os dias as 23 30
Nao acons men 13 anos
**A HISTÓRIA DE FERNÃO CAPELO GAIVOTA**

### AVIS 547163
**Av. Duque D'Avila, 45**
Às 15.30, 18.30 e 21.30 h.
Para Todos (6 a.)
As novas aventuras do super-herói
**O INVENCÍVEL HOMEM-ARANHA**
c/ Nicholas Hammond e Chip Fields

### BERNA 776098
**Av. Marquês de Tomar**
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Int. men. 13 anos
**OS CANHÕES DE SAN SEBASTIAN**
c/ Anthony Quinn e Charles Bronson
Um filme de Henri Verneuil

### CALEIDOSCÓPIO 795093
**Campo Grande**
As 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men 13 anos
um filme de Randal Kleiser – colorido
**GREASE**
**(Brilhantina)**

### CASTIL 580194
**Rua Castilho**
Às 15.30, 18.30 e 21.30 – Int. men. 13 a.
Ela (Twinky) é um fortificante recomendado aos maiores de 40 anos
**A ADOLESCENTE E O QUARENTÃO**
c/ Charles Bronson

### CINEBOLSO 573407
**Rua Actor Taborda, 27-B**
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30
Int. m 18 anos
Um filme malicioso
**UMA CRIADA DAS BOAS**
Às 24 horas Int. a m. 18 anos
com Burt Lancaster, Cray Wassom
**AVISEM OS ESPARTANOS**

### CINE CAMÕES 324194
**Rua de Loreto, 15**
Sessões às 14.15, 16.30, 21.30
Não ac. m. 18 anos
**OS DETECTIVES**
Um filme de Ralph Serpe e Fonad Said
Com Anthony Quinn e Yaphet Kotto

### CITY CINE 549999
**Rua Tomás Ribeiro, 34**
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
**BONNIE E CLYDE**
c/ Warren Beatty e Faye Dunaway
Um filme de Arthur Penn
Às 23.45
23.45 de John Byrum
**INSERTS**

### CONDES 322523
**Av. da Liberdade 2**
às 14, 16.30 19 Às 21.30
– N. ac. men. 13 a.
**A GUERRA DAS ESTRELAS**
em 70mm, Technicolor e Panavision
n. acons. m/13 anos

### DOIS MIL 2100055
**Av. Bombeiros Voluntários, Lote 113 - Algés**
Às 15.30 e 21.30 – Int. men. 18 a.
**OS VINGADORES DE SHAOLIN**

### D. JOÃO V 971794
**Praça Centro Comercial – Damaia**
Hoje não há espectáculo

### EDEN 320768
**P. dos Restauradores, 21**
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Int. men. 13 anos
Bo Svenson, Debra Berger e Fred Williamson em
**SEIS GLORIOSOS PATIFES**
Um filme de G. Casteliari

### ESTÚDIO 555134/5
**Av. Afonso Henriques, 35**
Às 15.30, 18.30 e 21.30 – 18 a.
Volta ao convívio do público um dos maiores
êxitos de sempre!
**ZORBA, O GREGO**
c/ Anthony Quinn, Alan Bates e Irene Papas

### ESTÚDIO 444 779095
**Av. Defensores de Chaves, 83**
As 15.30, 18.30, 21.30
n/acons. m/18 anos
a comédia mais louca do mundo
**«MINHA MULHER É DOIDA»**
com Barbra Streisand
e Michael Sarrazin

### EUROPA 661016
**R. Almeida e Sousa, 35**
2 sessões 15.15, 21.15 Não ac. m. 13 anos
A «Velha Raposa» na melhor tradição do western americano!
**O SHERIFF**
Jonh Wayne, Katharine Hepburn, Richard Jordan

### IMPÉRIO 555134
**Al. Afonso Henriques, 35**
Às 15.15, 18.30 e 21.30
Int. men. 18 a.
As aventuras de um jovem cujas principais inclinações são a violência, a violação e Beethoven!
**LARANJA MECÂNICA**
c/ Malcolm McDowell e Patrick Magge
Um filme de Stanley Kubrick

### LONDRES 801313
**Av. de Roma, 7-A**
Às 14.15. 16.30, 18.45 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
**UM CASAMENTO**
c/Vittório Gassman-Mia Farrox
5.ª Semana

### MONUMENTAL 555131
**P. Duque de Saldanha**
**Às 15.15, 18.15 e 21.30 h.**
**Não acons. men. 13 anos**
**CONTINUAM A CHAMAR-ME TRINITÁ**
c/ Bud Spencer e Terence Hill

### MONTECARLO Tel. 681117
**A. Pedro Alvares Cabral, 37**
**Às 15.30, 18.30 e 21.30 h.**
**Para todos**
**OS DOIS DEMISSIONÁRIOS**
c/ Paul Smith e Michael Coby
Um filme de Anthony Ascott

### MUNDIAL 538743
**R. Martens Ferrão, 12-A**
15.15 18.30 e 21.30h
**O NOSSO AMOR DE ONTEM**
2 «Oscars» da Academia
Barbra Streisand, Robert Redford
Não acons. men. 13 anos
**3.ª Semana**

### NIMAS 574362
**Av. 5 de Outubro, 42-B**
Não acons. men. 13 anos
LED ZEPPELIN
num concerto ao vivo em
**ROCK É ROCK MESMO**
**Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h.**

### NOVOCINE 840678
**Av. General Roçadas, 7**
Hoje. às 15.15, 21.30
Não ac. m. 18 anos
Um bom espectáculo de acção
**A GUERRA DA CANDONGA**
Com Patrick McGoohan e Alan Alda

### ODEON 326283/4
**R. Condes, 12 a 20**
Estreia às 21.30
Int. m. 18 anos
**DISPOSTA A TUDO**
Muitos problemas dos casais de hoje
Às 15.15, 18.15 despedida
**ADEUS EMMANUELLE**

### PATHÉ 821933
**R. Francisco Sanches, 122**
**Às 14.15, 16.30, 18.45, 21.30**
**Int. m. 13 anos**
**Charles Bronson e Alain Delon em ADEUS AMIGO**

### POLITEAMA 326305
**R. Portas de St.º Antão**
Às 14 15, 16.30, 19 e 21.30
Int. men. 18 a.
**SÓ SE SALVAM OS VALENTES**
c/ Chen Hui Min e Chin Fu Uan

### QUARTETO 771378
**R. Flores do Lima, 16**
SALA 1
Às 14.30. 16.45, 19. 21.15 e 23.30
(Int. m/18 anos)
**A MULHER, O CORPO E O ESPÍRITO**
Real: Gilles Carle
SALA 2
Às 13.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
Int. m/13 anos
**JONAS**
Real: Alain Tanner
SALA 3
Às 15 17, 19, 21 e 23
(Não acons. m/18 anos)
**5.ª FEIRA TRÁGICA**
Real: Michel Mitranni
SALA 4
Às 15. 17. 19. 21.15 e 23.30
N/acons. m/13 anos
**DR. ESTRANHO AMOR**
Real: Stanley Kubrick

### RESTELO 610375
**Av. Torre de Belém**
Às 15.30, 21.30 2.ª semana
Não ac m. 18 anos
Um filme de emocionante acção!
**UM ASSASSINO DENTRO DE MIM**
Com Stacy Keach e Susan Tyrell

### ROMA 887778
**Av. de Roma, Lote JRB**
Às 21 30 – Grupo B (10 a )
O super-espectaculo da alegria!
**HELLO DOLLY**
c/ Barbra Streisand e Walter Matthau
70mm

### ROXY 548560
**Av. Almirante Reis, 20**
As 14.15. 16 45. 21.30
Walt Disney Productions apresenta
**SE O MEU CARRO FALASSE**
Com Dean Jones, Michele Lee, David Tomlinson
Para todos – Technicolor

### SÃO JORGE 579144-579344
**Av. da Liberdade, 175**
Às 15.15, 18.30 e 21.30 – N ac. men. 18 a.
Ciclo Grandes Realizadores
**INTERIORS (INTIMIDADE)**
Um filme de génio de Woody Allen
2.ª Semana

### SATÉLITE 562632
**Av. Fontes Pereira de Melo, 61**
Atenção ao horário especial para este programa
Às 14.00. 16.30. 19 00 e 21.30
Int. men. 13 anos
FILME DE QUALIDADE
**A COLINA MALDITA**
Projecção do filme 5 minutos após o início das sessões

### STAR 804210
**Av. Guerra Junqueiro, 14-C**
Int. a m. 18 anos
15. 18 e 21.30
**OS NOVOS MONSTROS**
com Vittorio Gassman, Ornella Muti, Alberto Sordi e Ugo Tognazzi

### TERMINAL 371573
**Estação do Rossio**
**11 13 15 17 19 21.30 e 23.30 h**
e 23.30
**OS TRÊS AMIGOS**
A história de 3 amigos inseparáveis que viveram a incerteza, a amizade e o amor
A história de 3 amigos inseparaveis
3.ª Semana

### TIVOLI 570595
**Av. da Liberdade, 188**
Às 14. 16 30 19 e 21 30
Para Todos
**SE O MEU CARRO FALASSE**
c/ Dean Jones. Michele Lee e David Tomlinson

### VOX 880808
**Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879**
**Às 15, 18.15 e 21.30 h.**
O golpe mais perfeito, a aventura mais empolgante
**OS 7 HOMENS DE OURO**
c/ Philippe Leroy e Rossana Podesta
**Não acons. men. 13 anos**

### ZODÍACO Tel. 570551
**Rua Conde de Redondo, 9**
**Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30 h.**
**Não acons. men. 13 anos**
**Um filme de Alain Corneau**
**OS VIOLENTOS**
Com Ives Montand

### PALÁCIO FOZ 357031
**P. Restauradores**
Programa 90/95: Filmes de Rigor e Nostalgia
Às 15.15, 18.15
**O SEGREDO DE FEDORA**
de Billy Wilder
Não acons. a m. 13 anos
Às 21.15
**VIOLÊNCIA E PAIXÃO**
de Luschino Visconti
Int. a men. 13 anos
Iniciativa da Direcção-Geral da Acção Cultural

# teatros

**ABC** – «Crazy Horse», 21 e 23 (18 anos)

**MARIA VITÓRIA** – «Rei, Capitão, Soldado Ladrão» 20.30 e 22.45 (18 anos)
**COMUNA** – «A Guerra do Alecrim e Mangerona» 21.45 (13 anos)
**VASCO SANTANA** – «Quando a Banda Tocar» 21.30 (13 anos)
**MONUMENTAL** – «Um Zero à Esquerda» 21.15 (13 anos)

**A BARRACA** – «D. João VI», às 21.30 (13 anos)
**CASA DA COMÉDIA** – «Faz-tudo, Faz-tudo, Fastudo», às 21.30 (13 anos)

## Outros Espectáculos Lisboa

**OLIMPIA** – Sessões permanentes «Os Prazeres Solitários» (18 anos)
**CAPITÓLIO** – «O Mundo do Sexo» 19, 21 e 23 (18 anos)

**PROMOTORA** – «Massacre no Texas», às 21.30 (18 anos)
**ROYAL** – «Rock 'n' Roll», às 21.30 (13 anos)
**CINEARTE** – «A Grande Evasão», às 21.30 (13 anos)
**LUMIAR** – «Adeus Bidaai», às 21.30 (13 anos)
**PARIS** – «A Duquesa e o Vilão», às 21.30 (13 anos)

## Linha de Sintra

**AMADORA – Cine-Plaza** – «Chamam-me Dólares», às 21.30 (13 anos)

# outros cinemas

**AMADORA – Lido** – «Mistérios de Amor», às 21.30 (18 anos)
**AMADORA – Cinestúdio** – «Grease», às 21.30 (13 anos)
**SINTRA – Carlos Manuel** – «A Grande Bronca», às 21.30 (13 anos)

**PÓVOA DE ST. ADRIÃO – S. José** – «De que Signo É?», às 21.30 (13 anos)

## Linha de Cascais

**ALGÉS – Stadium** – «A Criada», às 21.30 (18 anos)
**PAÇO DE ARCOS – Chaplin** – «Técnica de Engate», às 21.15 (18 anos)
**OEIRAS – Oeiras-Cine** – «El Macho», às 21.15 (13 anos)
**ESTORIL – Casino** – «A Sentinela», às 17.00 e 21.15 (18 anos)
**ESTORIL – Palácio** – «A Pistola de Deus», às 21.15 (18 anos)
**CASCAIS – S. José** – «Sweeney, Detective em Acção», às 21.15 (18 anos)
**CASCAIS – Impala** – «A Embaixada dos Deuses», às 21.30 (13 anos)

## Outra Banda

**ALMADA – Cinestúdio** – «A Febre de Sábado à Noite», às 21.30 (13 anos)
**Academia** – «Guerra de um Homem Só», às 21.15 (13 anos)
**LARANJEIRO – Instrução e Recreio** – «Os Malucos no Supermercado», às 21.15 (6 anos)
**SETÚBAL – Júpiter** – «American Fever», às 21.15 (13 anos)

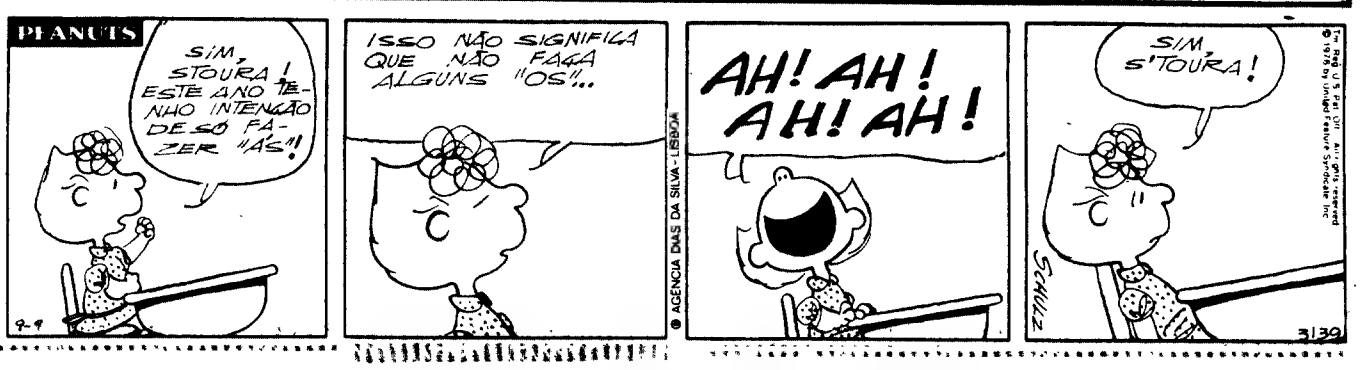
## Porto

**LUMIÈRE (L)** – «Que se passa Doutor», às 21.30 (13 anos)
**CARLOS ALBERTO** – «O Exorcista», às 21 45 (18 anos)
**BATALHA** – «Os 3 Panteras Negras», às 21.30 (18 anos)
**OLÍMPIA** – «A Enfermeira de Gritos», às 21.30 (18 anos)
**ÁGUIA** – «A Fúria do Indomável», às 21.30 (18 anos).
**S. JOÃO** – «Se o meu Carro Falasse», às 21.30 (6 anos)

**SALA BEBÉ** – «Noite de Chuva», às 21.30 (13 anos)
**CHARLOT** – «Kojak o Detective», às 21.30 (13 anos)
**ESTÚDIO** – «O Ultimo dos Duros», às 21.30 (18 anos)

**LUMIÈRE (A)** – «Não me Chames Múda», 21.30 (13 anos)
**RIVOLI** – «A Conquista do Oeste», às 21.30 (18 anos)
**PASSOS MANUEL** – «Que Faria Você no Meu Lugar», às 21.30 (18 anos)
**CHAPLIN** – «Caça Zero, Terror do Pacífico», às 21.30 (13 anos)
**TERÇO** – «Caminho da Glória», às 21.30 (13 anos)
**JULIO DINIS** – «Vamos a Isto Rapazes», às 21.30 (13 anos)
**VALE FORMOSO** – «Os Tigres do Mar», às 21.30 (13 anos)
**SÁ DA BANDEIRA** – «Relações Escaldantes» 21.30 (18 anos)

lubrificantes
GALP
a máquina é exigente



RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
• ADMINISTRAÇÃO RUA CASTILHO 185 1.º TELEFONES 664531/2/3
• REDACÇÃO, PUBLICIDADE E SERVIÇOS TECNICOS RUA LUZ SORIANO 44 TELEFONES 321154/5 328271/2/3 329229 372161/2 PUBLICIDADE 368749
• SERVIÇO NOITE (DEPOIS DAS 21) PORTEIRO 321154 MENSAGENS GRAVADAS 370279
• ENDEREÇO TELEGRÁFICO DIBOA TELEX 12363 LISBOA PORTUGAL
• DELEGAÇÃO DO PORTO RUA DO ALMADA 38 2.º TELEFONES 20964/5

## RELAÇÕES LUSO-ANGOLANAS

# Comissão mista prepara desenvolvimento da cooperação

Prosseguiram ontem em Lisboa as reuniões luso-angolanas, destinadas a desenvolver a aplicação do Acordo Geral de Cooperação assinado entre os presidentes Neto e Eanes em Bissau, no ano passado.

Os trabalhos desenrolaram-se a nível de subcomissões, que estão a debater assuntos específicos das relações bilaterais.

Entretanto, ficou já assente que o contencioso económico-financeiro não será discutido para já. Segundo posição defendida pela delegação angolana, chefiada pelo ministro das Finanças, Ismael Martins, perfilhada também pela delegação portuguesa, a negociaçõ do contencioso deverá ser precedida pelo estabelecimento de um clima de confiança entre os dois países.

Ontem os trabalhos conjuntos consistiram na reunião das subcomissões política, sociocultural, técnico-económica e comercial.

Na parte das grandes orientações políticas participaram na discussão os ministros angolano das Finanças e português dos Negócios Estrangeiros, dois secretários de Estado e os embaixadores em Luanda e em Lisboa.

Na subcomissão dedicada ao estudo das trocas comerciais, fez-se o «balanço das relações comerciais entre Portugal e Angola e perspectivou-se o futuro em termos de comércio externo. Antes da reunião, o ministro das Finanças da RPA visitou o titular da pasta do Comércio, Repolho Correia, qualificado como «pessoa amiga, um percursor da abertura de relações de tipo novo que Portugal e Angola querem estabelecer». O ministro salientou que Portugal já se tornou o principal fornecedor da RPA, estando prevista para hoje a análise dos «eventuais obstáculos que porventura tenham impedido a cooperação comercial».

No sector dos assuntos culturais, analisou-se um projecto de acordo cultural entre os dois países, apresentado pela parte portuguesa. A parte referente à comunicação social suscitou algumas reservas da parte angolana, com fundamento no facto de. em Angola, os jornais estarem sujeitos à autoridade do «Bureau» Político do MPLA e não do Governo.

As reuniões prosseguem hoje.

# Trabalhadores na Imprensa paralisam amanhã e sexta-feira

Os trabalhadores na Imprensa, à excepção dos jornalistas, paralisam amanhã e depois de amanhã três horas, como forma de luta pelo primeiro Contrato Colectivo Vertical do sector. Os períodos de paralisação estão marcados para as 15 horas de amanhã, relativamente aos trabalhadores filiados nos sindicatos do Sul e para as 17 horas de sexta-feira para os trabalhadores filiados nos sindicatos do Norte. Durante as paralisações efectuar-se-ão plenários nos locais de trabalho, prevendo-se a hipótese de os trabalhadores optarem por uma greve de 24 horas no fim do mês se as suas reivindicações não forem entretanto atendidas. Tal forma de luta terá como consequência a não publicação de jornais o que não se prevê que aconteça com as paralisações de amanhã e sexta-feira.

Treze sindicatos são abrangidos por estas formas de luta. O contencioso com as entidades patronais diz fundamentalmente respeito às cláusulas de incidência pecuniária e ao âmbito do Contrato Colectivo. Os representantes dos trabalhadores reivindicam um aumento salarial de 24%, enquanto as entidades patronais cederam em conceder apenas 15%, em duas fases. O início da primeira fase seria coincidente com a entrada em vigor do CCTV e o aumento constaria de 7,5%, ficando o pagamento dos restantes 7,5% dependente de um possível financiamento do Governo às empresas.

Os jornalistas, cuja PRT será publicada no próximo Boletim do Ministério do Trabalho, não participam nas paralisações, mas o respectivo sindicato preconizou formas de solidariedade para com os restantes trabalhadores em luta.

# "Pide" Malta deu em fornecedor de quadrilhas

O ex-agente da PIDE, Malta de seu nome, filho de oficial legionário, cabecilha nos motins da polícia fascista na Penitenciária de Lisboa, em Agosto de 1974, foi preso na noite de ontem após se ter provado que vendia pistolas e granadas a uma quadrilha de jovens especializada em assaltos a residências e pessoas desprevenidas no momento de saírem das suas viaturas.

Antes do ingresso na PIDE, Malta pertencera aos quadros da Judiciária, mas tão sombrio era o seu comportamento que teve de procurar «trabalho» na António Maria Cardoso.

Libertado — um entre tantos — em julgamentos onde os «pides» não passaram quase nunca de incompreendidos funcionários públicos, com a cegueira do dever, Malta foi ainda gorila de algumas empresas particulares. Deu depois em fornecedor de armas.

Já foram presos três jovens de idades entre os 18 e 20 anos, que possuíam duas pistolas e duas granadas de guerra (uma ofensiva e outra defensiva). As pistolas eram de calibre não autorizado para uso de civis.

Embora a Polícia Judiciária ainda não tenha divulgado à Imprensa a prisão d Malta, sabe-se que seu filho, foi encontrado juntamente com os três detidos, não estando esclarecido se actuava com a quadrilha.

# O Tempo deve consentir "Noite de Estrelas"

Até à tarde do dia 19 o céu deve manter-se geralmente limpo, excepto na orla marítima ocidental, onde haverá períodos de céu muito nublado, principalmente durante a manhã. Esta nebulosidade fez-se, aliás, sentir em Lisboa, com bastante intensidade. O vento vai manter-se moderado.

O Instituto Nacional de Meteorologia considera provável (as previsões são só de 24 horas) que na sexta-feira haja uma diminuição de nebulosidade na faixa costeira com subida de temperatura. A antevisão para o dia 25, baseada em dados estatísticos (portanto, não é previsão), permite supor que se volte ao tempo normal da época.

Entretanto o Centro Nacional de Cultura organiza no próximo sábado no Planetário da Gulbenkian uma «Noite de Estrelas» em que serão identificadas diversas constelações visíveis só nesta altura do ano. Leão, Virgem, Escorpiaõ, Cisne, Lira, e Coroa Boreal são algumas das constelações que podem ser reconhecidas por quem sabe localizá-las e tem instrumentos que permitem fazê-lo. Quem nasceu nesta época do ano e quiser saber como se apresentam os astros do seu signo (agora que o «Astro» acabou) pode deslocar-se ao Planetário e olhar as estrelas enquanto ouve Mozart, Philip Gless e Keith Jarrett, música própria para a ocasião. No final da sessão a Associação dos Astrónomos vai estar presente no relvado do Jamor com os seus telescópios para ajudar o público a reconhecer estrelas e planetas.

Alberto Vaz da Silva um dos introdutores nos mistérios do espaço, conta a mitologia a que os antigos associavam as estrelas e fala da exploração espacial do nosso século. Conclusões: «Os homens sempre projectaram os seus desejos e medos no céu. No passado viam heróis e monstros, enquanto hoje, esperam novos mundos» – afirma Vaz da Silva.

Embora, não se possa prever com segurança o tempo para sábado, tudo indica que a sessão se vai poder realizar sem problemas

# Assalto em Valença: faltam ainda 2500 contos

O assalto, no passado sábado, à agência da União dos Bancos Portugueses em Valença, apurou aos ladrões (dois jovens espanhóis) 5.500 contos e não três mil contos como anteriormente fora referido.

Desta quantia foram já recuperados três mil contos, de que era portador o assaltante detido na fronteira e que entretanto fugira, faltando, assim, cerca de 2500, que se presume terem sido levados pelo outro cúmplice, que continua a monte.

Saliente-se que Manuel Ignácio Alva Giraldes, que chegou a estar detido sob vigilância da Guarda Fiscal, conseguiu escapar da cela, no domingo, quando não eram passadas sequer 24 horas sobre a sua prisão. Curiosamente a P.J. do Porto só foi avisada do assalto depois de Manuel Giraldes se ter evadido.

# Aluguer dos telefones pode subir de preço

**Os CTT-TLP apresentaram ao Governo uma proposta de aumentos tarifários sobre cuja aprovação e eventual data de entrada em vigor nada se sabe.**

**Os aumentos são respeitantes ao sêlo da carta normal, que passaria a ser de 6$50 (actualmente custa 5 eescudos), ao aluguer mensal do telefone, que de 300 escudos passaria a 400 e à montagem do aparelho que passaria de 3 mil a 4 mil escudos.**

**Os impulsos não seriam aumentados, de acordo com a proposta apresentada pela administração da empresa, por «razõers socviais», como nos foi justificado por um administrador esta manhã. «Os aumentos vão sobretudo atingir os segundos telefones colocados em segundas residências, cujo movimento demasiado reduzido não compensa a despesa que a empresa tem cvom a montagem do aparelho. Este aumento dirige-se portanto a esses utentes, fazendo-lhes sentir que dispõem dum serviço público e que se o não utilizam estão a atirar a vez a outras pessoas que desejariam utilizá-lo».**

**Os aumentos dos alugueres vão no entanto atingir também os utentes que dispõem de um «primeiro» telefone em casa por necessidade e n-ão por luxo e que, por razões económicas, se vêem forçados a reduzir ao mínimo a utilização do telefone.**

# Tartaruga demorou sete anos da Flórida até à Madeira

Um cientista holandês encontrou numa lagoa da Vila de Porto Moniz, extremidade leste da Madeira, uma tartaruga anilhada que já há tempos fora detectada por um pescador daquela zona.

A anilha contém a inscrição «Florida, 9 de Julho de 1972» e indica que o bicho pesava nessa data 650 gramas e media 15 centímetros. O peso actual da tartaruga é de 11 quilos e o tamanho é de 42 centímetros. O exemplar em causa foi entregue ao Museu Municipal do Funchal, onde se encontra em exposição.

# Tribunal londrino condena falso médico

O tribunal londrino de Old Bailey condenou a dois anos de prisão um antigo banheiro que, sob falsa identidade, efectuou várias dezenas de intervenções cirúrgicas em hospitais ingleses e irlandeses.

O réu, Francis Gerald Murphy, de 30 anos, conseguiu obter, em Maio de 1977, aproveitando-se de uma homonimia, um certificado da ordem dos médicos britânicos. Desde então, exerceu funções de cirurgia ortopédica em vários hospitais, tendo efectuado 17 intervenções cirúrgicas. Veio a ser despedido por «experiência cirúrgica insuficiente».

# Primeiro-Ministro já está escolhido

Continuação da pág. 1

**membros para além de haver que considerar ainda a imagem negativa que projectaria para o exterior, em especial para a Europa, a colocação de um militar à frente do Governo.**

**De qualquer modo, neste momento, pode ter-se como certo que Eanes já fez a sua escolha. Não se espera assim que, depois da reunião desta tarde do CR, volte a ouvir os partidos, podendo quando muito convocá-los para lhes comunicar a sua decisão. Será precisamente isto que se julga que fará amanhã com o Presidente da Assembleia da República, Teófilo Carvalho dos Santos, que hoje já tinha uma audiência marcada.**

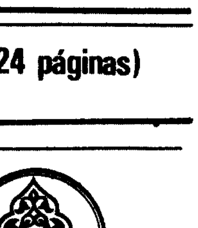
**(Hoje 24 páginas)**

JOGOS OLIMPICOS
MOSCOVO 80
LOTAÇÃO QUASE ESGOTADA
A venda de viagens, com estadia a partir de 9 dias, para os Jogos Olímpicos em Moscovo é limitada.
Cada país dispõe, apenas, dum reduzido número de lugares.
Se não comprar o seu até ao próximo dia 25 de Julho, não vai mesmo... tem viagens a partir de Esc.: 39 900$00
MAS COMPRAR JÁ NÃO QUER DIZER PAGAR
CONTACTE-NOS!
Europeia
LISBOA Av. da Liberdade, 233 Tel. 538121
PORTO R. Julio Dinis, 931-1.º D.º Frt. Tel. 693887
PORTIMÃO Av. Tomaz Cabreira — Vivenda Sant'Ana Praia da Rocha Tel. 23377
membro WATA em Portugal

GRANDE CRUZEIRO DE VERÃO
MEDITERRÂNEO
De LISBOA a LISBOA
A bordo do moderno paquete
"FUNCHAL"

Classe única • Serviço de 1ª cl.
TUNÍSIA - GRÉCIA - TURQUIA
ILHAS DE MALTA E SARDENHA
2 partidas: 27 Agosto e 15 Setembro 1979
18 maravilhosos dias no Mediterrâneo
ISENTO DE AVERBAMENTO NO PASSAPORTE
EXCELENTE OPORTUNIDADE! LUGARES LIMITADOS!
abreu
fundada em 1840
LISBOA - Av. Liberdade, 160 - Tel. 371341
PORTO - Av. Aliados, 207 - Tel. 317921
COIMBRA - Rua da Sota, 2 - Tel. 27011/2
FARO - Av. República, 124 - Tel. 25035/6
FUNCHAL - Rua Gorgulho, 1 - Tel. 31077/8
UMA EMPRESA PRIVADA, DINAMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO

fiordes da noruega
maravilhoso circuito com fantásticos panoramas visitando
OSLO, LAERDAL, ULVIK, BERGEN
e ainda COPENHAGUE
Partidas: 13 Julho
3 Agosto
31 Agosto
viagens acompanhadas
peça-nos programa:
Europeia
• A EXPERIÊNCIA AO SERVIÇO DO TURISMO •
Av. da Liberdade, 233 • 1252 LISBOA Codex • Tel. 538121
Rua Rosa Araujo, 19 • 1252 LISBOA Codex • Tel. 561141
Av. Tomaz Cabreira • Vivenda Sant'Ana • Praia da Rocha 8500 PORTIMÃO Tel. 23377
membro WATA em Portugal


TURQUIA
o fascínio das
UMA SEMANA EM ISTAMBUL
ISTAMBUL E OS TESOUROS DO MAR EGEU
maravilhosas viagens à História Antiga as Mesquitas, o Bósforo, a Ilha dos Príncipes, Çanakkale, Tróia, Pergamum, Izmir, Ephesus
partidas regulares de Junho a Setembro
Guia português
Confie na nossa experiência
Europeia
• A EXPERIÊNCIA AO SERVIÇO DO TURISMO •
Av. da Liberdade, 233 • 1252 LISBOA Codex • Tel. 538121
Rua Rosa Araujo, 19 • 1252 LISBOA Codex • Tel. 561141
Av. Tomaz Cabreira • Vivenda Sant'Ana • Praia da Rocha 8500 PORTIMÃO Tel. 23377
membro WATA em Portugal

# MESA REDONDA

Contraponto de opiniões

**NESTE SUPLEMENTO**

**O Teatro em Portugal**

participam

**Costa Ferreira**
**Gomes Marques**
**João Lourenço**
**Luiz Francisco Rebello**
**Maria Helena Serôdio**

**Pensamos ter chegado a altura de pôr em questão o teatro que se tem feito em Portugal depois do 25 de Abril. Para uma primeira abordagem dessa problemática convidámos Costa Ferreira, dramaturgo, actor, encenador, ex-director do Teatro Nacional D. Maria II, Gomes Marques, amador, dirigente da Associação Portuguesa do Teatro de Amadores, João Lourenço, actor e encenador, Luiz Francisco Rebello, dramaturgo e historiador de teatro, presidente da Sociedade Portuguesa de Autores, Maria Helena Serôdio, crítica de teatro de «O Diário».**

**Focaram-se problemas como a dramaturgia, o teatro amador, os subsídios, o Teatro Nacional, a Lei do Teatro. Outros problemas, como a actividade dos grupos independentes, a revista, o teatro comercial, a crítica, a descentralização e o Conservatório, terão que aguardar uma outra oportunidade.**

# O Teatro em Portugal: as contas da liberdade

**OS DRAMATURGOS E A REVOLUÇÃO**

**D.L. – Como é que os dramaturgos reagiram após o 25 de Abril?**

**Costa Ferreira** – Cada um poderá falar por si. Eu escrevi dois textos que não resultaram. Tenho a impressão que não resultaram na medida em que escrevi em cima dos acontecimentos, com um entusiasmo muito grande. Portanto, sem o recuo e a distância necessários para poderem ter interesse. Sobretudo porque quis atacar um problema que considero muito importante em Portugal mas que não é oportuno neste momento tratar. Refiro-me à alienação da crendice, para além do estrito campo religioso, alienação que prepara a meu ver, o povo português para todas as explorações. Depois disso, talvez pela idade, por carências de saúde, pus de parte a ideia de escrever para o teatro. Por mim, não tiro conclusões, não posso generalizar. Os outros que o façam, contando o que se passou com eles.

**D.L. – O dramaturgo reagia perante uma determinada situação social, antes do 25 de Abril, coagido pela existência da censura. E depois do 25 de Abril, já em liberdade, como reage?**

**Costa Ferreira** – É preciso ver que já muito antes do 25 de Abril tinha deixado de escrever para o teatro. Com duas peças proibidas – «O Desesperado» e «O Quarto», deixara de escrever para o teatro embora curiosamente conseguisse escrever para a televisão. Talvez por serem coisas mais breves conseguia arranjar uma linguagem aceitável na televisão, linguagem equívoco, como não podia deixar de ser. mas também a partir dos anos 70, deixei de escrever para a televisão.

**Luiz Francisco Rebello** – Tenho de certo modo uma experiência muito próxima da do Costa Ferreira porque também depois da proibição de uma peça minha que, aliás, tinha obtido o prémio da Sociedade Portuguesa de Escritores, «Condenados à Vida», senti uma espécie de desalento, que muitos de nós partilhámos, e desisti de escrever para teatro em termos imediatos. E foi isso, de certo modo, que me empurrou para a investigação histórica.

Porque como gosto, o interesse, o amor pelo teatro não se tinham desvanecido, antes pelo contrário, até se tinham exacerbado por essa sistemática barreira tive de enveredar por outros caminhos e esses caminhos foram a investigação histórica.

Nas condições criadas pelo fascismo, a criação dramática tornara-se, de facto, impossível. Vejamos por exemplo o caso do Stau Monteiro cujas as peças foram sistematicamente proibidas. Só em 69 num curto período de pseudoliberalização foi possível representar «As Mãos de Abrão Zacut» como se puderam representar algumas peças da primeira fase de Bernardo Santareno já que as da segunda fase, como «O Judeu», e«Traição do Padre Martinho» e «O Inferno» já não puderam subir à cena. De modo que gerou-se um certo divórcio, um certo desalento, uma certa sensação de impotência perante o crescer de altear da censura, altear que aliás se verificou em termos drásticos nos últimos anos antes do 25 de Abril. Na última temporada anterior ao 25 de Abril não houve qualquer criação duma peça de autor português, nenhuma só peça original foi representada, e na temporada anterior a essa representou-se uma ou duas peças originais. A pressão da censura ia sendo cada vez mais forte em relação aos autores portugueses.

É evidente com o 25 de Abril nasceu em todos nós uma imensa esperança e uma sensação que íamos agora escrever sem mais restrições à criaçao dramatica. E não obstante aquilo que disse o Costa Ferreira sobre a necessidade de um certo distanciamento, eu não seria tão exclusivista, porque me parece que se há um lado nessa criação dramática que exige de facto uma certa distanciação, uma certa reflexão, uma certa maturação dos temas e da sua tradução em termos de teatro, pode haver em determinadas fases históricas a necessidade de criar em termos de dar uma resposta imediata a exigências que também se põem imediatamente. E creio que foi isso que aconteceu depois do 25 de Abril.

Num país em que o teatro era luxo para uma élite – isto já independentemente da censura e das restrições que a criação teatral sofria – num país em que o teatro quase não chegava, não chegava mesmo à maior parte da população, pois havia vastas camadas da população para quem o teatro era praticamente uma realidade desconhecida, era preciso conquistar, atrair essas populações até porque o teatro desempenhava e desempenha um papel extremamente importante quanto à sua consciencialização, esclarecimento formação intelectual, social, moral, cultural e política.

De facto, foi o que aconteceu no Verão de 74/75 sobretudo durante as campanhas de dinamização cultural, (penso que o Carlos Porto tem disso uma experiência extremamente significativa que foi a representação da peça de Jaime Salazar Sampaio. «A Inauguração da Estátua», suponho que numa aldeia de Trás-os-Montes onde o teatro nunca tinha chegado, para uma população que nunca tinha visto na sua vida o teatro).

Foi de certo modo sacrificar determinadas exigências o facto de que o primeiro trabalho em que colaborei depois do 25 de Abril ter sido a adaptação para a cena portuguesa de um espectáculo brasileiro («Liberdade, Liberdade» de Flávio Rangel e Millor Fernandes) que transplantámos para a realidade portuguesa porque se tratava de dar uma resposta a uma situação diferente.

Havia necessidade de responder imediatamente a uma solicitação premente. E surgiram algumas peças dentro desse contexto.

Agora que já passaram alguns anos, agora que já é possível o distanciamento, que já é possível essa reflexão, a que o Costa Ferreira aludiu e com que estou inteiramente de acordo, é que começam a surgir talvez os grandes textos. Uma peça como a do Cardoso Pires, a do José Saramago, este novo ciclo do Bernardo Santareno, muitas outras que estão a aparecer por toda a parte, são a prova de que já começa a ser possível escrever o que não era possível naquela altura, mas que era necessário fazer-se, embora dentro de outras coordenadas.

**Maria Helena Serôdio** – A meu ver, é cada vez mais necessário trabalhar sobre textos portugueses. Esses textos de facto podem ser promovidos, ou a escrita pode ser favorecida com concursos de originais. Também podem aparecer numa ligação entre um determinado escritor e um grupo de teatro que é também um tipo de experiência bastante interessante, e também eventualmente pela criação colectiva.

A encenação de textos portugueses parece-me que por um lado pode incentivar e motivar mais um determinado público que, penso eu, acorre mais facilmente a um texto que fale de problemas que lhe dizem respeito, do que a um texto com o título pomposo e um autor de nome arrevasado.

A escrita de textos, também pode favorecer um outro aspecto que me parece importante: a procura de soluções originais de encenação. Creio que é também importante conhecer autores estrangeiros, mas há o perigo de vir com o texto, fascínio de uma determinada importação cultural e estética que em relação aos textos portugueses, de início, poderá não exisistir.

Por outro lado, ao referir os textos portugueses e o modo como eles podem constituir uma resposta a problemas imediatos, surge uma outra questão que me parece importante. A criação e a encenação dos textos deverá também ter a ver com o público a que se destina, o meio em se insere e portanto o sítio onde trabalha determinada companhia. Há esses dois aspectos que me parecem importantes. Por um lado a abordagem de uma temática que deve dizer respeito às pessoas que devem cada vez mais ir ao teatro, e por outro lado encontrar também a melhor forma de descobrir uma linguagem compreensível. Não no sentido de registar uma linguagem de uma maneira quase realista, mas no sentido de a tornar compreensível embora introduzindo ou chamando à atenção para determinados conceitos, para determinados problemas que eventualmente na linguagem corrente poderão ter assumido ar de «clichet» onde preconceito mas que deverão ser introduzidos de maneira a questioná-los, a confrontá-los, com uma determinada situa-

# MESA REDONDA

ção, em que a palavra e a situação se esclarecem mutuamente.

**Costa Ferreira** – Lembrando a mensagem que escrevi para o «Dia Mundial do Teatro» falava exactamente na impossibilidade hoje de se fazerem grandes textos porque antigamente far-se-iam grandes textos para élites. E agora não. Como você disse, há necessidade de regionalizar. Esse regionalismo tem de sair mais do trabalho de encenadores, de dramaturgistas e não porpriamente de dramaturgos. Nós não estamos em época de grandes peças dramáticas. E um problema mundial. Em parte nenhuma hoje há grandes dramaturgos. Há dramaturgistas e há grandes encenadores.

**João Lourenço** – Concordo em absoluto com os dramaturgos trabalharem textos portugueses, mas penso que devem também trabalhar com textos estrangeiros. Principalmente devem começar por aqui. Trabalhá-los como dramaturgistas. Terão assim uma prática teatral intensa, rica, para valorizar futuros trabalhos seus. Há portanto uma ligação entre a companhia que está a fazer esse espectáculo e o próprio dramaturgista e o encenador, que eles no texto português que cozinham em casa (não estou a falar em textos colectivos) não têm. Por exemplo, as obras que eu fiz, eu e as equipas que trabalharam comigo, tentámos sempre que os textos tivessem uma perspectiva com o que acontecia no nosso país. Portanto faríamos versões e não traduções. Claro que não eram obras que focassem problemas imediatos e daí o encontro com os nossos problemas de fundo. Até houve o caso do próprio «Círculo de Giz Caucasiano», em que o Rebello fez o prólogo que era só dele, e depois trabalhou comigo na dramaturgia da peça, que tinha muitos pontos de contacto com o que acontecia no nosso país nessa altura. Não é o único, mas é um caminho, penso eu.

**DL.– Como é que vês a dramaturgia portuguesa depois do 25 de Abril? Qual é a tua análise da produção dos nossos dramaturgos?**

**João Lourenço** – Agora, depois destes cinco anos, está a surgir com muito interesse. Agora há já indícios do aparecimento de um novo autor português de teatro. Agora já têm uma perspectiva, podem escrever tendo em conta essa perspectiva.

**Luiz Francisco Rebello** – Queria pegar em duas coisas que a Maria Helena disse e que me parecem oportunas. Uma é a questão dos concursos e outra é a questão da colaboração dos dramaturgos nos espectáculos.

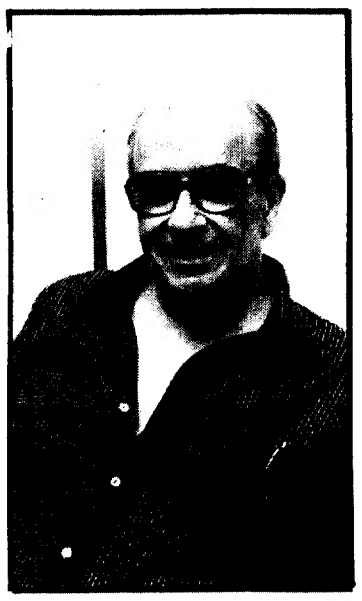
Creio que as condições de produção de teatro se transformam, como aliás se transformam as condições materiais de produção na vida em geral. Neste momento, o velho tipo de produção em que o escritor de teatro é um sujeito que está isolado no seu gabinete a escrever, creio que isso se vai desvanecendo. É cada vez mais necessária uma participação muito activa do dramaturgo na criação total que é o espectáculo de teatro. Nos últimos tempos, temos assistido embora ainda um pouco embrionariamente, a um certo número de experiências nesse sentido. Um caso por exemplo como o do Virgílio Martinho, trabalhando com o grupo Campolide; o do Hélder Costa trabalhando com a Barraca, apontam já nesse sentido, e creio que é assim que se deve orientar a criação dramatúrgica. Por uma cada vez mais estreita participação do dramaturgo no próprio acto teatral ...ie não é só o texto que o drama...o escreve. É o texto que se ...a a ser assumido por actores sobre um palco transmitido a um público. E, desde a primeira hora, o texto deve ser escrito nesse sentido. Por conseguinte a colaboração com os actores, com o encenador deve quanto possível acompanhar a par e passo, digamos assim, a própria criação textual do teatro.

Outro aspecto é o dos concursos. Num país onde as condições materiais de vida dos autores são tão precárias, os concursos podem constituir um incentivo extremamente valioso à criação dramatúrgica. E parece-me que o que aconteceu nos últimos tempos com nada mais nada menos que três concursos, dos quais saíram não sei se uma ou duas dúzias de peças premiadas ou peças simplesmente propostas ou recomendadas pelos perspectivos júris, é disso uma prova muito evidente.

## PROBLEMAS DO TEATRO DE AMADORES

**Gomes Marques** – em primeiro lugar devo dizer que não estou aqui em nome da APTA, estou aqui em meu nome pessoal, visto que nós na APTA só falamos em nome da Associação quando arranjamos um consenso o que não foi possível por falta de tempo. Não quero dizer com isto que os amadores não estejam de acordo com aquilo que vou aqui dizer, não quer dizer que não procure transmitir aquilo que é tratado nas nossas discussões.

Quanto ao problema, da dramaturgia não tenho nada a objectar àquilo que foi dito. Mas gostaria de relembrar uma coisa que em todas as oportunidades não deixo de lembrar. Há dois anos fiz uma proposta à Associação Portuguesa de



**Costa Ferreira**

Escritores por causa da escassez de textos. Os amadores têm grande preocupação em tratar os problemas portugueses. Lembro que a missão dos amadores não é focar os problemas gerais, mas mais os problemas regionais, e porque temos de facto grandes dificuldades em encontrar esses textos. E então começaram a surgir as criações colectivas por vezes espontaneistas, não conseguindo exprimir a diversidade dos problemas, sobrevalorizando aspectos de interesse restrito. Por isso, lembrámo-nos de coligir todos esses textos e dá-los a conhecer à Associação Portuguesa de Escritores que por sua vez os passaria aos escritores que aí teriam matéria para trabalhar. E isto porquê? Porque como o Rebelo disse, de facto os escritores portugueses não vivem daquilo que escrevem, têm que ter o seu emprego e não podem andar por este País a conhecer os problemas como seria desejável que todos os escritores pudessem fazer.

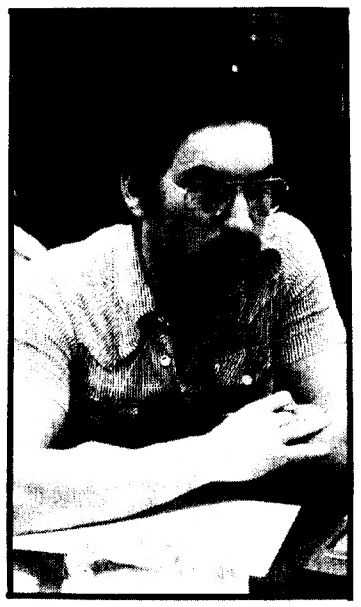
E então criam nos seus gabinetes, muitas vezes, coisas que não interessam de imediato. O que não quer dizer que sejam textos sem interesse.

Então, se tivessem oportunidade de ler aqueles textos, pelo menos teriam a certeza de uma coisa: estavam a tratar problemas reais das populações portuguesas. E a partir desses problemas talvez fosse possível construir textos com interesse.

Não sei qual é a experiência dos dramaturgos portugueses neste campo, mas nós, os amadores do teatro português, pensamos que a partir daqui seria possível fazer alguma coisa.

**João Lourenço** – dá-me a impressão de que se os autores estivessem em casa, recebessem esses textos, nunca teriam uma vivência dos problemas, limitavam-se a lê-los. O que é totalmente diferente. Não haveria uma outra hipótese: a existência de animadores culturais, que escasseiam, que estivessem inseridos nessa realidade e ajudassem a escrever esses textos? Não seria mais operacional e mais rápido?

Estou de acordo contigo. Simplesmente tenho que ter os pés bem assentes na terra. Estou em Portugal e em Portugal não existem animadores culturais nem existe a preocupação em formá-los por parte das entidades governamentais ou quaisquer outras (por exemplo, a Fundação Calouste Gulbenkian). E às vezes acontece que são os alunos do Conservatório, cheios de boas intenções, sem qualquer ironia, que vão trabalhar com os amadores em várias re-



**Gomes Marques**

**Luiz Francisco Rebello**

giões e são rejeitados por eles. Porque aprenderam coisas no Conservatório e vão aplicá-las nas zonas para onde vão trabalhar que não têm nada a ver com o que eles aprenderam e por isso são rejeitados...

**João Lourenço** – talvez necessitassem uma reciclagem no teatro profissional antes de irem trabalhar...

**Gomes Marques** – o nosso objectivo era apenas este. Pretendíamos conversar com a direcção da APE, conversar depois com os autores e depois, tanto quanto possível, pegar nos autores e dizer assim: quem fez este texto foi o grupo tal, se vocês quiserem vamos lá na tal data. Quereis vir connosco também contactar as populações? Vamos ver como é que vivem, como é que não vivem...

E talvez até arranjássemos dinheiro para isso. Não era preciso o autor pagar. Talvez fosse uma boa contribuição para que dali surgisse alguma coisa.

**Luís Francisco Rebelo** – em 1975, foi feito um projecto de lei do teatro, projecto que foi esquecido, não se sabe em que gaveta ou no caixote do lixo. Havia nele um artigo sobre promoção do reportório onde se dizia que, a fim de estimular a criação do reportório dramatúrgico nacional, o Instituto Português do Teatro, que era o organismo coordenador de actividades teatrais, cuja criação nós preconizávamos, devia entre outras muitas coisas conceder bolsas de estudo a dramaturgos para estágio junto das companhias a que se referiam outros artigos deste decreto, que eram precisamente as companhias nacionais e as companhias subsi-

**João Lourenço**

**Maria Helena Serôdio**

diadas.

Este é que seria já um dos caminhos possíveis. As bolsas de estudo permitiriam aos dramaturgos trabalhar junto de uma equipa. Esta medida poderia estar na origem da criação de um reportório dramatúrgico destinado a satisfazer as exigências imediatas de um público concreto e não de um público abstracto.

**João Lourenço** – não esquecendo o trabalho que os grupos podem fazer colectivamente com um texto, trabalho que poderia ser orientado por um profissional.

**Luís Francisco Rebelo** – o projecto previa a formação de companhias não só em Lisboa, mas em todo o País. Designadamente em ligação com as autarquias locais. Esse teatro integrava-se em companhias municipais e por conseguinte essas bolsas de estudo eram concedidas a dramaturgos não só para trabalhar com as companhias radicadas em Lisboa e no Porto, mas onde quer que essas companhias se formassem.

**Maria Helena Serôdio** – não sei se poderia pegar no assunto ainda do teatro amador não já na relação com os textos, mas na relação com o público em geral.

Parece-me que o teatro amador talvez seja a forma mais correcta de trazer à população em geral, não só um gosto de fruição da cultura, mas sobretudo de criação de cultura.

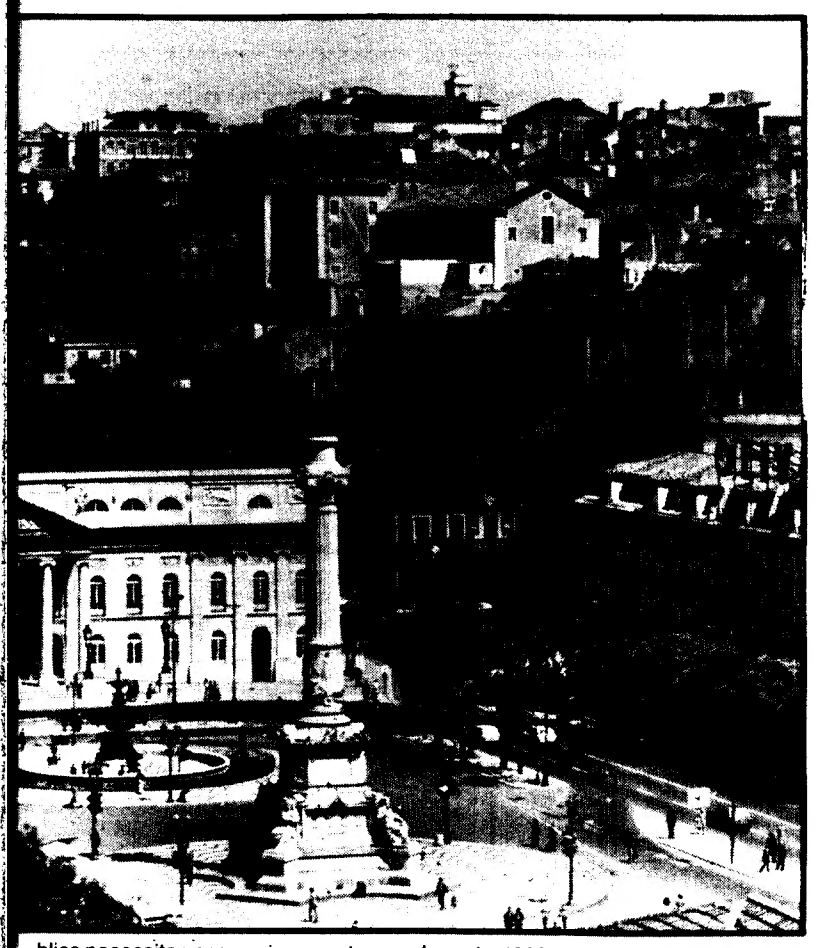
Creio que é um dos aspectos mais importantes do teatro amador e que essa é a forma melhor de sensibilizar o público, isto é, torná-los responsável por uma certa criatividade. Habituá-lo não só a fruir passivamente como também a aperceber-se do que é que se trata para se criar um determinado espectáculo e ainda na determinação de uma arte, portanto quer como espectador, como disse, quer como criador.

**João Lourenço** – julgo que, por agora, a acreditar no desenvolvimento teatral que possa existir no nosso país, o trabalho dos amadores tem uma importância vital. Poderá, depois, continuar a ter, mas não com a importância que agora tem que ter, quanto a mim.

Porque se realmente houvesse, por Portugal inteiro, espalhados determinados centros culturais com teatro profissional, aí os teatros amadores satélites iriam aí recolher experiências e depois, inclusive, até, formariam futuros actores e dramaturgos para o teatro profissional.

Por outro lado, as companhias profissionais também podem e devem ir buscar público fora do seu circuito. Portanto, uma companhia de Lisboa deve, desde que apoiada, ir buscar público a Évora, Setúbal, dentro de um determinado leque.

É possível fazê-lo. Já se fez. Com muito bons resultados. Só o que é preciso apoios. Isso é muito importante, porque às vezes o pú-



blico necessita ver as coisas noutra perspectiva e noutro local.

**Gomes Marques** – os grupos de teatro amador, neste momento, fazem isso. Não se limitam a fazer teatro na terra onde os grupos têm a sua sede. Correm zonas do País e alguns correm o País inteiro. O Grupo de Teatro Amador de Campolide corre o País todo. E há outros grupos. O TAC, do Cartaxo, corre o País todo e até o estrangeiro, neste momento está nos Estados Unidos da América.

**Costa Ferreira** – estou de acordo com o que se tem dito do teatro amador.

Uma das coisas muito graves que não devemos esquecer é que o teatro profissional perdeu continuidade, não teve o desenvolvimento que devia ter durante o fascismo.

Houve uma vez um grupo de actores conhecidos, o Gusmão, o Rogério Paulo e eu, o Morais e Castro, quando o Marcelo Caetano tomou posse, propusémos que se fizesse uma Companhia Nacional de Teatro, que seria uma Companhia de prestígio burguês evidentemente, mas que manteria uma tradição de teatro, para que, quando viesse a libertação que não poderia deixar de vir, não houvesse o vazio que se encontrou. Porque, e sem querer atacar ninguém, é evidente que a Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro não devia desempenhar a função de companhia nacional. Não estou a criticar nem a louvar o que fez, mas não podia ser uma companhia nacional.

**João Lourenço** – Nos países com um socialismo já desenvolvido o teatro amador não tem uma importância como tem aqui. É uma importância muito menor do que existe em Portugal. E servem às vezes junto das fábricas para criarem núcleos, ate para propor nessas fábricas, nessas cooperativas os espectáculos que irão ver nas capitais.

**Gomes Marques** – Não sei se o teatro de amadores alguma vez deixará de ter a importância que tem neste momento. Não sei se alguma vez isso acontecerá.

**João Lourenço** – A importância que tem de suporte do teatro profissional.

**Gomes Marques** – Certo, aí estamos de acordo.

**João Lourenço** – Pois é nisso que eu estou a pensar. Como o Costa Ferreira disse, houve este vazio e agora não há um teatro profissional devidamente estruturado. Não há uma tradição. Há uma manta de retalhos em que felizmente os amadores nos estão a apoiar. É aí que eu vejo um suporte aos profissionais.

**Gomes Marques** – Assim estou de acordo. Outra coisa, quando falas em países socialistas, é provável que estejas a falar na República Democrática Alemã. Mas eu digo-te que, por exemplo, na Bulgária existem neste momento cerca de 4200 grupos de teatro amador, para todas as idades, que têm uma importância fundamental. O teatro profissional, aliás, também tem uma importância muito grande.

**João Lourenço** – Não podemos comparar o teatro da Bulgária ao teatro da RDA. Vejo o teatro da RDA como grande parte do teatro alemão que tem uma história que não se pode comparar de maneira nenhuma com o teatro da Bulgária.

**Luís Francisco Rebelo** – Da Bulgária tenho uma experiência recente pois estive lá há menos de um mês. Uma coisa que me impressionou foi isto: é que o país que praticamente conquistou a independência há um século, onde a primeira companhia surgiu ainda não há cem anos (só dentro de dois anos é que se vai comemorar o primeiro centenário da primeira companhia profissional búlgara), esse país, que tem uma população inferior à nossa visto que não chegam a nove milhões, salvo erro, tem neste momento cerca de 50 teatros permanentes em todo o território nacional, e o índice de frequência é de seis milhões anuais. Mostra realmente que a planificação cultural num estado socialista resolve estes problemas.

O mal de que o nosso teatro enferma é precisamente o da total ausência de uma planificação cultural. Não temos qualquer planificação, nem qualquer programa minimamente concebido de política cultural, em zona nenhuma e muito especialmente em teatro. Concedem os subsídios ou não se concedem os subsídios, concedem-se maiores ou concedem-se menores, mas a presidir a isto não há uma política cultural minimamante estruturada, minimamente organizada.

**João Lourenço** – Nó existe porque não querem que exista.

**Luís F. Rebelo** – Sim, porque há uma Constituição que aponta para esta política de planificação cultural.

## A CONSTITUIÇÃO E O TEATRO

DL – **Quais eram concretamente as medidas que vocês propuseram em relação ao teatro, para essa política cultural?**

**Luís F. Rebelo** – Imediatamente era a aprovação da lei – do teatro que propusemos em 1975. E a sua execução clara.

A Constituição também fala que é obrigação do Estado democratizar a cultura, estimulando e incentivando o acesso de todos os cidadãos e em especial dos trabalhadores à criação cultural. Ora isto está realmente escrito na Constituição mas não é cumprido.

As leis se não são cumpridas de pouco servem.

**Gomes Marques** – Já foi salientado o grande papel desempenhado pelo teatro de acusadores no nosso país neste momento.

Se pudéssemos planificar a nossa actividade, se tivéssemos a garantia de que todos os anos teríamos um subsídio determinado para desenvolver o teatro por este país, o que é que nós não faríamos. Sem essa planificação não podemos fazer nada. Não reivindicamos ser os representantes do teatro em Portugal, e que só o teatro de amadores é que é bom, e que só o teatro de amadores é que deve ser desenvolvido. Não, nós reivindicamos uma acção de complementaridade ao teatro profissional, é isso que queremos fazer.

**Costa Ferreira** – Há uma velha tradição portuguesa que é o do provisório. Provisório que se torna definitivo por inércia. Torna possível a uma direcção que provisoriamente esteja à frente de qualquer teatro nacional ou privado estabelecer um programa que deve estabelecer com um grande prazo. Por exemplo: quer-se contactar um encenador estrangeiro para vir a Portugal. Esse encenador normalmente tem compromissos com uma antecipação de dois e três anos. A direcção nomeada é por dois anos, isto são factos reais, não pode assumir esse compromisso com os encenadores. Não tendo encenadores, não pode anunciar o reportório se não tem a certeza de o realizar. Portanto se anunciuar um reportório está a mentir. Toda a planificação depende do Estado.

**«DL» – Dentro daquilo que disse há pouco qual seria a política que preconizaria em relação à actuação do Estado sobre a actividade teatral? Costa Ferreira** – Isso já é coisa para se discutir a vários níveis e com várias pessoas do teatro. É evidente que o teatro através da história mostra que ou vive sustentado por mecenas ou vive da prostituição. Prostituição no sentido restrito da palavra.

Vi há pouco tempo em Paris, o «Moliére», da Ariane Mnouchkine em que essa prostituição é nítida. O teatro só foi indústria rendosa na economia capitalista do fim do século dezanove em grandes cidades, em grandes capitais da Europa. E era um teatro de qualidade muito discutível. De resto foi sempre deficitário. Por exemplo, á Comedie Française só na sala de Richelieu tem um subsídio que vai para cima dos 600 mil contos anuais com uma média de frequência, nos últimos dez anos, de 95 por cento da lotação. Mesmo assim precisa desse subsídio fabuloso. Sempre defendi e continuo a defender a nacionalização do teatro. O teatro como instituição pública é absolutamente indispensável. É, esse o único caminho de dignidade para o teatro.

**«DL» – Apoia o fim do teatro privado?**

**Costa Ferreira** – Sim, o fim do teatro da iniciativa privada. Poderá haver, evidentemente, teatro amador de iniciativa privada. Mas o teatro profissional só poderá ser estatal. E não vejo como isso possa ser perda de liberdade do teatro, que há um medo da perda do processo de criação desde que vivamos num Estado honesto, quer dizer, que o Estado seja do povo, seja de todos e não do partido que esteja no poder naquele momento. Essa liberdade é muito maior, parece-me a mim, do que estar dependente de uma bilheteira, dependente de um comércio, dependente de um empresário que tem que fazer realmente render. E nós vemos que ainda para se viver profissionalmente do teatro nas grandes cidades é só realmente o mau teatro que enche a bilheteira.

**João Lourenço** – Penso que o fundamental é a aprovação da lei de teatro. Daí se partiria para muitas coisas que nela estão inseridas. E depois poderíamos ter muitas mesas-redondas com quem tivesse nas mãos a cultura deste País.

**Gomes Marques** – Eu só acrescentaria: ponha-se a lei cá foira e nós depois saberemos encontrarnos e discutirmos o que haveremos de fazer com a lei aprovada.

Há pouco, quando falei da planificação que era absolutamente necessária para o tetro amador, como é para o teatro profissional, ou seja, qualquer actividdde seja ela de que tipo for, esta planificação não era apenas a de poder planificar espectáculos aqui e acolá. Teria, inclusivamente, a ver com a própria formação dos amadores. Com a sua formação técnica e cultural, para que o teatro de amadores pudesse melhorar no aspecto qualitativo. Não nos interessa apenas ter milhares de grupos neste País a fazerem qualquer tipo de teatro. Interessa-nos também lutar pela sua melhoria técnica, e esta técnica engloba aqui os próprios textos. A planificação tem a ver com isto tudo.

**João Lourenço** – Sobre a nacionalização do teatro penso que ela só deveria ser feita quando o proletariado, quer dizer, a parte progressiva deste País achasse que já vivia naquela sociedade que deseja. Antes disso, vejo muitos perigos.

## O CONSERVATÓRIO EXISTE?

**«DL.» – Podemos agora entrar no debate de um aspecto que já foi focado e que é dos mais prementes e inquietantes. Trata-se da formação de trabalhadores de teatro. O actor, o encenador, o técnico. Como se sabe, praticamente não existe essa formação em Portugal, está tudo por fazer e aquilo que se faz talvez seja pior do que se não se fizesse nada. Queria que levantassem questões em relação a este problema.**

**Costa Ferreira** – A esse respeito gostaria de citar as duas experiências que tive do Conservatório. Primeiro a reforma que houve ainda no tempo do fascismo em que me propuseram a ser professor de deontologia profissional. Achei muito feio e resolvi transformar a deontologia profissional, tanto quanto possível, em sociologia teatral, porque acho que ideia que lhe estava implícita era muito mais importante.

Depois do 25 de Abril fui convidado a fazer uma cadeira prática de formação da personagem. E aqui é que tive uma experiência deveras curiosa. Tinha muitos alunos e até verifiquei que havia alguns com reais qualidades para poderem vir a ser actores. Tinham tido um trabalho de desinibição pessoal, que supunha que tinha sido realmente de desinibição pessoal, que os prepararia para fazerem um trabalho de construção da personagem. Verifiquei que não, que a desinibição levava-os ao ponto de não poderem aceitar sequer uma marcação, não poderem aceitar a menor disciplina, porque qualquer disciplina que lhes era imposta destruía a sua criatividade.

Ora isto estava c ontra a minha maneira de ver teatro, creio que a maneira de qualquer pessoa ver profissionalmente teatro. Estavam a trabalhar sobre Tchekov que me parecia que era um grande autor para um estudo da personagem. Mas não cheguei sequer ao primeiro plano, dos três que pretendia estabelecer, porque era impossível.

Por isso, na primeira oportunidade vim-me embora.

Realmente é necessário acompanhar o estudo prático, com o estudo teórico, levar as pessoas a perceber aquilo que têm que fazer, e a pensar que devem ter um pouco de espírito de sacrifício porque nenhuma profissão se pode fazer sem sacrifício. O trabalho artístico dá prazer mas tem também o seu aspecto duro, que é o seu aspecto de treino.

As pessoas que querem vir para o teatro têm de se convencer que isto não é só gozar. Isto dá muito trabalho, é muito duro, é preciso perder muito tempo e ter a coragem de o fazer. Há portanto uma disciplina que a pessoa que vem para o teatro tem que ter. Essa disciplina tem que vir da sua consciência do que quer fazer. Como já disse, não sou pela repressão nem a sei aplicar mas sem essa disciplina não se pode fazer coisa nenhuma.

**«D.L.» – A nível do Conservatório acha que é possível fazer alguma coisa?**

**Costa Ferreira** – Não. Eu acho que o Conservatório tem que começar por arranjar uma casa. Porque lá nem sequer há uma sala para fazer marcação.O aluno passa um curso do Conservatório e nunca pisou um palco nem um lugar cénico digno desse nome.

Não se pode fazer honestamente um Conservatório limitando os processos técnicos ou então devemos tirar aos futuros actores a possibilidade da sua liberdade criadora. Acho que temos que preparar as pessoas para fazer todo o género de teatro.

## O TEATRO NACIONAL EM QUESTÃO

**«D.L.»** – Julgo que agora podemos ver que Teatro Nacional existe ao fim deste tempo.

**Costa Ferreira** – A minha situação é esta: não tenho responsabilidade nenhuma agora no que se passa no Teatro Nacional visto que eu fui director durante algum tempo, mas agora sou apenas um actor que trabalha lá.

Não gostei de nenhum dos espectáculos do Teatro Nacional, achei-os todos maus. Não estou agora a apreciar se os actores iam bem ou mal, já disse aqui que alguns iam muito mal, no entanto penso que todos nós, e principalmente as pessoas ligadas ao teatro, temos muitas culpas do que aconteceu no Teatro Nacional. Primeiro porque não o soubemos apoiar como devíamos, não soubemos exigir do Teatro Nacional determinado tipo de teatro. É certo que vocês poderão dizer que não eramos directores do Teatro Nacional e não tínhamos possibilidade de fazer o teatro que deveria ser feito. Mas penso que particularmente entre os críticos, e aqui queria dar uma achega ao Carlos Porto, os críticos também tiveram muita culpa naquilo que se passou.

Há muitas maneiras de atacar o Teatro Nacional, e não me parece que o tivéssemos feito da melhor maneira tanto nas conversas de café, como nas nossas conversas públicas em colóquios.

Isso não impede que continue a dizer que o Teatro Nacional que temos não nos serve, que temos que o modificar, mas também sinto-me culpado de estarmos a atirar com quase 40 mil contos para a mão direita.

**Luís F. Rebello** – Creio que será muito difícil o Teatro Nacional não ser de certo modo um teatro oficial. O Teatro Nacional acaba por reflectir o ponto de vista, a ideologia do Governo que é quem o explora. Ora os governos que temos tido ultimamente, do ponto de vista de representatividade democrática são aquilo que nós sabemos. De maneira que dentro deste condicionalismo socio-político o Teatro Nacional não pode ser diferente daquilo que realmente é.

# MESA REDONDA

É claro que não queria cair numa posição extrema que foi uma posição defendida por Jean Vilar, salvo erro, numa conferência muito polémica que dizia: «se queremos um teatro verdadeiramente popular e comecemos por fazer uma sociedade em que esse teatro seja possível».

Então vamos cruzar os braços enquanto não for possível fazer essa sociedade que desejamos, pois o teatro popular não é possível?

Penso que o teatro pode contribuir, deve contribuir mesmo para a construção dessa sociedade. Mas através do Teatro Nacional é que me parece muito difícil porque acaba sempre por reflectir quase inevitavelmente as opções, a óptica, os pontos de vista oficiais, governamentais, digamos assim.

É utópico pensar que o Teatro Nacional criado, surgido nas condições em que o D. Maria surgiu, fosse um teatro popular, um teatro que realmente correspondesse às exigências do povo português. Não assisti a nenhum espectáculo a não ser ao último, por conseguinte não posso pronunciar-me sobre os espectáculos que lá se fizeram.

Creio que entre aquele Teatro Nacional e entre aquilo que ali se fez e o povo português não existe qualquer espécie de correspondência. E isso é a censura maior que eu faria ao Teatro Nacional. É possível fazer outra coisa? Nestas condições penso que é quase impossível.

**João Lourenço** – Não há dúvida nenhuma que o Teatro Nacional reflecte aquilo que se tem passado com os governos que temos tido.

Mas o Teatro Nacional em Espanha está realmente muitos degraus acima do nosso. As pessoas escolheram para a direcção dos dois teatros em Espanha não reflectem totalmente o Governo.

Acho que um Teatro Nacional deve ser antes de tudo um centro de cultura, ter um público de massa, um reportório exigente que incite a grandes festas do espírito, a um contacto fraternal. Acho que deve romper com a estética conformista e gratuita, criar arte de vida que ensine esse público e que ponha esse público em causa. Uma arte de cena liberta e exigente.

Houve a preocupação de apresentar muito trabalho. Eu preferia em vez de três ou quatro peças por ano, duas peças que realmente tivessem qualidade. Houve realmente muito trabalho no Teatro Nacional mas sem a qualidade de que gostaríamos.

**Maria Helena Serôdio** – Em relação com o que disse o João Lourenço por um lado e com o que disse o Rebelo por outro, tende-se um pouco para identificar o Teatro Nacional com o teatro oficial, partindo logo com determinado preconceito ainda que emotivo para essa ligação.

Por outro lado, também me parece que verbas demasiado elevadas para um Teatro Nacional em confronto com outros subsídios que são dados a outros grupos, também pode ser por parte do Governo uma maneira de facilitar uma imagem. Pois não planifica a cultura mas pelo menos planifica um Teatro Nacional.

**Costa Ferreira** – Desculpe, as verbas para o Teatro Nacional são muito poucas para se fazer um Teatro Nacional.

Estou plenamente de acordo que é preciso dar verbas muito mais altas a outras companhias. Eu vi cortar-se um êxito autêntico, que foi o «Círculo de Giz Caucasiano», em que tive o prazer de colaborar, porque cortaram o subsídio, escandalosamente. Estou inteiramente de acordo, mas o Teatro Nacional deve ser, não o posso afirmar, mas deve ser o Teatro Nacional da Europa com o subsídio mais baixo.

Até se pode dizer mais, é que em Portugal as pessoas não têm noção das necessidades da cultura. As verbas para a cultura em Portugal deviam ser em percentagem muito maior que a dos outros países, visto que nós estamos mais carecidos no campo cultural.

**Maria Helena Serôdio** – Aliás eu queria referir que isso podia ser de certo modo aliviar uma má consciência em relação a uma planificação de fundo.

É muito mais fácil atribuir-se uma verba ao Teatro Nacional e descansar nessa imagem do que promover uma planificação séria da cultura. O Teatro Nacional também pode servir como álibi.

Para lá destes preconceitos, é bom dizer que constatei como espectadora que havia uma situação

de fraca ligação entre o Teatro Nacional e o que se passava em geral aqui em Portugal. Não havia ligação por exemplo nas propostas estéticas que verificamos no Nacional como outras desenvolvidas em Lisboa por outros grupos de teatro. A ligação não parecia correcta. Como Teatro Nacional parecia esquecer muitas coisas que aqui se estavam a fazer. Por outro lado, também me parece que podia haver iniciativas que partissem não só de dentro do Teatro Nacional mas de outros sítios, como disse há pouco o Gomes Marques.

Creio por exemplo que os escritores, outros actores e mesmo o público, não sei como, não sei por que esquemas, deviam ter interferido mais, deviam ter bulido mais com aquele Teatro Nacional. Creio que era isso que precisava. Duma ligação mais íntima, entre a realidade em geral, não só teatral, cultural, com o público em geral, e aquilo que se está a fazer no Teatro Nacional.

**João Lourenço** – Precisava, de facto. Isso, vê-se nos espectáculos. Se analisarmos o reportório do Teatro Nacional, vemos que com uma ou outra excepção, é um reportório possível para um Teatro Nacional. Mas essa resposta tinha que ser dada nos espectáculos. Não é só escolher o texto. O texto tem que estar vivo, estar lá para dizer coisas. Isso não acontecia.

**Gomes Marques** – Há bocadc pode ter parecido que eu estava a defender o Teatro Nacional. Eu não defendo a direcção nem aquilo que o Teatro Nacional fez, pois até disse que os espectáculos eram maus.

Agora o que contesto é que possamos criticar o Teatro Nacional e por outro lado não devamos também fazer a nossa autocrítica. Foi nesse sentido que há pouco falei. Que nós de facto devíamos interferir mais e nenhum de nós o fez. Devíamos ter ido para as populações, devíamos ter ido para os jornais, críticos e outras pessoas que têm acesso aos jornais. Devíamos ter obrigado a direcção do Teatro Nacional a definir-se claramente. A dizer assim: não senhor, nós não queremos isso.

**João Lourenço** – Julgo que a direcção do Teatro Nacional se definiu. As pessoas não ficaram completamente afastadas do Teatro Nacional. Eu sei que o Joaquim Benite estava indigitado para ir lá fazer o Judeu. Eu próprio antes da inauguração do Teatro Nacional foi contactado para ir dirigir um espectáculo que não me interessava. Posteriormente indicaram-me outro espectáculo. Sim senhor, eu iria fazê-lo mas depois não sei o que se passou ninguém mais me disse nada e afastei-me completamente. Portanto, julgo que é mais da parte do Teatro Nacional que quer esse afastamento com determinadas pessoas do que as pessoas com o Teatro Nacional.

**Luís F. Rebelo** – Estou de acordo com o que o João acaba de dizer porque em torno do Teatro Nacional houve uma polémica, escreveu-se muito, falou-se muito, disse-se muito, e creio que a direcção do Teatro Nacional ficou completamente indiferente ou quase completamente indiferente àquilo que se disse.

Há um caso que me parece sintomático disto. A polémica começou em torno do nome do teatro, se iria chamar-se Teatro Nacional D. Maria II ou Teatro de Almeida Garrett, como era justo e lógico que se chamasse. Houve um inquérito e não sei se 90 por cento das pessoas responderam que deveria chamar-se Teatro Nacional de Almeida Garrett. E depois chamou-se Teatro Nacional D. Maria II e para satisfazer as pessoas, farisaicamente pôs-se uma espécie de alcunha que era Casa Garrett nome que não aparece em coisa nenhuma, só para dar uma satisfação aparente. Não serviu de nada essa polémica.

## QUE FAZER?

**D.L. – É tempo de concluirmos este debate. Pergunto: o que se pode fazer para que o teatro em Portugal seja aquilo que todos desejamos?**

**João Lourenço** – Temos que ser nós, os profissionais responsáveis, e os amadores a mudar um pouco este caos teatral em que ultimamente temos estado a cair. Que, aliás, não é um caos. Temos visto ultimamente uma ou outra companhia com trabalhos muito bons. Cito, por exemplo, o «E não se pode exterminá-lo?», da Cornucópia, o próprio espectáculo do Campolide com «A Noite». Não estou a equipará-los, estou a falar em espectáculos que resultaram. «D. João VI», da Barraca. Propostas muito diferentes, para públicos diferentes, mas com bom nível. E portanto não estou pessimista em relação ao teatro.

Estou mais pessimista em relação ao que politicamente se está a passar no País porque se reflecte no teatro. Aí é que estou pessimista mas é só temporariamente.

**Maria Helena Serôdio** – No mesmo sentido, é evidente que a situação e a luta no teatro têm a ver com a luta mais geral pela cultura e é uma luta política fundamentalmente. É nesta articulação que temos que apostar.

**Gomes Marques** – Estou de acordo com o que se disse aqui. Não posso deixar de estar. Não estou pessimista. Todas as pessoas sabem a ideologia que professo que não pode ser de maneira nenhuma pessimista. Sei que esta sociedade se tem que transformar para o melhor e naturalmente o teatro também se transformará, e para isso todos nós contribuiremos. Não só nós é evidente pois tem que ser o povo em geral que tem de deixar de ser explorado. E quando esse povo deixar de ser explorado podemos ter a certeza que também o teatro será outro. O teatro terá muito ainda que fazer para que essa transformação seja possível e o contributo do teatro será altamente positivo, como tem sido não só no campo dos amadores como no dos profissionais.

**Luís F. Rebelo** – Não posso dizer mais nem melhor com certeza do que já disseram destas conclusões. É claro que a política cultural não pode de maneira nenhuma separar-se da política global, na transformação das condições materiais da sociedade que levará necessariamente a uma transformação das condições de produção da própria cultura e do consumo da cultura, e penso que o teatro pode contribuir realmente para essa transformação.

Os actores, os escritores, os encenadores, os homens do teatro já deram provas da sua capacidade, do seu empenhamento, quer nas condições adversas do fascismo, quer nas condições posteriores à libertação do 25 de Abril, em contribuir para essa transformação... Esta transformação, terá que ser articulada com o próprio movimento do povo português de que eles fazem parte e em que se inserem, e é daí que poderá realmente resultar a superação dos factores negativos a que temos feito alusão nestas várias intritores, os encenadores, os homens do teatro já deram provas da sua capacidade, do seu empenhamento, quer nas condições adversas do fascismo, quer nas condições posteriores à libertação do 25 de Abril, em contribuir para essa transformação... Esta transformação terá que ser articulada com o próprio movimento do povo português de que eles fazem parte e em que se inserem, e é daí que poderá realmente resultar a superação dos factorectores negativos a que temos feito alusão nestas várias intritores, os encenadores, os homens do teatro já deram provas da sua capacidade, do seu empenhamento, quer nas condiçõeBs adversas do fascismo, quer nas condições posteriores à libertação do 25 de Abril, em contribuir para essa transformação... Esta transformação terá que ser articulada com o próprio movimento do povo português de que eles fazem parte e em que se inserem, e é daí que poderá realmente resultar a superação dos factores negativos a que temos feito alusão nestas várias intervenções.

Deveríamos exigir do Governo, do futuro secretário de Estado da Cultura e dos responsáveis pela cultura do País que se proceda a essa planificação cultural no sector do teatro, que começa pela prorrogação duma lei e pelo cumprimento das disposições da Constituição. Já houve várias tentativas nesse sentido, quer a Sociedade de Autores, quer a Associação dos Críticos, quer a Associação de Escritores mais do que uma vez fizeram ver a necessidade de ser promulgada uma lei de teatro, chegaram a ser enviadas comissões para elaborar essa lei que figura senão em todos em quase todos os programas de governo, que a partir do primeiro governo constitucional foram empossados, a verdade é que essas comissões nunca chegaram a reunir, os trabalhos nunca chegaram sequer a serem iniciados, estamos como estávamos. Continuamos sem nenhuma lei de teatro, sem nenhuma planificação cultural, a viver de balões de oxigénio, de soluções de emergência, de soluções de acaso. Por conseguinte creio que se impõe uma movimentação organizada, conduzida pelos organismos de classe, Sindicato dos Trabalhadores de Espectáculos, Sociedade de Autores, Associação dos Críticos e todos os organismos que estão empenhados nos problemas da cultura, para que se procure através dos mecanismos legais adequados, a superar pelo menos dentro do quadro actual, as condições perfeitamente aleatórias, precárias em que a actividade teatral está a ser produzida.

**Costa Ferreira** – Depois de tudo quanto se ouviu vai parecer talvez absurdo que afirme isto: estou muito optimista. E o optimismo vem da experiência. Eu estou com 61 anos, comecei a ir ao teatro sozinho aos 12, e posso-lhes garantir que através do fascismo, das perseguições e de tudo que aconteceu, vi sempre o teatro progredir em qualidade.

Quando era novo as peças que se representavam eram simplesmente horrorosas. O drama fundamental nas peças dramáticas havia os dramas e as altas comédias, as comédias e as farsas, era quase sempre a virgindade da mulher cuja perda causava-lhe sempre grandes transtornos. Era aquele o tema. A minha avó dizia-me: então para que vais tu ao cinema se vens sempre zangado? Não havia realmente. Eu tinha que ler peças de teatro.

A pouco e pouco, mesmo com o fascismo a exigência foi sempre maior, começaram a aparecer algumas experiências de teatro experimentais) coisas com que eu também trabalhei e o Rebelo também. E começou a haver uma exigência maior. E há uma certeza absoluta que eu tenho, o progresso é inevitável, seja qual for a força do reaccionarismo. O reaccionarismo só consegue dramatizar esse progresso, torná-lo às vezes feroz, sangrento, torná-lo heróico mas é fatal.

Se nós pensarmos que mesmo o operário no Estado duríssimo do domínio do Salazar, que nos dizia que a ignorância era a felicidade do povo, conseguiu viver um bocadinho melhor do que nos tempos da primeira República dos burgueses leberais, isto significa que há um progresso a que não se pode fugir. Há um sistema de vasos comunicantes que vem do estrangeiro para cá, que leva os operários portugueses lá para fora porque lá ganham mais, que têm outras regalias, que apesar de tudo esse movimento sindical progrediu mesmo com os sindicatos nacionais sob o domínio de Salazar.

Isso significa que esse progresso existirá e que o teatro português agora em liberdade irá criar um teatro melhor. E digo isto tanto mais desinteressadamente porque tenho a certeza que já não é na minha vida que essa melhoria se tornará muito sensível. Eu até não tenho importância nenhuma, sou apenas um elemento nesta ligação e só tenho tido que lamentar ter nascido tão cedo. Eu gostava de nascer no futuro porque o futuro vai com certeza ser muito melhor.

**Luís F. Rebelo** – Oxalá que você se engane, não só por si mas também por nós, e que o futuro aconteça depressa.

**(Mesa-Redonda conduzida por Carlos Porto.**
**Fotos de José Tavares.)**